A OPERAÇÃO ANGLO-TRIDENTINA

O projeto Anglo-Tridentino dos padres Barthe-Lorans-Cacqueray explicado e apoiado por um Anglicano.

Terça-feira, 5 de dezembro de 2006

Artigo original: Virgo Maria

- INTRODUÇÃO
- 1 - O JULGAMENTO INFALÍVEL DO PAPA LEÃO XIII SOBRE A SEITA ANGLICANA E SUAS ORDENS INVÁLIDAS
- 2 - O "PRIMAZ" DO TAC, JOHN HEPWORTH, O "DOM FELLAY" ANGLICANO, CONFIRMA SUA NEGOCIAÇÃO COM RATZINGER PARA A CRIAÇÃO DE UMA "IGREJA CATÓLICA DE RITO ANGLICANO" NA IGREJA CONCILIAR
- 3 - AS CONVERGÊNCIAS DO REVERENDO CHADWICK E DOS PADRES BARTHE, LORANS E DE CACQUERAY NO PROJETO RATZINGUERIANO
  - INDRODUÇÃO
  - 3.1 - A CONSERVAÇÃO BARTIANA DO VATICANO II E O ABANDONO ANGLICANO DAS « CRISPATIONS »
  - 3.2 - O « SUPERAMENTO INCLUSIVO » BARTIANO DOS DEBATES DOUTRINÁRIOS LEVANTADOS PELO VATICANO II E A REJEIÇÃO ANGLICANA DA « POLÊMICA INTEGRISTA »
  - 3.3 - O « TRADITIONALISMO ESCLARECIDO » DE RATZINGER SEGUNDO BARTHE DECIFRADO PELA « SUTILEZA » ANGLICANA
  - 3.4 - UM «ECUMENISMO» BARTENIANO DO «MUNDO TRADICIONAL» DESDOBRADO DO MODELO HISTÓRICO DA «REFORMA DA REFORMA»

ANGLICANA OPERADA PELOS TRACTARIANOS NO SÉCULO XIX E SEUS HERDEIROS DO TAC EM 20

- 4 - A « REFORMA DA REFORMA » INICIADA POR RATZINGER E PROMOVIDA PELO PADRE BARTHE E O REVERENDO CHADWICK
  - 4.1 - O PADRE BARTHE E YVES CHIRON ANUNCIAM O INÍCIO DA « REFORMA DA REFORMA »
  - 4.2 - A PRIMEIRA EVOCATÓRIA PÚBLICA DA “REFORMA DA REFORMA” PELO PADRE RATZINGER EM 1995
  - 4.3 - AS REDES DE INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO TEOLÓGICO ANGLICANO RADICAL ORTHODOXY AO SERVIÇO DA "REFORMA DA REFORMA" DO PADRE RATZINGER

- CONCLUSÃO
- ANEXOS
  - ANEXO I - OS FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS, ORTHODOXIA RADICAL, PROMOVIDOS PELA CAMBRIDGIANA CATHERINE PICKSTOCK, O PADRE BARTHE E O REVERENDO CHADWICK
  - ANEXO II - GRÉGORY SOLARI, O EDITOR DE CATHERINE PICKSTOCK, GOSTA MUITO DA INGLATERRA E DA « CRISTANDADE EM MINIATURA » QUE REPRESENTA AOS SEUS OLHOS O ANGLICANISMO
  - ANEXO III - QUEM É O REVERENDO CHADWICK?
  - ANEXO IV – TEXTO DO REVERENDO CHADWICK DESCREVENDO ‘SEU ESPÍRITO’

INTRODUÇÃO

Missa inválida anglicana

tradicional em Filadélfia (EUA) em 2006

O Reverendo **Chadwick**, ex-membro do Cristo-Rei e ordenado por um ex-membro de Palmar de Troya, explica e promove o projeto de « reforma da reforma » e *Radical Orthodoxy*.

O Sr. John Hepworth, o « Fellay anglicano », 'Primaz' do TAC,[1] confirma a negociação anglicana de Ratzinger em torno da criação de uma *"Igreja Católica de rito anglicano"*

Um ex-membro do Instituto do Cristo-Rei do Sr. Wach, o Reverendo Chadwick, membro do TAC, estabelece-se na França para promover o projeto Anglicano do padre Ratzinger. Formado no Instituto do Cristo-Rei do Sr. Wach, ele divulga o projeto Anglo-Tridentino de « reforma da reforma » que o padre Barthe tem se esforçado para promover há quase nove anos na França. Aqui está o nosso estudo sobre este tema da operação *Anglo-Tridentina* : a aplicação do modelo da « reforma da reforma » anglicana à FSSPX e à Tradição Católica.

Continuemos o bom combate

padre Michel Marchiset

---

[1] TAC: Traditional Anglican Communion

1 - O JULGAMENTO INFALÍVEL DO PAPA LEÃO XIII SOBRE A SEITA ANGLICANA E SUAS ORDENS INVÁLIDAS

Antes de adentrarmos neste estudo fundamental, que completa os estudos anteriores sobre as relações entre a questão anglicana e as negociações atuais da FSSPX com o padre **Ratzinger**, relembramos trechos de um texto promulgado infalivelmente pelo **Papa Leão XIII** em 1896, trata-se de *Apostolicae Curae*.

Parece, à luz de todos os fatos que vamos enumerar, que os responsáveis atuais pela obra de preservação do Sacerdócio fundada por **Dom Lefebvre**, a FSSPX, tenham esquecido ou fingem ignorar esse fato. Aqui visamos diretamente **Dom Fellay** e o padre **de Cacqueray**.

> *« Os ingleses, de fato, pouco tempo depois de se retirarem do centro da unidade cristã, introduziram publicamente, sob o reinado de Eduardo VI, na colação das Ordens sagradas,* ***um rito absolutamente novo****;* ***eles perderam, em consequência, o verdadeiro sacramento da Ordem tal como Cristo o instituiu e, ao mesmo tempo, a sucessão hierárquica****: tal já era a opinião comum, confirmada mais de uma vez pelos atos e pela constante disciplina da Igreja. (...)*
>
> *Foi, portanto, com benevolência que consentimos em um* ***novo exame da questão, a fim de afastar no futuro, pela autoridade indiscutível deste novo debate, qualquer pretexto para a menor dúvida. (…)***
>
> *Tudo o que precede, Nós o meditamos longa e cuidadosamente Nós mesmos primeiro, depois com Nossos Veneráveis Irmãos juízes da Suprema. Nós até mesmo convocamos especialmente esta assembleia em Nossa presença, na quinta-feira, 16 de julho passado, na festa de Nossa Senhora do Monte Carmelo. Eles foram unânimes em reconhecer que a causa proposta já havia sido há muito plenamente instruída e julgada pela Sé Apostólica; que a nova investigação aberta a este respeito não fez senão demonstrar de forma mais*

> *luminosa com quanta justiça e sabedoria a questão havia sido resolvida. Contudo, julgamos conveniente adiar Nossa sentença, a fim de melhor apreciar,* ***a oportunidade e a utilidade*** *de pronunciar novamente a mesma decisão por Nossa autoridade e para invocar sobre Nós, do céu, por Nossas súplicas, uma maior abundância de luz.*
>
> *Considerando então que esse mesmo ponto de disciplina, embora já definido canonicamente, está sendo novamente discutido por alguns - qualquer que seja o motivo da controvérsia - e que disso poderia resultar um erro funesto para um grande número de pessoas que pensam encontrar o sacramento da Ordem e seus frutos onde eles absolutamente não estão, pareceu-nos bom, no Senhor, publicar Nossa sentença.*
>
> *Por isso, conformando-nos com todos os decretos de Nossos predecessores relativos à mesma causa, confirmando-os plenamente e renovando-os por Nossa autoridade, de Nosso próprio movimento e com ciência certa, Nós pronunciamos e declaramos que* ***as ordenações conferidas segundo o rito anglicano foram e são absolutamente vãs e inteiramente nulas.*** **Papa Leão XIII, Apostolicae Curae, 1896**

A pretensa Igreja Anglicana é, portanto, simplesmente uma seita composta de simples leigos. O pretenso arcebispo de Cantuária, o **Dr. Williams**, que o padre **Ratzinger** acaba de receber com grande pompa, é um simples leigo. Negar isso seria opor-se a um ensinamento da Igreja pelo qual o **Papa Leão XIII** empenhou sua infalibilidade pontifícia.

Em 1976, Dom Lefebvre reagiu fortemente à visita do pretenso arcebispo de Cantuária a Montini-Paulo VI, e ele lembrou, invocando Leão XIII, que esse pretenso arcebispo é um simples leigo e que era "inconcebível" que o Papa pudesse ter-lhe pedido para abençoar a multidão de cardeais e bispos.

> *« Mas é onde estamos agora. Se nos dizem hoje que podemos fazer intercomunhão com os protestantes, que não há mais diferença entre nós e os protestantes, bem! Isso não é verdade. Existe uma* ***diferença imensa****. É por isso que realmente ficamos estupefatos ao pensar que se fez com que o* ***arcebispo de Cantuária — que não é sacerdote, pois as ordenações anglicanas não são válidas, o Papa Leão XIII declarou isso oficial e definitivamente, e que é herege, como são todos os anglicanos*** *(lamento, mas já não gostamos mais desse nome, mas essa é* ***a realidade****, não é para insultar que o utilizamos, e eu só peço sua conversão) — ao pensar, portanto, que ele é* ***herege*** *e que foi solicitado a abençoar com o Santo Padre a multidão de cardeais e bispos presentes na igreja de São Paulo. Isso é algo absolutamente inconcebível! Inconcebível!»* [18] *Dom Lefebvre, Sermão da missa em Lille, 29 de agosto de 1976*

Gostaríamos de saber se **Dom Fellay** e o padre **de Cacqueray** estão dispostos a reconhecer por escrito a invalidade das Ordens Anglicanas. A situação na qual eles colocaram a FSSPX ao engajar-se em um "processo" de "reconciliação", que é demonstrado abaixo ser de inspiração anglicana, exige essa necessária clarificação por parte do sucessor de **Dom Lefebvre** e de seu subordinado para o Distrito da França, o padre **de Cacqueray**.

---

[18] Veja a foto do padre Barthe em uma conferência em Oxford, no colégio anglicano onde o CIEL se reunia: http://www.ciel2006.org/2.html.

2 - O "PRIMAZ" DO TAC, JOHN HEPWORTH, O "DOM FELLAY" ANGLICANO, CONFIRMA SUA NEGOCIAÇÃO COM RATZINGER PARA A CRIAÇÃO DE UMA "IGREJA CATÓLICA DE RITO ANGLICANO" NA IGREJA CONCILIAR

Remetemos às nossas duas análises anteriores sobre a negociação paralela de **Ratzinger**: FSSPX/Anglicanos:

- FSSPX+Anglicanos: A Porta Flamínia de Dom Fellay (21 de novembro de 2006)[2]
- Dom Fellay enganado ou consentido: Ratzinger negocia um Indulto e uma prelazia pessoal para integrar os Anglicanos 'tradicionais' com seus ritos (27 de novembro de 2006)[3]

O que foi revelado pelo Professor **William Tighe**, citado por **Ruth Geldhill** do *Times*, agora está confirmado pelo próprio **John Hepworth**, o "Primaz" dos Anglicanos tradicionais do TAC. O

reverendo **Chadwick**, membro do TAC, explica que ele está conduzindo uma negociação com Roma e que os atuais responsáveis do Vaticano o encorajam a manter sua identidade anglicana:

> *«Seremos absorvidos por Roma? Os católicos romanos (...) nos encorajaram a manter nosso patrimônio anglicano. Um autor escreveu, com emoção, que o TAC busca "obter a comunhão (com a Santa Sé) enquanto preserva essas tradições veneráveis de espiritualidade, liturgia, disciplina e teologia que constituem a herança secular das comunidades anglicanas em todo o mundo". J. Hepworth citado por Chadwick*

O *Times* mencionou uma estrutura canônica, bem como um Indulto Anglicano, que foram colocados sobre a mesa de Ratzinger em 16 de novembro de 2006. **Hepworth** confirma:

> "*Existem dois documentos na fase final de preparação. O primeiro é um 'plano pastoral' que tem como objetivo 'verificar a TAC como um interlocutor digno junto à Igreja Católica Romana' e estabelecer os 'níveis desejados de reconhecimento por Roma tanto antes quanto depois do ato de plena comunhão'. Se o documento receber a aprovação de toda a Comunhão, ele será formalmente apresentado à Santa Sé, e um processo mais formal será estabelecido. (...) O segundo documento é uma proposta formal da TAC à Santa Sé para se tornar uma 'Igreja de Rito Anglicano' sui juris em comunhão com a Santa Sé.*" — J. Hepworth citado por Chadwick.

Essas declarações de Hepworth confirmam o que foi escrito em 27 de abril de 2005 por um blog dos Anglicanos liberais:

> "*O papa **Bento XVI** recentemente apelou à unidade dos Cristãos, mas tal mensagem é desviada por suas relações com grupos que trabalham para deixar a Comunhão Anglicana. Ele recentemente teve reuniões com representantes da TAC (Traditional Anglican Communion), um grupo que representa 400.000 anglicanos conservadores que têm más relações com Canterbury. **Ele também recebeu o apoio do Conselho Anglicano Americano**, o grupo que espera retirar as Igrejas Americanas e Canadenses da Comunhão.*"
>
> ***Tentativas anteriores de reuniões com o TAC foram bloqueadas pelo papa João Paulo II** porque ele achava que tal iniciativa poderia comprometer as relações com Canterbury e a Comunhão Anglicana. **Mas o novo papa apoiou esse movimento, aparentemente na esperança de que o TAC pudesse ser considerado uma Igreja Católica de rito Anglicano em comunhão com Roma**. Se este novo papa está realmente interessado na*

> *unidade, então ele faria bem em não apoiar grupos que trabalham para fragmentar outras Igrejas.»* ***[4]***

O projeto que **Dom Beauduin** redigiu em 1925, em seu memorando *A Igreja Anglicana unida, não absorvida***[5]**, e que o **cardeal Mercier** leu na quarta conferência de Malines em 1925, começou a ganhar forma em 2006, sob a direção do padre **Ratzinger**.

Mas antes de iniciar oficialmente a implementação dessa estrutura Anglicana dentro da Igreja conciliar, o padre Ratzinger acelera o processo para capturar a FSSPX (Fraternidade Sacerdotal São Pio X) e assumir o controle, para que ela não possa se opor à continuação da Operação Rampolla. Dom Fellay e o padre de Cacqueray são os arquitetos desse plano, que favorecem multiplicando iniciativas (operação DVD, a impostura do "buquê" espiritual, conferências de duplo sentido em Villepreux, a conferência da Mutualité do padre de Cacqueray em 29 de setembro, etc.) com o objetivo de enfraquecer a FSSPX, fundada por Dom Lefebvre, e preparar os espíritos para uma assinatura com Roma.

---

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-20-A-00-FSSPX_et_Anglicans.pdf

[3] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr_Fellay_dupe_Anglicans_Tighe.pdf

[4] http://religiousliberal.blogspot.com

[5] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf

3 - AS CONVERGÊNCIAS DO REVERENDO CHADWICK E DOS PADRES BARTHE, LORANS E DE CACQUERAY NO PROJETO RATZINGUERIANO

INDRODUÇÃO

O Reverendo **Chadwick** realiza um trabalho pedagógico de explicitação e vulgarização do projeto Ratzingueriano de criação de uma estrutura multipolar de entidades tradicionais (Patriarcados) em uma abordagem comum de "tradicionalismo esclarecido". É esse projeto que a CSI-Diffusion havia designado pelo termo AngliCampos[6], ou que desde então identificamos como uma associação de Patriarcados. Trata-se de reunir todas as forças religiosas (FSSPX, partes tradicionais ou conservadoras da Igreja conciliar, movimento TAC dos Anglicanos, Patriarcados ortodoxos, etc.) em uma espécie de super-Igreja conciliar cuja High Church Anglicana já oferece um modelo. Evidentemente, para levar a cabo tal projeto, é necessário evitar a questão do Sacerdócio e de sua valid[illegible]. É isso que o padre **de Cacqueray** e o padre **Lorans** se esforçam para fazer, nu[illegible]stão e exaltando a luta pela Missa.

Falsa elevação em uma "missão" anglicana inválida (Filadélfia 2006)

O Reverendo **Chadwick** expressa, em termos diferentes, o que o padre **Barthe** e o padre **de Cacqueray** já descreveram de forma ampla, ou seja, esse projeto Ratzingueriano de "retorno à Tradição". Para nosso estudo, recorremos ao discurso do padre **Barthe** no terceiro congresso dos Mutins em 20 de novembro de 2006 na Mutualité em Paris, a suas recentes intervenções no *Forum Catholique* e a alguns de seus artigos na revista *Catholica*. Fazemos também referência à obra do padre Barthe *Quel chemin pour l'Eglise**[7]***, publicada em setembro de 2004 na França pelas edições *Hora Decima*. Esta obra foi, aliás, traduzida para o inglês sob o título *Beyond Vatican II* e publicada pela Roman Catholic Books[8].

Quanto ao padre **de Cacqueray**, citamos principalmente o texto de sua conferência do dia 29 de setembro de 2006 na mesma sala da Mutualité em Paris. Alguns podem se espantar com essa justaposição entre os comentários do cronista religioso de *Catholica* e os do atual superior de Distrito da França da FSSPX. Para entender como essa convergência pôde se tornar possível, é

necessário considerar o papel do padre **Barthe** e a importância do G.R.E.C., assim como a atividade persistente do padre **Lorans**, que frequenta bastante o padre **Barthe**. O padre **Barthe** foi capelão do *Instituto Cardinal Pie*, uma organização, no mínimo, estranha, fundada por **Bernard Dumont**, que teve seu máximo impacto na década de 1980. Para conhecê-la melhor, remetemos ao trabalho *« Autorité et charisme: histoire et fonctionnement d'un petit groupe traditionaliste entre 1973 et 1986 »* apresentado por **Anne Perrin** para o Diploma de Ciências Religiosas, em 1999.

Como revela a página da internet[9] de introdução de sua obra *Beyond Vatican II*, **o padre Barthe possui um celebret emitido diretamente pelo Vaticano, o que lhe garante um uso exclusivo do rito de São Pio V**. Isso demonstra sua importância para os dirigentes do Vaticano, uma vez que ele desfruta de uma situação privilegiada, concedida além da autoridade dos "bispos" da França, conferindo-lhe um-status único no país. Como é possível que o padre Barthe tenha sido traduzido para o inglês? Isso é um fato raro na Tradição.

Vamos perceber essa coerência entre os defensores do rito Tridentino e os Anglicanos por meio de alguns eixos principais. Estamos nos referindo à Operação Anglo-Tridentina.

---

[6] http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf

[7] http://www.hora-decima.fr/Livre.php3?id_rubrique=3

[8] http://www.booksforcatholics.com/mm5/merchant.mvc?Screen=PROD&Store_Code=B&Product_Code=1929291833&Category_Code=

[9] http://www.booksforcatholics.com/mm5/merchant.mvc?Screen=PROD&Store\Code=B&Product\Code=1929291833&Category\Code=

3.1 - A CONSERVAÇÃO BARTIANA DO VATICANO II E O ABANDONO ANGLICANO DAS « CRISPATIONS »

Procissão no início de uma "missão" anglicana inválida (Filadélfia 2006)

O padre **Barthe** reconhece que o padre Ratzinger vai conservar o Vaticano II, desautorizando assim a *Tabula rasa* de Dom Tissier de Mallerais[10] e afirmando que os debates doutrinários decorrentes da reforma litúrgica de Montini-Paulo VI seriam adiados:

> *« Mas que não nos enganemos: nem em matéria de teologia do culto cristão, nem mais geralmente, se trata para Bento XVI de um retorno a Pio XII, como se o Vaticano II não tivesse ocorrido. Se a lacuna do Vaticano II for fechada, será antes de fato, adiando para mais tarde as questões levantadas pelos debates doutrinários em torno da reforma de Paulo VI e outras. »* padre Barthe, 20 de novembro de 2006

O reverendo **Chadwick** se une a essa preocupação do padre Barthe, propondo o modelo anglicano tradicional que soube evitar as « crispations » diante das questões levantadas pelo Vaticano II:

> *« A Comunhão Anglicana Tradicional é um movimento de reação, assim como suas análogas no catolicismo romano, uma reação contra a dissolução de todo princípio doutrinário ou valor moral. Mesmo assim, não adotou uma atitude crispada em relação aos ensinamentos do Vaticano II sobre o ecumenismo, a teologia da Igreja e do Episcopado e sobre a liberdade religiosa. »* Reverendo Chadwick

---

[10] Em branco no original

3.2 - O « SUPERAMENTO INCLUSIVO » BARTIANO DOS DEBATES DOUTRINÁRIOS LEVANTADOS PELO VATICANO II E A REJEIÇÃO ANGLICANA DA « POLÊMICA INTEGRISTA »

Para pôr fim aos debates doutrinários surgidos a partir do Vaticano II, o padre **Barthe** inventa a expressão « superamento inclusivo » para designar o que corresponde simplesmente à dialética hegeliana: tese progressista, antítese tradicionalista e síntese ratzigueriana:

> *« Estamos diante, creio eu, do que poderia ser qualificado como um "franchissement" "positivo", ou seja, uma tentativa de síntese das posições em confronto, mas, e isso é capital, com uma relativização da posição "progressista", ao mesmo tempo em que se conserva parte de seus aportes. Trata-se da mesma tentativa de superamento inclusivo que foi realizada pelos PP. Ignace la Potterie, Henri de Lubac, Hans Urs von Balthasar, e Joseph Ratzinger, contra o historicismo da crítica bíblica racionalista. O principal ângulo de ataque de Joseph Ratzinger na questão bíblica foi o de uma "reforma da reforma", ou seja, uma "crítica da crítica". O legado da crítica bíblica não foi rejeitado, mas relativizado e integrado em uma concepção mais ampla da inspiração. E assim por diante: o diálogo inter-religioso não foi evacuado, mas*

> *integrado no "diálogo das culturas". Com, em pano de fundo, um projeto teológico – e a longo prazo magisterial – muito inteligente, mas arriscado. »* padre Barthe, 20 de novembro de 2006

Assim, o padre **Barthe** louva a « relativização » das posições doutrinárias, brincando com uma suposta flexibilidade da doutrina, em oposição a toda a Tradição da Igreja. Abra um Denzinger, você constatará que um concílio da Igreja católica frequentemente procede pela proclamação de anátemas, pois a preocupação com a verdade e a interpretação precisa, fiel e rigorosa do depósito da Fé exige que o erro seja claramente identificado. A semântica que, aliás, permeia a prosa do padre **Barthe** (processo, franchissement positif, relativização, superamento inclusivo, etc.) trai essa predisposição ao vagabundear doutrinal, à evasão das conclusões vinculativas da lógica, ao « relativismo » que permite todos os sofismas e do qual a maçonaria fez um de seus princípios fundadores, que lhe permite colocar todas as religiões e suas doutrinas em um mesmo plano e

Círio pascal e coro em uma "missão" anglicana inválida (Filadélfia 2006)

Agora, como zelador de uma tradição religiosa de origem britânica, a qual é fortemente influenciada pelo espírito da Maçonaria, em particular a Rosecruz, o reverendo **Chadwick** se alinha a essa preocupação do padre **Barthe**, ao propor o modelo anglicano tradicional que defende a « moderação » e permite evitar as « crispations », ao se reorientar à piedade litúrgica:

> *« Sua posição (na Comunhão Anglicana Tradicional) é caracterizada por um espírito mais conservador do que "tradicionalista" ou "integrista". É um espírito fortemente ancorado na moderação anglo-saxônica e em nosso desejo de diálogo razoável e racional. »*
>
> *« O espírito de revolta e da polêmica integrista nos é estranho. Vimos, aliás, da velha Inglaterra e de suas missões históricas na Austrália, nas Américas, na Índia, na África e em alguns outros lugares. O espírito anglicano permanece firmemente enraizado em uma piedade litúrgica de acordo com os ritos da Missa*

> *e do Ofício Divino. »*
>
> Révérend Chadwick

Obedecendo à influência do padre **Lorans**, comparsa do padre **Barthe** no G.R.E.C., o padre **de Cacqueray** vai relatar, no dia 27 de setembro de 2006, a ilusão de um **Ratzinger** em posição de recuo em relação ao Vaticano II:

> *« É certo que o discurso programático que o papa pronunciou diante da Cúria em 22 de dezembro de 2005 é um discurso que, evidentemente, revela um constrangimento nessa defesa do concílio à qual ele se empenha. O papa, afinal, se vê obrigado a defender o concílio. »*
>
> *« O enfraquecimento das posições da Roma conciliar se manifesta através dessa necessidade de defender o concílio. »*
>
> *« O papa revelou a fraqueza do concílio Vaticano II. »* padre de Cacqueray, 27 de setembro de 2006[11]

Procure por "moderação" ou "franchissement positif" nos anátemas dos concílios da Ásia Menor, e você não encontrará, assim como nas condenações solenes por **Pio IX** dos princípios da sociedade revolucionária em *Quanta Cura* e no *Syllabus* em 1864. Esse espírito de "moderação", de "superamento inclusivo" em matéria doutrinária é estranho à Tradição católica, pois é a porta por onde entram e se instalam todas as heresias. Citemos apenas como exemplo as definições insuficientemente precisas da dupla natureza humana e divina de Nosso Senhor por **Cyrille de Alexandria**. Essas definições, irrepreensíveis no sentido estrito, no entanto, permitiram que os monoficitas e, mais tarde, os monotelitas se reclamassem delas. As Igrejas orientais, e assim as almas, pagaram um alto preço pelo cisma de muitos fiéis no século IV e, em seguida, nos dois séculos seguintes e até 1968, consequência última, uma vez que o Padre **Joseph Lécuyer**, o teólogo do novo rito de consagração episcopal, ainda se baseou nessas falsas justificativas do sentido teológico de uma nova forma herética, retomadas na literatura pseudo-canônica de Alexandria[12].

---

[11] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-12-E-00-DIAPO_Oeuvre_de_Mgr_Lefebvre_trahie_par_Menzingen.pdf

[12] http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-08-05-FR_Rore_Sanctifica_III_Notitia_4_Les_Significations_heterodoxes_de_la_Forme_de_Montini_PaulVI_A.pdf

3.3 - O « TRADITIONALISMO ESCLARECIDO » DE RATZINGER SEGUNDO BARTHE DECIFRADO PELA « SUTILEZA » ANGLICANA

Incenso de um diácono em uma « missa » anglicana inválida

(Filadélfia 2006)

O padre **Barthe** inventa a expressão « traditionalismo esclarecido » para designar a « intuição pessoal » de **Ratzinger**. Ele encontra uma correspondência contextual com o « progressismo moderado » de **Roncalli-Jean XXIII**. A escolha do termo « esclarecido » na boca do padre **Barthe** não é inocente, pois essa palavra evoca o século das Luzes e seus déspotas « esclarecidos », acompanhados de um desprezo pelo povo, ou seja, pelos fiéis.

> *« De fato, os talentos psicológicos, intelectuais e espirituais respectivos, extremamente distintos (pelo menos à primeira vista) de João XXIII e Bento XVI se mostram idênticos no fato de terem sabido e saberem fazer corresponder*

> *suas intuições pessoais próprias – um progressismo moderado para Roncalli; um traditionalismo esclarecido para Ratzinger – aos eventos, aos contextos, às expectativas, conscientes ou não, expressas ou não, de uma parte significativa da Igreja.* » padre Barthe, 20 de novembro de 2006

Quanto ao reverendo **Chadwick**, ele destaca a « sutileza » anglicana, desconhecida no continente europeu e que permite superar as « ideias recebidas ». É essa sutileza que permite ao reverendo **Chadwick** decifrar o projeto de **Ratzinger** e encorajá-lo a desejar vincular o TAC à sua superestrutura multipatriarcal. Essa sutileza anda de mãos dadas com o desprezo pelos fiéis, assimilados a uma « massa de cristãos superficiais »:

> *« Afinal, o anglicanismo é algo de tão fino e sutil. A maioria das pessoas, cristãs e não cristãs, não têm a capacidade de reflexão ou a curiosidade intelectual para ultrapassar as ideias recebidas. Não somos suficientemente demagogos ou intolerantes para interessar a massa dos cristãos superficiais.* » Reverendo Chadwick

3.4 - UM «ECUMENISMO» BARTENIANO DO «MUNDO TRADICIONAL» DESDOBRADO DO MODELO HISTÓRICO DA «REFORMA DA REFORMA» ANGLICANA OPERADA PELOS TRACTARIANOS NO SÉCULO XIX E SEUS HERDEIROS DO TAC EM 20

Nós acabamos de ver os princípios da metodologia do padre **Barthe** à luz do espírito anglicano. Agora, vamos examinar o projeto de recomposição ratzinguiano do «mundo tradicional» que expõe o padre **Barthe**, à luz da experiência histórica anglicana e de suas pretensões atuais, conforme testemunha o reverendo **Chadwick**. Para isso, é útil recordar que o TAC, do qual o reverendo **Chadwick** faz parte, é o herdeiro da High Church (Alta Igreja), também chamada de anglo-católica, que, através do movimento de Oxford do meio do século XIX e dos Tractarianos do Pastor **Pusey**, operou uma re-tradicionalização do anglicanismo, a ponto de retomar do catolicismo muitos

aspectos de suas devoções e de suas belezas litúrgicas. Uma falsa «Missão» anglicana pode hoje dar a ilusão de uma missa tradicional católica, mas é totalmente inválida e vazia de todo sacramento.

> *«Nossa tradição viveu a crise do século dezesseis. Ela atravessou as polêmicas dessa época, para começar a estudar os Padres da Igreja, redescobrir as riquezas da tradição católica de todos os séculos e - finalmente - proceder a uma restauração litúrgica e espiritual. É o legado dos Caroline Divines e do movimento de Oxford. O TAC apenas continua esse movimento de restauração católica com um espírito nórdico e sóbrio.»* Reverendo Chadwick

Desde esse desenvolvimento da High Church, a Comunhão Anglicana conheceu uma deriva liberal que dá lugar a todos os excessos: ordenação de mulheres sacerdotes, consagração de mulheres bispos, clérigos ostensivamente homossexuais, etc. De modo que o TAC se encontra hoje, em relação à Comunhão anglicana, na mesma situação da High Church em relação ao anglicanismo ress

Epístola e Evangelho em uma «missa» anglicana inválida (Filadélfia 2006)

No 2° Carrefour Apostólico na Mutualité, o padre **Barthe** desenvolve o sofisma de um paralelismo entre o fim do Pontificado de **Pio XII** e o fim do mandato de **Wojtyla-João Paulo II**. Ele prossegue com a comparação de **Roncalli-João XXIII** e **Ratzinger-Bento XVI**, desconsiderando as circunstâncias históricas que lançam dúvidas sobre a eleição regular de **Roncalli** em 1958[13] e excluindo implicitamente qualquer consideração doutrinal ou sacramental.

> *«Roncalli foi eleito, grosso modo, porque os cardeais, incluindo conservadores, queriam sair do estilo da última parte do reinado de Pio XII, considerado muito rígido, enclausurado, desejavam sair de um "demasiado" de governo pontifical; Ratzinger foi eleito, inversamente, porque o colégio cardinalício queria sair do "pouco demais" de governo do fim do pontificado de João Paulo II.»* Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

O reverendo **Chadwick** alega a analogia entre o anglicanismo e a Igreja conciliar, ambos divididos entre liberais e conservadores:

> *«Hoje, a identidade anglicana se expressa praticamente da mesma forma que o catolicismo romano contemporâneo entre o "liberalismo" e o catolicismo "conservador".»* Reverendo Chadwick

Mas para **Chadwick**, a parte tradicional retornaria a um catolicismo que desativaria a revolta de **Cranmer** (no século XVI).

> *«Simplesmente, nós da TAC retornamos ao catolicismo que hoje está expurgado das corrupções que foram as causas da revolta de Lutero, de Cranmer e dos outros Reformadores.»* Reverendo Chadwick

E o reverendo **Chadwick** destaca a identidade de espírito entre a TAC e **Ratzinger**:

> *«Buscamos desenvolver e seguir um espírito que não é muito diferente do que o papa Bento XVI claramente procura promover - isto é, o espírito litúrgico em uma Igreja fiel à mensagem de Cristo, espiritual e missionária.»* Reverendo Chadwick

Orações no altar após a leitura do Evangelho em uma «missa» anglicana inválida (Filadélfia 2006)

Prosseguindo com a descrição dessa mesma clivagem entre conservadores de 2005 e progressistas de 1958 dentro da Igreja conciliar, o padre **Barthe** insinua que **Ratzinger** poderia provocar uma reavaliação do Vaticano II:

> *«Os cardeais de 1958 não queriam o concílio Vaticano II, ao menos não como ele ocorreu; os cardeais de 2005 não queriam o fim do Vaticano II... O ritmo da minha frase gostaria que eu concluísse: ... tal como vai se desenrolar.»* Padre

> Barthe, 20 de novembro de 2006

No entanto, essa reavaliação não seria de forma alguma uma *«tabula rasa»* do Vaticano II:

> *«Mas que não se engane: nem em matéria de teologia do culto cristão, nem mais geralmente, se trata para Bento XVI de um retorno a Pio XII, como se o Vaticano II não tivesse ocorrido.»* Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

Essa reinterpretação do Vaticano II, que evitaria colocá-lo em questão, poderia então se inspirar na metodologia anglicana, cujas riquezas o reverendo **Chadwick** nos exalta:

> *«Trata-se do retorno a uma vida litúrgica cuidada, autêntica e sóbria e, ao mesmo tempo, o retorno à teologia dos Padres da Igreja e sua visão profundamente bíblica.»* Reverendo Chadwick

Aqui está bem expresso, e tudo isso se realiza não em um espírito de Fé, mas através do diálogo e da razão:

> *«Sobretudo, o gênio do espírito anglicano, tal como foi desenvolvido no século XVII, é sua capacidade de dialogar e raciocinar. A fé vai de mãos dadas com a razão, uma noção particularmente cara ao papa Bento XVI. Os convertidos do anglicanismo ao catolicismo romano geralmente enfrentaram muitas dificuldades, pois as duas tradições são semelhantes, mas ao mesmo tempo distantes uma da outra. Nosso racionalismo se opõe ao espírito do fideísmo cego dos conservadores católicos romanos e ao "culto da feiura" dos "progressistas". (...)*

Poderíamos adicionar o conservadorismo tolerante, pois os anglicanos preferem o diálogo e o uso da razão às polêmicas onde cada parte acredita possuir a verdade. Estamos muito ligados à moderação e à busca do meio-termo (via média) entre os extremos.» Reverendo Chadwick

Assim como o padre **Barthe** fala de "tradicionalismo esclarecido" a respeito de **Ratzinger**, o reverendo **Chadwick** aborda o tema do "conservadorismo tolerante". Com o devido tempo, a recente visita do **Dr. Williams**, o suposto arcebispo de Cantuária, ao Vaticano em 23 de novembro de 2006, e a oração de **Ratzinger** voltada para Meca em 30 de novembro de 2006, na mesquita azul de Istambul, parecem sugerir que a expressão "conservadorismo tolerante" é mais apropriada para designar o sucessor de **Wojtyla**, e que o reverendo **Chadwick** usou uma formulação mais precisa. A retórica do padre **Barthe** ainda precisa de alguns progressos, e, para melhor se

impregnar do "espírito sutil" próprio dos anglicanos, o cronista religioso de *Catholica* poderia realizar alguns estágios complementares em Oxford ou Cambridge, entre duas reuniões do G.R.E.C. do padre **Lorans**.

Para ilustrar o projeto de **Ratzinger**, conforme ele o compreende, o padre **Barthe** recorre à imagem de uma «remontagem de dentro», aplicando-a prioritariamente à questão litúrgica:

> *«Se é verdade que a nova liturgia foi a transposição cultual da perturbação eclesiológica do evento Vaticano II, é claro que, ao contrário, a "remontagem de dentro" estimada por Bento XVI se manifesta, antes de tudo, por uma resacralização da liturgia.»* Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

E o padre **Barthe** afirma que **Ratzinger** buscaria o apoio das forças da Tradição católica para sustentá-lo em sua reavaliação do Vaticano II:

> *«Um nó une dois elementos do pensamento ratzinguiano:, por um lado, uma crítica implícita, em forma de "boa interpretação", da reforma de Paulo VI, ao menos como se desenvolveu no campo; e, por outro lado, um desejo mais ou menos acentuado, conforme o caso, de "ecumenismo" em direção ao mundo tradicional, considerado como um conservatório da liturgia e da doutrina de "antes".»* Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

Portadores de candeias em uma «missa» anglicana inválida (Filadélfia 2006)

E, chegamos, assim, ao verdadeiro objetivo do padre **Barthe**: trata-se de unir toda a Tradição católica, qualificada como «polo tridentino», ao redor de **Ratzinger**:

> *«Para dar uma nota "política", eu diria que tudo empurra os dois polos tridentino e ratzinguiano, certamente muito desiguais quanto à sua importância numérica, não para se fundirem, mas para estabelecer uma frente comum, tanto do ponto*

> *de vista da missão pastoral nas dioceses francesas em processo de desertificação, quanto do ponto de vista da liturgia.»* Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

E o padre **de Cacqueray** se apresenta para apoiar essa «frente comum» dos polos tridentinos e ratzinguianos, precipitando nela a obra de preservação do Sacerdoce de **Mons. Lefebvre**:

> *«Se a Fraternidade mudar de estratégia e adotar os acordos práticos, porque, afinal, a questão é essa: teremos mais chance de obter a progressão da Tradição aceitando agora uma evolução canônica?»*
>
> *«A luta que travamos é a luta pelo retorno de Roma à sua Tradição.»*
>
> *«E, no final, esta é a única questão que nos importa: qual é a maneira de pôr fim a esta horrível crise da Igreja e fazer com que Roma recupere sua Tradição.»* **Padre de Cacqueray**, 27 de setembro de 2006

Mas qual será então o meio para o padre **Barthe**? Ele propõe, então, a ideia de «reforma da reforma» e insinua o *Motu proprio* para a «liberalização» do rito de São Pio V:

> *«Certamente, se, por um lado, em certos lugares, paróquias, comunidades, a "reforma da reforma" for suficientemente longe para oferecer aos católicos ligados ao rito tridentino a possibilidade de participar de cerimônias dando um espaço considerável às formas tradicionais, e se, por outro lado, a liberalização do rito de São Pio V for suficientemente significativa, o movimento de transição seria consideravelmente acelerado.»* Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

O reverendo **Chadwick** se inscreve na mesma perspectiva e dobrou a extensão das facilidades concedidas ao «polo tridentino» em relação aos anglicanos do TAC. Para o reverendo **Chadwick**, o futuro documento de *Motu proprio* tão aguardado pelos padres **Lorans** e **de Cacqueray**, assim como por **Mons. Fellay**, simbolizará a «unidade na diversidade».

> *«Conhecemos nossas fraquezas e nossas forças, e confiamos que a Igreja católica romana contemporânea irá assumir essas diferenças, assim como com aqueles que se apegam à tradição tridentina. É apenas hoje que a Igreja católica romana começa a conceber a unidade na diversidade, à luz da possibilidade de que Bento XVI publique um documento para liberar o uso do rito pré-conciliar para aqueles que o desejam. É incrível que alguns bispos franceses não*

> *consigam tolerar a presença de dois ritos na Igreja, enquanto a missa chamada de Paulo VI não é uniforme entre duas paróquias da mesma diocese! O "glasnost" e a "perestroika" que estão chegando à Igreja só podem encorajar os católicos anglicanos em nossa busca por unidade.»* Reverendo Chadwick

Assim, vemos pela convergência, senão a identidade dos discursos, quão próximo é o projeto do padre **Barthe** de reunir a Tradição católica (inclusive a FSSPX) ao redor de **Ratzinger**, do mesmo modelo que o desenvolvimento da High Church e de seu sucedâneo contemporâneo, o TAC, em relação à Comunhão Anglicana.

O pivô de tal estratégia, é por isso que foi sugerido a **Mons. Fellay** e ao padre **de Cacqueray** que se envolvessem no pré-requisito da «liberalização» do rito de São Pio V. Hoje, vemos a manifestação dessa implementação da estratégia do padre **Barthe** quando as autoridades da FSSPX [illegible] ilhão de terços ou durante o lançamento da [illegible]embro de 2006.

«*Ecce Agnus Dei*» em uma «missa» anglicana inválida (Filadélfia 2006)

Este mesmo padre **de Cacqueray** que se atreve a afirmar que **Ratzinger** teria agora se unido a **Mons. Lefebvre** em seu diagnóstico sobre a revolução na Igreja. O padre **de Cacqueray** repercute o discurso que lhe é apresentado pelo padre **Lorans**, membro do G.R.E.C. Isso aconteceu em 27 de setembro de 2006 na Mutualité em Paris:

> *«Paulo VI, primeiro mitigado, depois o papa João Paulo II e então **Bento XVI**, que finalmente vão apresentar o mesmo diagnóstico que foi inicialmente feito por Mons. Lefebvre e, em seguida, pela Fraternidade.»*
>
> *«Vemos claramente (...) Roma atualmente (...) o papa e os principais de seus colaboradores reconhecem essa crise da Igreja que Mons. Lefebvre havia diagnosticado e percebido muito tempo antes. Vemos claramente **essa***

> ***necessidade em que Roma se encontrou de se alinhar com o que Mons. Lefebvre havia dito.»*** Padre de Cacqueray, 27 de setembro de 2006, Paris

E o reverendo **Chadwick** aprova a integração da FSSPX dentro da Igreja conciliar. Ele coloca diretamente em paralelo esse «processo de integração» e essa «reforma da reforma», da qual ele diz explicitamente que tem seu modelo anglicano na «reforma da reforma» de **Cranmer** operada pela High Church no século XIX.

> *«Acredito na reforma da reforma, como fizemos no anglicanismo. É preciso antes de tudo restaurar a missa voltada para o oriente – que esses altares supérfluos nas igrejas desapareçam pouco a pouco! O rito de Pio V deve estar disponível para aqueles que o desejam e o conhecem. Para os outros católicos, é necessário um rito simples, sóbrio e fácil de seguir – mas não banal ou que tenha o efeito de matar o espírito daqueles que assistem.*
>
> *Pessoalmente, não gosto da Fraternidade São Pio X – e sofri demais com certos padres e superiores de comunidade – mas todos têm seu lugar na Igreja católica romana. Acredito que as polêmicas acabarão gradualmente se dissipando.*
>
> *Para comparar essa situação com a nossa no século XIX, é preciso conhecer um pouco da história do anglicanismo. A restauração começou pela doutrina no século XVII e, em seguida, na expressão litúrgica no século XIX. A high church influenciou a low church. Igrejas anglicanas que se assemelham a templos calvinistas são muito raras na Inglaterra. Os altares da Catedral de Cantuária são de pedra e voltados para o oriente. As igrejas anglicanas "moderadas" têm a aparência do que teria sido visto como extremamente high church na década de 1860. Espero ver o mesmo processo na Igreja católica romana, não apenas entre os tradicionalistas, mas também entre os inúmeros jovens padres diocesanos que aspiram a algo além da época passada das décadas de 1960 e 70...*
>
> *«Acredito que uma parte de nossa vocação anglicana é fazer conhecida nossa experiência para mostrar que uma restauração é possível, mesmo que leve tempo.»* Reverendo Chadwick[14]

Mons. Lefebvre certamente teria se surpreendido ao ouvir um anglicano defender a integração da FSSPX dentro da Igreja conciliar, assim como ao ouvir que suas lutas contra a liberdade religiosa, o ecumenismo e a colegialidade não eram nada mais do que «polêmicas» destinadas a se dissipar.

Mas **Mons. Lefebvre** teria ficado ainda mais escandalizado ao descobrir que seu sucessor à frente da FSSPX, **Mons. Fellay**, está desdobrando a maior energia para entrar nesse esquema inspirado no modelo anglicano do Pastor **Pusey** e dos Tractarianos.

Último evangelho em uma «missa» anglicana inválida (Filadélfia 2006)

O padre **de Cacqueray** apresenta a suposta vontade de Roma de restabelecer um uso do rito de São Pio V como «incompressível» e sem problemas, não suscitando nenhuma suspeita sobre as intenções ocultas de tal plano:

> *«A missa de São Pio V conheceu uma nova expansão que parece ter se tornado incompressível.*
>
> *Há um fenômeno de expansão da missa de São Pio V que ocorre em torno da Fraternidade; quero falar, naturalmente, dos institutos Ecclesia Dei, onde os padres celebram a missa de São Pio V.*
>
> *De certa forma, o fenômeno de expansão de São Pio V parece incompressível.»*
>
> *«Há um movimento a favor da missa de São Pio V que vem de Roma. É possível que, durante a vida desse papa, cheguemos a uma liberdade para a missa de São Pio V. A liberdade parece dever ser concedida.»*
>
> *«Hoje, há algumas nuances no discurso romano que mostram que Roma não se sente mais tão segura em manter um discurso de condenação. O papa Bento XVI falou a Mons. Fellay sobre o venerável Mons. Lefebvre. O papa Bento XVI reconheceu que havia um caso de necessidade para a França e a Alemanha.»*
> Padre de Cacqueray, 27 de setembro de 2006, Paris[15]

O plano que descreve o padre **Barthe** é inteligente. Não foi ele quem o concebeu, mas ele se baseia na experiência anglicana, e o cronista religioso de *Catholica* se tornou seu agente discreto desde pelo menos 1997. Após sua expulsão da FSSPX e seu fracasso na organização da rede do *Instituto Cardinal Pie* nos anos 1980, o padre **Barthe** procurou uma nova atividade.

Pretendendo estar em um estado de «*apesanteur canonique*», desprovido de uma verdadeira carga paroquial, ele teve quase tempo integral para desenvolver uma atividade multi-tentacular voltada para a criação de uma rede com o objetivo de capturar a FSSPX e garantir o sucesso da «reforma da reforma». Não dispondo visivelmente dos recursos que vêm com uma paróquia ou

com a pertença a um Instituto ou a uma Fraternidade, nos questionamos sobre as fontes de financiamento de toda essa atividade do padre Barthe.

Ele esteve envolvido, quase desde a fundação do G.R.E.C. do padre **Lorans** em 1998, e depois participou de colóquios públicos organizados por seus comparsas, os padres **de Tanoüarn** ou **Lorans**. Ele agiu durante a revolta dos Mutins contra **Mons. Fellay** no verão de 2004, e depois participou do congresso dos mutinos em 6 de fevereiro de 2005, ajudou o padre **de Tanoüarn** a lançar o Centro São Paulo logo após sua expulsão, e seu nome também está ligado à criação do Instituto do Bom Pastor[16]. Ele reapareceu em encontros na Mutualité em novembro de 2005 e novembro de 2006.

Participa ativamente do C.I.E.L. (Centro Internacional de Estudos Litúrgicos)[17], e proferiu em setembro de 2006 uma conferência[18] em Oxford, em um colégio anglicano. Ele participa assiduamente do G.R.E.C., onde pronunciou em 28 de abril de 2006 uma conferência («Proposição para uma paz na Igreja») que, por assim dizer, dá a «folha de rota» de **Mons. Fellay[19]**. O número 93 de *Catholica* (outono de 2006) publicou o texto dessa intervenção. **Emmanuel Ratier** escreve em *Faits et documents* que o padre **Barthe** é um amigo pessoal de **Ratzinger**.

Ao afirmar que **Mons. Fellay** aplica o que o padre **Barthe** explicita, o padre **Lorans**, seu parceiro n lo como um elo de ligação, acreditamos que não estamos longe da verdade.

Mons. Fellay com a carta de junho de 2006 de Castrillon Hoyos que lhe propõe um «status canônico» inesperado

É necessário, de fato, nuancear essa afirmação, pois a rede alemã liderada pelo padre **Schmidberger** também é ativa. Além disso, não devemos esquecer o papel obscuro de **Mons. Williamson**, cuja função consiste em monitorar, contatar e neutralizar qualquer reação que se mostre um pouco mais perigosa. Teremos a oportunidade de voltar à falsa oposição estéril de **Mons. Williamson**, pois aqui também a perspectiva anglicana se revela frutífera para entender melhor os papéis ocultos e as estratégias secretas que influenciam a FSSPX desde a morte de **Mons. Lefebvre**.

Se tivéssemos que ilustrar o padre **Barthe** tomando como exemplo um dos homens de redes que ajudaram a impulsionar a revolução da Igreja antes do Vaticano II, entre o padre **Portal**, **Dom Beauduin**, **Dom Botte** ou outros, destacaríamos a figura do Padre **Couturier**. Também dispensado de todo ministério, ele se dedicou inteiramente ao ecumenismo. O reverendo **Chadwick** presta, aliás, homenagem ao padre **Portal** e ao Padre **Couturier**.

Depois de tudo que acabamos de citar e dos outros textos do site *Civitas Dei*[20], é mais do que certo que o reverendo **Chadwick** irá apoiar totalmente a operação DVD «Rito de São Pio V» que será lançada pelo padre de Cacqueray, ao lado do padre de La Rocque, em sua conferência de im s.

Procissão de saída em uma «missa» anglicana inválida (Filadélfia 2006)

---

[13] Sobre esta questão, ler: http://www.mostholyfamilymonastery.com/siri_election.html

Malachi Martin se expressou sobre a questão. Um diário italiano da época relatou uma fumaça inicialmente branca que se tornou preta trinta minutos depois. Uma explicação constrangedora foi dada tentando justificar o fato por um erro nos fornos. Desde então, um relatório desclassificado do FBI confirmou a eleição do Cardeal Siri. Mais recentemente, em setembro de 2004, o Padre Charles-Roux, cujo pai foi embaixador da França junto ao Vaticano até a Segunda Guerra Mundial, fez confidências à Inside the Vatican, revelando que a eleição de Roncalli foi irregular e que Roncalli quis mostrar isso ao escolher o nome de um antipapa do século XV:

"Houve certas irregularidades sobre a eleição durante aquele **conclave de 1958**, como o Cardeal Tisserant reconheceu. Alguns dizem que Agagianian foi eleito, outros **Siri**, outros algum outro cardeal, e que o camerlengo (camarista) então **anulou a eleição**. De qualquer forma, **tenho certeza de que João XXIII escolheu seu nome, o nome de um antipapa do século XV, de forma bastante consciente, para mostrar que havia sido eleito irregularmente**." – Fr. Charles-Roux, *Inside the Vatican*, 09/04, p. 41. O Pe. Roux era um sacerdote que celebrou a Missa no set de *A Paixão de Cristo*.

[14] http://perso.orange.fr/civitas.dei/blog_fr.htm

[15] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-12-E-00-DIAPO_Oeuvre_de_Mgr_Lefebvre_trahie_par_Menzingen.pdf

[16] O padre de Tanoüarn agradece-lhe por ter possibilitado o estabelecimento de contatos com Roma.

[17] http://www.ciel2006.org/

[18] Ver a foto do padre Barthe em conferência em Oxford no colégio anglicano onde se reunia o CIEL: http://www.ciel2006.org/2.html

[19 http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-11-A-00-Le_plan_melchito_chinois_de_Mgr_Fellay.pdf

4 - A « REFORMA DA REFORMA » INICIADA POR RATZINGER E PROMOVIDA PELO PADRE BARTHE E O REVERENDO CHADWICK

4.1 - O PADRE BARTHE E YVES CHIRON ANUNCIAM O INÍCIO DA « REFORMA DA REFORMA »

Saindo da sombra e agora intervindo diretamente sob seu nome no *Forum Catholique*, o padre **Barthe** publica em 23 de novembro de 2006 um breve artigo[21] intitulado « A reforma da reforma começou? » sobre a nota de **Arinze** para que o « *pro multis* » do **cânon** do rito de **Montini-Paul VI** deixe de ser traduzido como « para todos » para ser traduzido como « para muitos » nas edições vernáculas do missal. E o padre **Barthe** conclui:

> *« Tudo isso mostra principalmente que a liberalização anunciada da missa tridentina faz parte de um projeto muito mais amplo que, se conseguisse se concretizar, visaria remodelar o novo missal. » padre Barthe, 23 de novembro de 2006*

Em 25 de novembro de 2006, **Yves Chiron**, admirador de **Hans Urs von Balthasar**, retoma a informação em sua carta n°100 de *Alethia*[22]. Ele também anuncia o início da « reforma da reforma » e a vê como uma saída « por cima ». Saída por cima? ou saída da Igreja conciliar para a Alta Igreja? Eis um autor que se deixa levar pelo grande esquema anglicano, a menos que seja consentido.

Num grande mimetismo que deve alegrar o padre **Barthe**, o padre **de Cacqueray** segue o caminho e faz publicar um comentário no site oficial do Distrito da França da FSSPX.[23] Ele afirma ver nisso « *uma pequena bomba teológica e litúrgica no perímetro da "Igreja conciliar"* ». Ele não compreendeu bem que, longe de ter efeitos devastadores na Igreja conciliar, essa decisão romana contribuirá para fazer aplicar o plano de inspiração anglicana descrito pelo padre **Barthe** e fará a FSSPX entrar em uma estrutura inválida onde a FSSPX estará sob a mesma autoridade que a futura « *Igreja católica de rito Anglicano* » que está em negociação atualmente entre **Ratzinger** e **John Hepworth**, o « Monsenhor Fellay anglicano ».

No dia 2 de dezembro, o padre **Barthe** intervém novamente no mesmo *Forum Catholique* para, citando um artigo de Stéphane Wailliez que será publicado, fazer revelações sobre a forma que a promulgação do *Motu Proprio* e a reforma da reforma por **Ratzinger** poderiam assumir[24]:

> *« Podemos imaginar que Bento XVI apoie a reforma da reforma através de uma celebração em uma paróquia romana, em latim, de frente para o Senhor e, melhor ainda, que o futuro documento liberalizando a missa tridentina seja acompanhado por uma celebração dessa missa pelo próprio papa? » padre Barthe, 2 de dezembro de 2006*

Muito bem informado por Roma, pois é um « manipulador de cordas » privilegiado e particularmente ativo desde 1997, o padre **Barthe** nos apresenta aqui uma informação obtida nas melhores fontes. Essa promulgação ocorreria também no dia 8 de dezembro de 2006, para a festa da Imaculada Conceição? Seria o « milagre » do Buquê!

---

[21] http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=239427

[22] http://www.aletheia.free.fr/-/2006/aletheia100.htm

[23] http://www.laportelatine.org/district/france/bo/arinzepromultis/promultis.php

[24] http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=242532

4.2 - A PRIMEIRA EVOCATÓRIA PÚBLICA DA “REFORMA DA REFORMA” PELO PADRE RATZINGER EM 1995

Citamos aqui o estudo “*L’AngliCampos*” da CSI-Diffusion[25], publicado em 5 de julho de 2005 e que divulgamos em nosso site. Os anexos citados no estudo da CSI-Diffusion encontram-se no documento “*L’Anglicampos*”.

Início da citação da CSI-Diffusion

4.2.1 - Um personagem ativo: Robert Moynihan, diretor da revista em inglês *Inside the Vatican*

Antigo aluno da universidade de Yale (universidade conhecida por ser o berço da sociedade Skull & Bones, da qual a família **Bush** e **John Kerry** são membros), **Robert Moynihan** realizou uma tese de doutorado sobre “A influência de **Joaquim de Flore** sobre os primeiros franciscanos”. Além disso, ele deu conferências sobre esse tema na universidade de Yale em 1984 e na American Academy de Roma em 1986. **Joaquim de Flore** é conhecido por ser apreciado nos círculos gnósticos.

Correspondente de mídias americanas (CNN, Time Magazine,...), ele dirige a revista *Inside the Vatican*, que tem sua sede em Roma e se propõe a estar muito bem informada sobre as questões que são discutidas dentro da Cúria romana.

R. Moynihan é também autor de um trabalho: “Uma nova *Inquisitio*? Uma história da Congregação para a Doutrina da Fé sob o cardeal **Joseph Ratzinger**”. A esse título, ele foi levado a encontrar-se muito frequentemente com **Ratzinger** e contatos privilegiados foram

estabelecidos.

Desde 1995, o padre **Ratzinger** explica a **Robert Moynihan** que acabou de receber uma nota que parece ter suas bênçãos e que recomenda uma reforma litúrgica para corrigir a situação catastrófica decorrente da implementação do *Novus Ordo Missae* de **Montini**.

> *« Ratzinger, de forma repetida, declarou sua grave preocupação a respeito da prática litúrgica católica romana (...) e seu desejo de que os problemas fossem tratados um dia por uma "reforma da reforma".*
>
> *« A posição de Ratzinger não é que o Concílio Vaticano II foi um erro ou que ele mesmo foi a causa dos abusos e escândalos litúrgicos que se seguiram, mas que o Concílio Vaticano II foi, por vias substanciais, traído. »*
>
> *« Ratzinger declarou ao jornalista católico italiano, Vittorio Messori, em 1984, que "em suas decisões oficiais, em seus documentos autênticos, o Vaticano II não poderia ser responsabilizado por essa evolução que, ao contrário, contradizia radicalmente tanto o espírito quanto a letra dos Pais conciliares". »*
>
> *« Ratzinger disse que estava muito impressionado por um artigo que lhe havia sido recentemente enviado para revisão. O artigo clamava por um "novo movimento litúrgico" e por uma "reforma da reforma" do Concílio Vaticano II. »*
>
> *« Mas o autor afirmava que um simples retorno à antiga Missa, como proposto pela Fraternidade São Pedro e outros, não constituía a solução para o problema. » Ratzinger continuou. « Ele disse que devemos, afinal, prosseguir com a reforma litúrgica como isso foi desejado precisamente pelo Concílio. Pois, ele argumentava, a reforma litúrgica efetuada pelo Concilium pós-conciliar (a comissão especial sobre a liturgia criada por Paulo VI para realizar a reforma litúrgica) não corresponde à Constituição sobre a liturgia do Concílio. »*
>
> *« Então ele explica o que uma reforma litúrgica seria se fosse desenvolvida de acordo com as diretrizes do texto conciliar. Suas ideias são muito interessantes e muito precisas. »*
>
> *« E ele argumenta que isso poderia, potencialmente, trazer paz entre as correntes liberais e conservadoras na Igreja (...) É um projeto que merece um estudo mais aprofundado, eu diria... » **Ratzinger**, sobre 4 de julho de 1995, reportado por **Robert Moynihan** (ver Anexo I).*

Assim, desde 1995, **Robert Moynihan** é informado por **Joseph Ratzinger** sobre o que se tornará o período pós **João Paulo II**. Dois a três anos depois, a equipe de Cambridge, especialmente **Catherine Pickstock**, começa a publicar sobre esse tema e rapidamente ganha visibilidade através do congresso de *Christi fidelis*, além de diversas revistas, incluindo a revista *Catholica* do

padre **Barthe**.

Robert Moynihan também se destacou ao intitular, na *Inside the Vatican*, “O amante dos amantes” logo no dia seguinte à eleição do padre **Ratzinger**. Ele imediatamente publicou artigos que mostravam as rápidas mudanças de atitude da ortodoxia em relação a Roma em favor do ecumenismo. Ele se aliava, assim, aos trabalhos do dominicano de Cambridge, o Padre **Adrian Nichols**, cujo número de maio de 2005 publica o último artigo sobre uma reunião da Igreja conciliar com os ortodoxos. Neste artigo, **Nichols** chega a detalhar a forma que a Cúria romana poderia assumir, caso a papalidade fosse rebaixada ao nível de um patriarcado latino, em uma federação com os ortodoxos e anglicanos.

Robert Moynihan é, portanto, um membro ativo e proeminente da rede de **Ratzinger** e suas ramificações anglicanas de Cambridge.

Fim da citação da CSI-Diffusion

---

[25] http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf

4.3 - AS REDES DE INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO TEOLÓGICO ANGLICANO RADICAL ORTHODOXY AO SERVIÇO DA "REFORMA DA REFORMA" DO PADRE RATZINGER

Citamos aqui o estudo "*L'AngliCampos*" da CSI-Diffusion[26], publicado em 5 de julho de 2005 e que disponibilizamos em nosso site. Os anexos citados no estudo da CSI-Diffusion encontram-se no documento "*L'Anglicampos*".

Início da citação da CSI-Diffusion

4.3.1 - O entrismo de Catherine Pickstock nos meios conservadores conciliares e *Ecclesia Dei*

Uma boa ilustração nos é fornecida pela promoção de **Catherine Pickstock** durante o colóquio de *Christi fideles* em 15 de maio de 1999 em Nova York. Organizado pela corrente *Ecclesia Dei* favorável ao rito tridentino, o Pai Mole, de 83 anos, apresenta **Catherine Pickstock** como a " **Catherine de Cambridge**" que poderia salvar o rito tradicional, assim como **Santa Catarina de Siena** restaurou a Papacidade em Roma. Em seguida, o **cardeal O'Connor**, presente no congresso, a apresenta em seu sermão na Catedral de São Patrício como a "**John Henry Newman** do nosso tempo". Seu livro "Após ter escrito: a consumação litúrgica da liturgia" (1998) é

apresentado como a defesa mais rigorosa e fiel do rito Romano em uma geração. (Ver Anexo F).

Então, ainda durante o mesmo congresso, o irmão **Perricone**, organizador de *Christi fideles*, anuncia o desejo do **cardeal O'Connor** de encontrar **Catherine Pickstock**, e também transmite a mensagem de que o **cardeal Ratzinger** queria encontrá-la e discutir sua tese na primeira oportunidade possível (Ver Anexo F).

Para **Catherine Pickstock**, os reformadores litúrgicos do Concílio Vaticano II "não apenas destruíram a beleza e o mistério e a importância teológica da Missa, mas também contribuíram para a destruição da civilização que a liturgia do Rito Romano havia construído". Ao criticar os reformadores de 1969, que apenas "consideraram a Missa como um texto que necessitava de um bom editor", ela afirma que a Missa é um "poema doxológico repleto de uma finalidade transcendente pela qual o homem luta com a realidade chocante da encarnação e do sacrifício". Tal jargão modernista se tornou comum nos meios conciliares e traduz os avanços das influências gnósticas que cobriram os vestígios da cultura teológica católica precisa e rigorosa, que sempre foi a da Igreja até sua subversão e eclipses pela Igreja conciliar.

Embora critique os reformadores de 1969 e do NOM, **Catherine Pickstock** não defende o retorno ao antigo rito tridentino. De fato, segundo ela, "quando os neo-tradicionalistas hoje falam de restabelecer o antigo Rito Romano, devem compreender que o rito na cultura de hoje tomará uma forma diferente e terá um impacto diferente daquele que tinha quando era a norma." (Ver Anexo F).

Trata-se, portanto, de uma reforma da reforma que foi o NOM e não de um restabelecimento do rito católico tridentino. Neste ponto, as declarações públicas de **Catherine Pickstock** em Nova York são idênticas às palavras que o cardeal **Ratzinger** proferiu a **Robert Moynihan** em 1995 em Roma, em seu escritório da Congregação para a Doutrina da Fé. Vale a pena notar que essa ideia de uma reforma que seria mais tradicional sem voltar à Tradição da Igreja também é desenvolvida em um plano mais geral, e não apenas litúrgico, pelo padre **Barthe** na edição 747 (14 de maio de 2005) de *Monde et Vie*, quando ele declara:

> *« Bento XVI está pronto para conceder a "liberdade" ou uma grande liberdade ao rito tridentino, desde que os tridentinos reconheçam a legitimidade do rito montiniano... Portanto, na minha opinião, os tradicionalistas devem responder substancialmente a Bento XVI: estamos prontos para celebrar um rito "paroquial" e até favorecê-lo ao máximo, desde que não se trate mais do rito reformado, mas de uma reforma do rito reformado, por exemplo, com o cânon romano, ofertório sacrificial e missa "de frente para Deus". Padre* ***Barthe***

Já na primavera de 2004, em um artigo da *Catholica* intitulado "Transição para uma saída", o padre **Barthe** delineava as grandes linhas da aplicação dessas teorias compartilhadas com **Catherine Pickstock**:

> *« Trata-se de se curar por etapas do espírito que presidiu à confecção da nova liturgia. Esse projeto de evolução do rito reformado em direção ao rito não reformado ganha, aliás, espaço nas mentes sob o tema da "reforma da reforma". Para aqueles que o mencionam, consistiria, como a expressão indica, em reformar o rito de Paulo VI com base na tradição litúrgica romana, ou seja, concretamente em direção ao rito de São Pio V, que permanece a referência obrigatória. »*
>
> *« É necessário que a intenção perseguida, a "retraditionalização" do rito, qualifique positivamente as etapas que, consideradas em si mesmas, poderiam parecer marcadas por uma secularização excessiva. Essas etapas serão perfeitamente admissíveis para todos, em função do fim buscado, ou seja, o retorno a um rito que se torne lex orandi, profissão de fé cultual. Uma liturgia em processo de "traditionalização" já é uma liturgia tradicional. »*

Esse estado de espírito não é católico e essa fórmula anticatólica marcará época: « uma liturgia em processo de retraditionalização já é uma liturgia tradicional », diante desse Lego litúrgico desrespeitoso a Deus, **Dom Guéranger** deve estar se revirando em sua tumba!

Então, o padre **Barthe** continua em seu artigo a aplicação dos princípios de **Catherine Pickstock**:

> *« Em si, esse reconhecimento por parte dos responsáveis eclesiais, ou pelo menos essa parte dos responsáveis que qualificamos de "decepcionados com o Concílio"(...), poderia parecer inaceitável: na medida em que os contrários seriam admitidos em igualdade, isso pareceria ratificar o fato de que a Igreja está em um estado de ecumenismo. Na verdade, seria o caso se isso ocorresse, todas as coisas permanecendo como estão, em uma casa comum onde as propostas incompatíveis (...) teriam direito de existência e expressão por si mesmas. Mas precisamente a essência de todo processo de transição é ser um passe desejado para outro estado, neste caso, uma nova situação eclesial. »*
> Padre ***Barthe.***

Assim, os princípios da Radical Orthodoxy visam levar os católicos fiéis à Tradição a um lugar indefinido, mas que não seria, de forma alguma, um retorno à Tradição.

4.3.2 - O eco da Radical Orthodoxy na França na revista *Catholica* (padre Barthe)

O padre **Barthe** e **Bernard Dumont** são, sem dúvida, os que mais divulgaram na França os autores e as ideias da *Radical Orthodoxy*. Reproduzimos aqui vários artigos publicados em sua revista *Catholica*.

(…)

Já aparecendo em destaque entre os rebeldes que tentaram subverter a FSSPX em Paris de agosto de 2004 até o fracasso do congresso dos rebeldes em 6 de fevereiro de 2005 na Mutualité, o padre **Barthe** desenvolveu toda uma rede de influência dentro dos círculos parisienses. Depois de ser afastado da FSSPX por sedevacantismo no início dos anos 80, o padre **Barthe** participou com **Bernard Dumont** da muito curiosa aventura do Instituto Cardinal Pie (ICP) (veja a dissertação de Anne Perrin intitulada "Autoridade e carisma", dirigida por **Jean Bauberot** e defendida na presença de **Emile Poulat** em 1999). Parece que a partir dos anos 1998, ele se tornou o porta-voz das ideias ratzinguianas e da *Radical Orthodoxy* na França, ou seja, a "reforma da reforma". Ele se proclamou *Una Cum* durante a recente eleição do padre **Ratzinger**, e foi imediatamente impulsionado para a cena nacional pelos 'Hors Série' do *Figaro* (**Michel de Jaeghere**) e *Monde et Vie* (**Olivier Pichon**). Vale ressaltar que **Michel de Jaeghere** acabou de assumir recentemente o controle da associação São Francisco de Sales, que administra todo um patrimônio imobiliário parisiense e dispõe de um montante financeiro apreciável.

Aqui estão alguns dos artigos de *Catholica* dedicados à Radical Orthodoxy:

- 'Entrevista: liturgia e filosofia' **Catherine Pickstock** (*Catholica* N°61 – outono de 1998)
- 'Duas contribuições' **Catherine Pickstock**, incluindo sua intervenção no congresso de *Christi Fideles* em 15 de maio de 1999 em Nova York (*Catholica* N°65 – outono de 1999) *(Anexo A)*
- 'Programa de *Radical Orthodoxy*' por **Russel R. Reno** (publicado em inglês pela *First Things* em fevereiro de 2000, e depois traduzido para o francês pela *Catholica* em janeiro de 2001 no N°70) *(Anexo C)*
- '*Radical Orthodoxy*' **Jean-Paul Maisonneuve** (*Catholica* N°84 – verão de 2004) *(Anexo D)*

4.3.3 - As edições *Ad Solem* de Grégory Solari, editor genebrico dos autores gnósticos (J. Borella) e dos autores anglicanos da High Church (C. Pickstock)

As edições *Ad Solem* publicaram obras que desenvolvem influências muito direcionadas. Primeiramente, notamos a presença de **Jean Borella** no catálogo. Denunciado por **Jean Vaquié** em um *Cahier Barruel* (A escola moderna do esoterismo cristão), **Jean Borella** é conhecido por ser um escritor gnóstico, adepto do sistema ternário e das diversas teorias próprias do esoterismo. O escândalo provocado em setembro de 2003 pela publicação de *« A palha e o sicômoro »* sob a pena do padre **Grégoire Celier**[27], (…) dentro da FSSPX, fez com que nossos leitores conhecessem a infiltração de **Jean Borella** no Instituto São Pio X, na época do padre **Lorans**. Foi necessária uma intervenção de **Mons. Lefebvre** para pôr fim a essa infiltração.

Entre os outros autores no catálogo da *Ad Solem* figura o Pai **Gitton**, com prefácio do cardeal **Ratzinger**. O Pai **Michel Gitton** dirigiu a revista *Résurrection*, onde se formaram os fundadores da edição francesa de *Communio*. Esta revista desenvolve o pensamento do teólogo alemão **Hans Urs von Balthazar**, apreciado por **Ratzinger** e também pelos defensores da *Radical Orthodoxy.* Entre eles está **Jean-Luc Marion**, filósofo francês que colabora com **John Milbank** em diversos

trabalhos. Ele é próximo da *Radical Orthodoxy*.

Ag Solem publica também **Newman** e **Mestre Eckhart**, e, claro, os autores de *Radical Orthodoxy* (**Catherine Pickstock**,...). *Ad Solem* apresenta também em seu catálogo uma obra do dominicano **Aidan Nichols**, de Cambridge.

4.3.4 - O eco da Radical Orthodoxy na França na revista *Kephas* (padre Bruno Le Pivain)

O padre **Bruno Le Pivain** edita a revista *Képhas*, que se propõe a ser uma revista intelectual de boa qualidade do meio *Ecclesia Dei*. Ele está associado a **Grégory Solari**.

« Kephas – padre Bruno Le Pivain

Vocês também publicam muito sobre a liturgia. Pode-se notar, entre outros, a obra do Pai Aidan Nichols, Liturgia e modernidade, *a versão francesa de L'esprit de la liturgie do Cardeal Ratzinger, que causou grande alvoroço, e recentemente este livro do Pai Gitton, Initiation à la liturgie romaine , mas também Pierre Gardeil e Olivier Thomas Venard, bem conhecidos dos leitores de* Kephas. Seria exagero imaginar o seu trabalho de editor, *mutatis mutandis*, *como uma « busca eucarística », expressão emprestada à obra de Catherine Pickstock sobre santo Tomás de Aquino e a eucaristia?*

Grégory Solari

Dixit et facta sunt ! Que a palavra realize o que diz, que a palavra faça existir diante do leitor o que ele lê: este é, no fundo, o desejo secreto de todo editor, pelo menos o meu! No livro que você cita, Catherine Pickstock mostra admiravelmente como a linguagem, e portanto toda palavra, participa das palavras da consagração. Nas palavras de Cristo, a linguagem humana - e nela toda a cultura humana - se funde com o *Logos* divino e nos torna « co-celebrantes em todas as palavras que pronunciamos ».

Nesse aspecto, Pierre Gardeil e Olivier-Thomas Venard têm um lugar especial em nosso catálogo. Cada um, à sua maneira, procurou mostrar a dimensão « eucarística » da cultura. Pierre Gardeil ao visitar grandes obras literárias, teatrais ou cinematográficas em seus *Quinze regards sur le corps livré* e *Mon livre de lectures*. Olivier-Thomas Venard ao desvelar a poética da teologia de santo Tomás de Aquino, fazendo em três movimentos (que corresponderão a três dimensões - literária, filosófica, teológica - de seu livro) a prosa da Suma se entrelaçar ao eixo diáfano do *Adoro te devote*. Isso diz respeito ao aspecto « teórico », no sentido da *theoria* dos Padres.

Mas a eucaristia contemplada em suas extraordinárias implicações culturais (e até políticas no livro de William Cavanaugh, *Eucaristia e Globalização*) é também e antes de tudo aquela que é celebrada hoje na liturgia. E aqui, é necessário constatar que há uma discrepância, uma desnivelamento entre a *praxis* e a *theoria*. A linha litúrgica que você menciona tenta contribuir para a redução dessa discrepância na prática, sem opor rito contra rito, embora com David Jones e todos os artistas, poetas, escritores que fizeram uma súplica ao papa Paulo VI no Times de 6 de junho de 1971, acreditamos que a manutenção, ou a possibilidade, da celebração do rito dito «

tradicional » nas grandes cidades ou grandes santuários da Igreja do Ocidente é a única maneira para a Europa não perder completamente sua memória, e assim a especificidade de sua cultura. Também espero que um dia o que o cardeal Ratzinger, entre outros, disse seja realizado... » (*Kephas* – fevereiro 2004) *(Anexo J)*

Fim da citação de CSI-Diffusion

4.3.5 - O Reverendo Chadwick elogia a Radical Orthodoxy

Em seu site, o representante do TAC na França faz um elogio contundente a este movimento teológico cambrígiano.

> *“A primeira coisa que vou compartilhar com os leitores é o resultado de algumas das coisas que andei lendo na Internet, particularmente Radical Orthodoxy e o Emerging Church movimento.*
>
> *Obviamente, as teorias bastante convolutas de Milbank e dos 'emerging churchers' levantarão sobrancelhas entre as pessoas leigas comuns! Nem tudo que essas pessoas dizem está certo, e estou ciente de que é perigoso se deixar guiar pela opinião ou ensino de uma única fonte ou pessoa.*
>
> *O que é interessante na Radical Orthodoxy é que ela tenta contornar muitos dos erros que levaram à atual ruptura entre modernidade e tradição. Ao retroceder, encontramos muitos dos problemas atuais nas tendências medievais e anteriores em teologia e filosofia. Buscamos o que é saudável e duradouro, e construímos a partir disso para uso na missão entre nossos contemporâneos.*
>
> *A Radical Orthodoxy pode ser percebida como um renascimento da teologia após o colapso do escolasticismo decadente, a Reforma e a Contra-Reforma. É uma abordagem abrangente da teologia, incluindo a contribuição da arte e da cultura. Mas, a Radical Orthodoxy é limitada por assumir as características de um sonho romântico. É o produto do academismo baseado na universidade e não da vida de uma Igreja, e assim corre o risco de se tornar uma nova 'escolástica' clerical (mesmo que a maioria de seus protagonistas sejam leigos). No entanto, é uma contribuição valiosa para nosso pensamento e compreensão da vida litúrgica onde ainda é autêntica. O Movimento de Oxford também começou como um movimento acadêmico, mas nunca esteve totalmente desvinculado da realidade pastoral.”* Reverendo Chadwick[28]

Bernard Dumont, o padre Barthe e o reverendo Chadwick se encontram assim na mesma linha teológica que fornece os fundamentos da "reforma da reforma".

---

[26] http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf

[27] Autor, em novembro de 2003, sob o pseudônimo de Paul Sernine, de um panfleto, *A Palha e o Sicômoro*, tentando negar a existência da gnose ao longo dos séculos e seu papel atual em meios tradicionais, como havia enfatizado os *Cahiers Barruel* de Jean Vaquié, falecido em 1992.

[28] http://perso.orange.fr/civitas.dei/theology.htm

CONCLUSÃO

Em conclusão a este estudo que vem complementar os dois estudos anteriores sobre este tema, mencionamos os pontos seguintes:

- A “reforma da reforma” é uma reiteração da anterior “reforma da reforma” anglicana do movimento de Oxford e dos Tractarianos.
- Esta operação visa instaurar um bipartidismo: Alta Igreja tradicional e Baixa Igreja liberal dentro da Igreja conciliar, à semelhança da maçonaria (Alta Loja iluminista e Baixa Loja liberal).
- As questões doutrinárias são tratadas pelo relativismo e pela “moderação”, com ênfase na liturgia.
- Um fundamento doutrinário, ao mesmo tempo platônico e agostiniano, é desenvolvido por alguns acadêmicos de Cambridge desde cerca de 1990, trata-se de *Radical Orthodoxy*, que faz da Eucaristia um tema central.
- Esta operação se opera, tanto do lado anglicano quanto do lado conciliar, com base em uma hierarquia eclesiástica totalmente inválida. Esta invalidade é certa desde Cranmer para os Anglicanos, e se tornou quase certeza desde 1968 para a Igreja conciliar (rito inválido de consagração episcopal de 1968).
- O projeto de “reforma da reforma” é utilizado para polarizar a FSSPX sobre a questão da missa e atraí-la para a armadilha de um alinhamento, o que permitiria a Ratzinger assumir o controle e silenciá-la.
- Mons. Fellay mergulha de cabeça na armadilha. Ele coloca como pré-requisito em 2001 o pedido de “liberação” do rito de São Pio V, sem se preocupar com a questão da validade das Ordens de quem celebra o rito.
- Mons. Fellay, aparentemente muito lento em agir segundo Roma, o padre Lorans, ligado ao padre Barthe, acende a chama de uma revolta contra Mons. Fellay em julho de 2004, instigando o padre Laguérie à revolta em Bordéus, sendo seguido pelo padre de Tanoüarn em Paris.
- Apesar da intervenção de Mons. Williamson para relançar a revolta em outubro de 2004 em Paris, essa operação falha e os rebeldes são expulsos da FSSPX em março de 2005.
- O padre Barthe é o homem das sombras de todas essas ações de redes e de influências ao redor e dentro da FSSPX.
- O G.R.E.C. constitui o laboratório onde se preparam e se implementam as estratégias, em torno do padre Lorans e do padre Barthe.
- A eleição de Ratzinger em 19 de abril de 2005 marca o início da realização da “reforma da reforma”, e Mons. Fellay, estimulado pelo padre Schmidberger, inicia um “processo” de alinhamento a Ratzinger.
- Paralelamente, Ratzinger avança em suas negociações com os Anglicanos do TAC e seu “Primaz” John Hepworth, com a finalidade de lhes conceder o uso de seus ritos e a criação de uma “Igreja católica de rito Anglicano”, realizando o projeto descrito por Dom Beaudin em 1925 nas conversas de Malines.

- Desde a reeleição de Mons. Fellay, o padre Lorans apoia fortemente a difusão da operação do “buquê”. Mons. Fellay, comprometido em suas negociações secretas com Castrillon Hoyos, adota uma linguagem dupla e mente publicamente na Radio Courtoisie em 12 de outubro de 2006.
- Mons. Williamson, que sempre foi notavelmente misterioso sobre toda essa subversão anglicana, tenta silenciar a questão da invalidade do rito de consagração episcopal instaurado em 1968, o que permite a Roma e ao padre Schmidberger ganharem tempo para fazer a FSSPX se alinhar.
- Ao longo das análises que progridem, a marca anglicana aparece agora em toda parte na ataque ao Sacerdócio católico sacramentalmente válido:
- Na implementação do novo rito de consagração episcopal em 1968
- No projeto de “reforma da reforma” e seu substrato teológico: Radical Orthodoxy
- Nas redes que atuam para a execução do plano de destruição do Sacerdócio
- Na subversão (Rebeldes e G.R.E.C.) da FSSPX para obter a extinção do Sacerdócio

A operação Anglo-Tridentina para ludibriar a FSSPX é um dos aspectos, o último, da Operação Rampolla[29].

---

[29] http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_Complet.pdf

ANEXOS

ANEXO I - OS FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS, ORTHODOXIA RADICAL, PROMOVIDOS PELA CAMBRIDGIANA CATHERINE PICKSTOCK, O PADRE BARTHE E O REVERENDO CHADWICK

Citamos aqui o estudo "*L'AngliCampos*" da CSI-Diffusion[30], publicado em 5 de julho de 2005 e que publicamos em nosso site. Os anexos citados no estudo da CSI-Diffusion encontram-se no documento "*L'Anglicampos*".

Início da citação da CSI-Diffusion

6.1 - Algumas figuras principais da Orthodoxia Radical

6.1.1 - John Milbank

« Pai fundador do movimento Orthodoxia Radical, John Milbank é desde setembro de 2004 professor de religião, política e ética na Universidade de Nottingham (Reino Unido). Nascido em 1952 ao norte de Londres, este anglo-católico lecionou nas universidades de Lancaster, Cambridge e Virginia (nos Estados Unidos).

Seu livro fundamental "Theology and Social Theory" lançou uma reflexão profunda sobre a secularização e a alternativa oferecida pela teologia cristã. » ***Denis Sureau Presidente das edições de l'Homme Nouveau***

6.1.2 - Catherine Pickstock

Teóloga anglicana da ramificação tractariana da Alta Igreja, a ramificação anglo-católica (ver Anexo A).

« Eu nasci em Nova York, mas fui criada em Islington, depois em Highbury, ao norte de Londres, e fui à escola em Highgate. Sou filha única. Minha pertença religiosa é complexa: segundo a convenção judaica, sou inteiramente judia. Mas do lado do meu pai, somos de uma linhagem de socialistas e sindicalistas metodistas de Derbyshire. Meus avós paternos me introduziram muito jovem à liturgia na tradição anglicana. » ***Catherine Pickstock***

« Nós três somos, com certeza, herdeiros das tradições da Alta Igreja anglicana e também das do movimento de Oxford, e percebemos a Orthodoxia Radical como parte de uma tentativa de revigorar o pensamento anglo-católico[31]*, embora em aliança com muitos católicos romanos. Uma grande parte dos temas de nossa obra constitui o prolongamento de tendências anteriores da teologia anglo-católica: o sacramentalismo, por exemplo, e o encarnacionismo, assim como o interesse por Platão, a insistência de que a salvação consiste na pertença à Igreja concebida como a verdadeira sociedade, e o compromisso com a política socialista. »* ***Catherine Pickstock***

« De forma alguma apoio a posição de Monsenhor Lefebvre, que é leal às tradições da Contra-Reforma e politicamente muito conservadora. » ***Catherine Pickstock***

« A posição de Monsenhor Mannion e do Padre Nichols tem toda a minha simpatia. » ***Catherine Pickstock***

« Sou favorável à ordenação das mulheres, bem como à sua participação integral em cada aspecto da liturgia. » ***Catherine Pickstock***

« Esta jovem teóloga e filósofa anglo-católica britânica, ex-aluna de John Milbank, ensina em Cambridge.

Especialista em Platão e Santo Agostinho, ela é autora de uma tese (After writing, a ser publicada em francês sob o título de Lettre morte) que mostra como a eucaristia oferece uma resposta definitiva aos problemas da filosofia da linguagem (notadamente aqueles levantados por Jacques Derrida).

À cidade "laica" que corta o homem de sua participação em Deus, ela opõe a visão cristã-social de uma cidade litúrgica. A participação em Deus implica uma participação social. O renovamento do

homem interior é acompanhado do renovamento da comunidade humana, a partir da Igreja concebida como o local inicial dessa comunidade renovada. Ora, é pela liturgia que o homem e, consequentemente, a sociedade experimentam a participação em Deus e rompem a monotonia da vida secular. » ***Denis Sureau Presidente das edições de l'Homme Nouveau***

6.1.3 - William T. Cavanaugh

« Jovem, leigo e teólogo.

A América, sempre nos surpreenderá. Para prova, William T. Cavanaugh. Primeira originalidade: este jovem teólogo profissional é um leigo, casado, pai de três filhos, Finnian, Declan e Eamon. Uma originalidade, visto da França, onde os teólogos de profissão são quase todos clérigos e onde os bachareis não se lançam em estudos universitários de teologia. E foi isso que Bill fez, de forma brilhante, acumulando diplomas e prêmios de excelência, primeiro na University of Notre Dame (em Indiana), depois em Cambridge, na Inglaterra, onde passou dois anos e descobriu as alegrias britânicas do remo.

Segunda originalidade: Bill não se contenta em defender um catolicismo ativo na cidade. Ele o vive. Antes de retornar ao país para completar seus estudos, decidiu partir para as favelas de Santiago do Chile, a fim de ajudar na construção de habitações. Ele descobriu lá uma Igreja confrontada com a miséria e a violência. Dessa experiência nascerá seu primeiro livro, Torture et Eucharistie (tradução em francês a ser publicada em breve pela Ad Solem), uma reflexão fascinante de teologia política.

Terceira originalidade: o catolicismo de Bill é universal. Se ele ensina agora na Universidade de Saint-Thomas, em Saint-Paul, no estado de Minnesota, seu segundo livro foi publicado em francês pelas edições genebinas Ad Solem: "Eucharistie et mondialisation". Sua versão reescrita em inglês foi publicada posteriormente por um editor escocês sob o título "Theopolitical Imagination" (T & T Clark 2002). A Igreja transcende as fronteiras. Apaixonado por esses trabalhos, o arcebispo de Granada está prestes a publicá-los em espanhol.

Quarta originalidade: a reflexão teológica de Bill avança em interação permanente com os teólogos de outras confissões, como seu antigo orientador de tese, Stanley Hauerwas, um menonita. E ele é um companheiro de jornada dos pensadores anglicanos do movimento Orthodoxia Radical (Milbank, Pickstock, Ward).

Em 2003, Bill assinou, com mais de uma centena de teólogos americanos, um apelo contra a guerra no Iraque. Seu próximo livro desmontará o Mito da violência religiosa. E se o renascimento teológico no século XXI viesse do outro lado do Atlântico? » ***Denis Sureau Presidente das edições de l'Homme Nouveau***

6.2 - O que é Orthodoxia Radical?

Trata-se de um movimento teológico lançado por acadêmicos anglicanos de Cambridge no início dos anos 1990, e que desde então não cessou de se expandir em meios religiosos muito diversos,

suscitando hoje uma federação de defensores entre os anglicanos e figuras da movimentação conservadora ou Ecclesia Dei da Igreja conciliar.

« A circulação, em 1997, de dois manifestos com títulos provocadores, "Orthodoxia Radical: Vinte e Quatro teses" (!) e "Orthodoxia Radical: Vinte teses mais", assim como a publicação, em 1998, de um compêndio intitulado "Orthodoxia Radical - Uma nova teologia" [2] provocou uma controvérsia no mundo acadêmico e eclesiástico anglófono que pode surpreender em uma época pobre em adversidade e rica em indiferença. Rejeitada por alguns por sua arrogância e sua suposta orientação reacionária, e saudada por outros como o maior movimento desde a "nova teologia", a Orthodoxia Radical se apresenta como o único movimento teológico contemporâneo capaz de devolver à teologia o status que lhe cabe, ou seja, "reivindicar o mundo situando suas preocupações e atividades em um quadro teológico [...] isto é, em termos de Trindade, de cristologia, de Igreja e de Eucaristia [... e], frente ao colapso secular da verdade [...], reconfigurar a verdade teológica". [3] Se seus defensores e opositores concordam em uma coisa, é que este é o movimento teológico contemporâneo mais debatido em terras anglo-saxônicas. (...)

O realismo teológico professado pela Orthodoxia Radical pretende ser novo, na medida em que busca retomar e aprofundar a filosofia cristã historicista e pragmática (na esteira de Maurice Blondel) e a "nova teologia" (na influência de Marie-Dominique Chenu, Henri de Lubac e Hans Urs von Balthasar), ao mesmo tempo em que rejeita o caminho da teologia natural tal como se desenvolveu desde a época de John Duns Scot (1266-1308) e Guilherme de Ockham (c. 1288/89-1349). (...)

A Orthodoxia Radical reveste-se de um duplo interesse para a teologia e a filosofia católica contemporânea. Por um lado, esse movimento se posiciona, acima de tudo, em relação à produção filosófica e teológica francesa contemporânea, em primeiro lugar a fenomenologia de Jean-Luc Marion e Michel Henry. Por outro lado, visa reatar e aprofundar o pensamento de Maurice Blondel e da "nova teologia", cuja herança, segundo os autores "radical-ortodoxos", não foi assimilada pela teologia católica do século XX. » ***Adrian Pabst****, Introdução à teologia de John Milbank e à "Orthodoxia Radical" (Anexo E)*

6.2.1 - Histórico

« Depois de sete séculos de deriva cultural, três séculos de obscuridade espiritual, (...) surgem ***flores tão frescas quanto na manhã do mundo****. A fé da Orthodoxia Radical, nascida em Cambridge* ***para a honra da Igreja anglicana*** *e reunindo cada vez mais pensadores de diferentes confissões cristãs, é prova disso. »* ***J.P. Maisonneuve*** *(Catholica N°84 – verão de 2004) (Anexo D)*

« O movimento (Orthodoxia Radical) foi lançado por mim, John Milbank (meu orientador de tese) e Graham Ward, que na época era o decano de Peterhouse. » ***Catherine Pickstock*** *(Anexo A)*

6.2.2 - Doutrina

« **Nós nos inscrevemos no movimento iniciado pela *Nova Teologia* na medida em que acreditamos que existe em todas as mentes criadas, tanto angélicas quanto humanas,**

um desejo natural inato pelo sobrenatural. *E vamos tão longe a ponto de afirmar (o que já era sugerido pela teologia de Henri de Lubac) que* ***não existe ser livre e racional que não tenha como finalidade a visão beatífica****. Acreditamos ainda que tal ser, livre e racional, manifesta (ainda que por uma espécie de necessidade estética) o caráter aporético da Criação - ou seja, o fato de que a Criação provém inteiramente do ser divino enquanto existe realmente em sua própria ordem. (…) Sem uma tal ontologia, não pode haver uma verdadeira valorização do "temporal" e do "encarnado". A matéria encontra-se assim paradoxalmente evacuada, vazia de sua substância para revelar o nada que ela encobria.* ***A temporalidade e a matéria encontram seu justo valor somente quando lhes foi retirada toda autonomia própria, para que dependam apenas da eternidade da qual recebem seu ser por participação.*** *O reconhecimento dessa participação metafísica constitui também o verdadeiro fundamento da participação social. Pois se acreditamos que temos uma origem comum e uma finalidade comum, então torna-se ontologicamente possível aos seres humanos viverem juntos em harmonia. »*

Crítica da modernidade

« A modernidade se define por um certo modo de teologia que refutamos e que tem suas raízes na Idade Média. Essa teologia atribui aos seres humanos dois fins bem distintos: um natural, outro sobrenatural, o que gerou, como Henri de Lubac destacou, tanto um humanismo desprovido de religião quanto uma religião separada de todo prolongamento e de todo enraizamento no domínio cultural. Para um humanismo sem religião, o real acabará por ser reduzido exclusivamente ao que o homem pode controlar plenamente. Por falta de se dar uma razão suficiente para se valorizar, esse humanismo culminará, de forma natural, em uma forma de anti-humanismo de caráter nihilista. **Da mesma maneira, uma religião desprovida de cultura terá uma ideia puramente formal e extrínseca da salvação, e será tentada a ver na Igreja apenas uma espécie de organização destinada a administrar a medicina da *graça.*** *Não vemos nada de inevitável no fenômeno da secularização da sociedade e não nos resignamos a esse estado de coisas. Para nós, a secularização é a criança natural de uma falsa teologia e de uma falsa eclesiologia. Está ao alcance da teologia inverter esse processo, que, em última análise, é intelectual, mesmo que a mentalidade gerada por esses modos de pensamento esteja profundamente enraizada na prática social. »* ***John Milbank****, entrevista concedida à l'Homme Nouveau, n° 1320*

« É de certa forma, em 443 páginas, JOHN MILBANK, Theology & Social Theory. Beyond Secular Reason [Teologia e Teoria Social. Além da Razão Laica], Blackwell, Oxford, 1990, o programa inicial do movimento Orthodoxia Radical e que indica seu principal objetivo: ***enfrentar o suporte operacional da secularização que constituem as ciências humanas, e substituí-las pela reflexão social cristã concebida como uma espécie de teologia da libertação de tipo ocidental e certamente não marxista****. J. Milbank recusa a concepção clerical da Igreja (que ele chama de integralismo), critica a sociologia da religião baseada no positivismo - especialmente a de Talcott Parsons e seus discípulos — e rejeita a versão rahneriana do que ele denomina integralismo (natureza e graça), que se desviou na teologia política germânica e latino-americana. Para ele, Rahner deve ser afastado devido à sua negação do sobrenatural, enquanto* ***a "versão francesa" do integralismo pode constituir a base de uma verdadeira concepção da cidade alternativa*** *("the other City"). Assim, ele se coloca sob o patrocínio de Blondel, de Lubac e Urs von Balthasar (mas não de Congar, que o deixa um pouco perplexo). Embora haja muito a*

discutir sobre tudo isso, devemos destacar, antes de tudo, a intenção: « Este livro [...] é pensado para superar o pathos da teologia moderna [...], a falsa humildade, um defeito necessariamente fatal, pois se a teologia reduz sua pretensão a ser apenas um metadiscurso, ela se torna incapaz de articular a palavra do Deus criador e se transforma em oráculo de uma ideia acabada, como o estudo histórico, a psicologia humanista ou a filosofia transcendental. » ***Bernard Dumont*** *(Catholica N°70 – verão de 2004) (Anexo C)*

*« **O movimento Orthodoxia Radical, nascido em Cambridge, conquistou em dez anos uma importância capital no mundo teológico anglo-saxão**. Enquanto a inteligência católica francesa parece anêmica, enfraquecida, incerta, **o audacioso esforço intelectual de nossos amigos do outro lado do Canal brilha por sua perspicácia e profundidade**. **Com eles, acreditamos que o mundo está antes de tudo doente de secularização**, e que apenas uma crítica "radical" de ordem teológica poderá traçar caminhos para sair dessa situação.*

O processo de secularização foi desencadeado há mais de seis séculos. A Orthodoxia Radical identifica suas primeiras expressões em certos teólogos medievais e, em seguida, examina com lucidez sua evolução. No ponto de partida, está o projeto de pensar a ordem natural, o homem e a sociedade de forma independente (e depois, em um segundo momento, contra) a revelação da ordem sobrenatural. Esse programa assume diversas formas: desde a progressiva marginalização da teologia até a reconstrução abstrata de um homem separado de sua vocação sobrenatural em uma sociedade que aprende a funcionar como se Deus não existisse. Isso implica, como Péguy vislumbrou, mutilar o homem concreto com toda a riqueza de suas experiências. Deus é assim expulso de todos os domínios da vida. Mas, uma vez que Deus está em todo lugar, a ausência de Deus é o nada. Conceber a criação sem a participação no ser divino que a funda conduz diretamente ao nihilismo.

*São Tomás de Aquino tem essa fórmula que merece ser longamente meditada: tudo o que se diz de verdadeiro vem do Espírito Santo. Em linguagem mais técnica, **John Milbank e seus amigos recordam que, na grande visão patrística e medieval, fé e razão supõem uma participação no intelecto de Deus.** É por isso que somente a fé pode restaurar nossa razão natural; e, reciprocamente, um bom uso da razão é impossível sem uma fé ao menos implícita.*

Este lembrete está subjacente ao tema da evangelização da *cultura. Nos anos trinta, os jocistas tinham como ideal "refazer a sociedade cristã". Isso implica também "refazer uma cultura cristã". Isso é verdadeiro no sentido estrito que se dá hoje à palavra cultura: as artes e as letras. A este respeito, deve-se alegrar com o formidável sucesso de A Paixão de Cristo, o filme de Mel Gibson, e dos múltiplos Oscars atribuídos ao último filme da trilogia O Senhor dos Anéis, **a incrível epopeia de Tolkien que pode contribuir para reevangelizar a imaginação**. Mas isso é ainda mais verdadeiro no sentido amplo da cultura. Assim, é especialmente importante refazer uma economia cristã: uma economia que integre o dom, o exercício das virtudes – incluindo uma justiça preocupada com os pobres – e a busca de outros objetivos além da produção e consumo de riquezas materiais. Esta abordagem pressupõe, antes de tudo, uma crítica radical das pseudo-ciências sociais (começando pela chamada "ciência econômica" moderna) que não são nada mais que teologias heréticas.*

Quem fala de cultura fala de culto. Se toda cultura só faz sentido como participação em Deus, ***a sociedade humana deve render culto a seu Criador e Redentor****. Uma ordem verdadeiramente cristã é uma ordem litúrgica.* ***Uma civilização verdadeiramente cristã*** *– e, portanto, autenticamente cristã –* ***é impregnada de ritos e rituais****. "Dêem-nos ritos!" exclamava o poeta Rilke.* ***A liturgia*** *não é um passatempo de domingo: é a atividade humana por excelência, no coração da cidade,* ***no centro de nossas vidas****.* ***A importância que lhe reconhecemos é outro ponto de encontro com os teólogos radical-ortodoxos****: "O culto litúrgico não tem como objetivo principal melhorar a qualidade de nossa vida coletiva, ele é a própria coroação dessa vida coletiva. Trabalhamos, que queiramos ou não, para a edificação de uma sociedade fundamentada na justiça quando, do excedente de nossa produção, fazemos coletivamente uma obra de beleza, visível ao olhar de Deus" (****Catherine Pickstock****, prefácio à Orthodoxia Radical, Ad Solem 2004).*

Essa confrontação com as angústias e questões de nossos contemporâneos é um eixo chave. Pois não se trata de ser "antimoderno" ou "pós-moderno", "conservador" ou "progressista": trata-se, a partir dos recursos próprios de nossa fé, de mostrar que somente uma teologia fortemente enraizada no melhor de sua tradição patrística e medieval é capaz de discernir o positivo do negativo na modernidade. Este *programa já era o dos tomistas da primeira metade do século XX. Ele é bem diferente das tentativas sucessivas e impotentes de teólogos que pensam poder se apoiar na modernidade e seus avatares (as ciências sociais, a experiência dos crentes, etc.) para repensar a fé.*

Contrariamente ao que se poderia temer, ***a afirmação voluntária do poder da fé*** *não produz uma crispação identitária, mas, ao contrário,* ***relança o ecumenismo****. Não o ecumenismo por baixo, na busca do menor denominador comum. Mas um ecumenismo por cima, onde os pontos de divergência surgidos desde a Reforma são colocados em seu devido lugar.* ***Particularmente promissora a esse respeito é a redescoberta, por teólogos protestantes, da obra de Santo Tomás de Aquino. Desde a origem, como destaca Catherine Pickstock, a orthodoxia radical se descobriu como ecumênica****: "Seus primeiros adeptos eram anglicanos e católicos romanos. Mas agora conta com simpatizantes de todos os horizontes da família cristã, ortodoxos orientais, metodistas, batistas, presbiterianos. O interesse desses últimos é surpreendente na medida em que nosso Movimento se apresenta como abertamente católico. É, no entanto, importante notar que hoje muitas Igrejas protestantes buscam reencontrar uma catolicidade mais ampla. Aqueles que criticaram, de forma um tanto leviana, o que chamaram de 'antiprotestantismo' do Movimento ignoram a pertinência de suas aspirações ecumênicas. Ele convida protestantes e católicos a examinarem os pontos que os dividem e a se perguntarem em que medida seus desentendimentos não resultam de interpretações errôneas de certas tendências extremas que surgiram no crepúsculo brilhante do pensamento escolástico. Essa proposta não tem nada de particularmente original em si mesma. Ela subjaz a boa parte da reflexão teológica do século XX, tanto protestante quanto católica. Estamos simplesmente buscando torná-la mais explícita" (id.).*

Outro ponto de convergência com o catolicismo social é a vontade afirmada pela Orthodoxia Radical de demonstrar como a participação em Deus implica necessariamente uma participação social no plano terreno. Como escreve Catherine Pickstock, "o cristianismo que deseja renovar o homem individual, o homem interior, também tem

a tarefa de renovar a própria comunidade humana" e é "a própria Igreja que deve ser o local inicial dessa comunidade renovada" (id.). Essa perspectiva nos entusiasma. Não a você? **Denis Sureau**, ***Presidente das edições de l'Homme Nouveau***

*Catherine Pickstock escreve: "**O culto litúrgico** não tem como objetivo principal melhorar a qualidade de nossa vida coletiva, ele **é a própria coroação dessa vida coletiva**. **Trabalhamos, que queiramos ou não, para a edificação de uma sociedade fundada na justiça quando, do excedente de nossa produção, fazemos coletivamente uma obra de beleza, visível ao olhar de Deus**."*

"*Precisamos reencontrar **o sentido de um verdadeiro ritual litúrgico, ou seja, a sensação de algo belo e constantemente repetido**, embora de uma maneira a cada vez diferente. Precisamos reencontrar a sensação de que nosso trabalho e nossa vida coletiva só podem encontrar seu cumprimento em uma oferta litúrgica a Deus. E acima de tudo, precisamos nos impregnar dessa sensação de que a caridade (...) não é, em última análise, senão uma troca de dons; pois **se o trabalho humano produz mais do que o necessário, essa abundância,** longe de servir para encher os cofres de um velho avarento, **deve ser alegremente oferecida a Deus, a esse Deus que alimenta o jogo dessa troca de dons entre o divino e o humano**. É unicamente dessa forma que poderemos reencontrar o radicalismo da ortodoxia." **Catherine Pickstock**, prefácio à Orthodoxia Radical, Ad Solem, 2004*

Fim da citação da CSI-Diffusion

---

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-20-A-00-FSSPX_et_Anglicans.pdf

[3] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr_Fellay_dupe_Anglicans_Tighe.pdf

[30] http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf

[31] NdT: anglo-catolicismo é sinônimo de anglicanismo.

ANEXO II - GRÉGORY SOLARI, O EDITOR DE CATHERINE PICKSTOCK, GOSTA MUITO DA INGLATERRA E DA « CRISTANDADE EM MINIATURA » QUE REPRESENTA AOS SEUS OLHOS O ANGLICANISMO

Citamos aqui o estudo « *L'AngliCampos* » da CSI-Diffusion[32], publicado em 5 de julho de 2005 e que publicamos em nosso site. Trata-se da entrevista com Grégory Solari, editor de **Catherine Pickstock** em Genebra (Edições Ad Solem). Este texto foi publicado na edição de abril-junho de 2004 da revista Kephas (movimento da FSSP). 'Editor católico em Genebra: por uma cultura eucarística' – Entrevista[33] de **Grégory Solari** com o padre **Bruno Le Pivain** (Kephas – Fevereiro de 2004)

« Kephas

Para além de Newman, se distingue também uma "filiação anglófila" muito presente em seu catálogo, tanto por meio de obras sobre a obra de Tolkien, quanto pela atenção dada ao

movimento teológico anglo-saxão Radical Orthodoxy ou a um escritor como David Jones. Esse movimento tem uma história?

Grégory Solari

Sim, a minha! Perdoe-me esta digressão pessoal, mas não há outra razão. Sempre pensei que existia uma "climatologia" ou uma "geografia" da alma, ou seja, que algumas paisagens, algumas regiões, refletem seu ser próprio ou o revelam. Para mim, essa região "icônica" sempre foi a Inglaterra. Isso vai chocar seus leitores franceses. Como assim, a pérfida Albión em vez da doce França!? Sim, mas a Albión que não é mais tão pérfida assim, é a terra Branca, como era chamada na Idade Média, a terra de Arthur, da civilização de Northumbria, onde, durante vários séculos (entre os séculos VII e X), a cultura antiga herdada de Roma foi preservada e cultivada nos mosteiros anglo-saxões, e depois retransmitida por homens como Alcuin de York, que Carlos Magno chamou para sua corte para criar em Aix-la-Chapelle o centro de onde partiriam os missionários que iriam reevangelizar a Europa pela fé e pela cultura.

O cisma de Henrique VIII certamente contribuiu para isolar a Inglaterra ainda mais. No entanto, ela permaneceu uma « Cristandade em miniatura », que, embora tenha perdido sua comunhão eclesial com Roma, também escapou de outros males, como a Revolução Francesa, que fez a França perder a homogeneidade de sua fé e de sua cultura. Em homens como Newman, Tolkien, C.S. Lewis, G.K. Chesterton, Christopher Dawson, David Jones, ou ainda os protagonistas do Movimento *Radical Orthodoxy* liderado por John Milbank e Catherine Pickstock, encontramos em suas vidas ou em seus pensamentos essa unidade da fé e da cultura necessária para realizar a nova evangelização.

---

[32] http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf

[33] http://www.revue-kephas.org/04/2/Solari123-132.html

ANEXO III - QUEM É O REVERENDO CHADWICK?

Segundo a informação de 9 de julho de 2004 de um fórum que o Reverendo Chadwick não desmentiu, ele foi « ordenado » diácono no Instituto do Cristo-Rei, depois *« foi ordenado por Monsenhor Terrasson (antigo do Palmar de Troya). Ele foi consagrado bispo (2000) por Monsenhor Lucien-Cyril Strijmeersch (belga falecido) que acumulava um certo número de consagrações (Jean Gérard Roux, André Enos, Philippe De Coster). Monsenhor Chadwick afirma ter sido reordenado sacerdote por um bispo da sucessão Duarte-Costa (um bispo brasileiro excomungado fundador da Igreja católica apostólica brasileira) »*

Ele responde então, por conta própria, em um fórum público na internet em 5 de abril de 2006:

> *« Sou sacerdote anglicano da "Communion Tradicional Anglicana" (TAC) desde 9 de agosto de 2005. Consequentemente, não tenho nada a ver com os meios tradicionalistas mais ou menos católicos romanos. Não procuro exercer nenhum ministério em seus meios. Estou perfeitamente em ordem canônica com a Igreja (não romana) à qual pertenço (...) Renunciei ao exercício do episcopado para servir a TAC como simples sacerdote. Portanto, sou um simples sacerdote (...) Perdi minha incardinação no Instituto do Cristo-Rei por ter aderido a uma igreja não católica romana em 1995. Nunca recebi uma sentença 'ferendae sententiae'. Estou certamente excomungado 'latae sententiae'. Portanto, não recebo nenhum sacramento da Igreja católica romana ».*

Nesse mesmo fórum, o reverendo Chadwick anunciou nessa data que iria se casar, segundo as normas da Igreja anglicana, dois meses depois.

ANEXO IV – TEXTO DO REVERENDO CHADWICK DESCREVENDO ‘SEU ESPÍRITO’

Reverendo Chadwick

http://perso.orange.fr/civitas.dei/

Este site é mantido pelo padre Anthony Chadwick, um sacerdote da *Traditional Anglican Communion*.

Esta comunhão anglicana, independente de Canterbury, é uma entidade internacional que se compõe de várias centenas de milhares de fiéis distribuídos em 33 dioceses em 44 países, falando mais de 7 idiomas, sendo o inglês o menos falado. Ela está em diálogo com a Igreja católica romana há cerca de quinze anos.

O anglicanismo clássico da "alta igreja" representa, portanto, uma visão profundamente católica, muito próxima da Igreja católica romana em matéria de doutrina e prática litúrgica. As diferenças estão principalmente no nível cultural e espiritual. A visão da TAC consiste essencialmente em um desejo de reconciliação na diversidade.

Encontramos pontos de profundo acordo com o ensinamento do Papa Bento XVI e com sua vontade de desfazer o espírito de ideologia que reina há mais de 40 anos em todos os meios do cristianismo ocidental, especialmente promovendo a harmonia entre a fé e a razão.

Esta página descreve brevemente o espírito da Comunhão Anglicana Tradicional (TAC), seus objetivos e o que poderia interessar um crente francês de determinado temperamento.

O que distingue o anglicanismo clássico em nosso tempo é muito sutil, rompendo com todas as ideias preconcebidas ao longo dos séculos em um país que conhece apenas o catolicismo romano e o protestantismo histórico segundo as bases estabelecidas por João Calvino e Martinho Lutero. Mas, não são os franceses que têm os maiores protagonistas do ecumenismo, a saber, os padres

Paul Couturier (1881-1953) e Fernand Portal (1855-1926)?

O grande teólogo Louis Bouyer, ex-luterano convertido ao catolicismo, tinha um grande interesse pelo anglicanismo para redescobrir as bases de um renovo na Igreja católica. O anglicanismo sempre esteve no centro da reflexão e do movimento ecumênico, especialmente entre teólogos franceses como Henri de Lubac e Yves Congar.

O anglicanismo contemporâneo atravessa uma crise terrível, muito pior do que no catolicismo pós-conciliar, o que põe fim ao movimento de aproximação iniciado pelos arcebispos de Canterbury e pelos papas João XXIII e Paulo VI. Os desafios são diferentes, mas as ideologias de "direita" e "esquerda" se reúnem no anglicanismo assim como no catolicismo romano na França. O resultado é o mesmo: menos de 5% de prática entre os batizados, sendo que a maioria já ultrapassou a idade da aposentadoria.

A Comunhão Anglicana Tradicional é um movimento de *reação*, assim como seus análogos no catolicismo romano, uma reação contra a dissolução de todos os princípios doutrinários ou valores morais. No entanto, não adotou uma atitude tensa em relação aos ensinamentos do Vaticano II sobre o ecumenismo, a teologia da Igreja e do Episcopado, e sobre a liberdade religiosa. Sua posição é caracterizada por um espírito mais conservador do que "tradicionalista" ou "integrista". É um espírito fortemente enraizado na *moderação* anglo-saxônica e em nosso desejo de diálogo razoável e racional.

Nosso espírito foi moldado por nossa história e por nossa experiência. Nossa tradição viveu a crise do século dezesseis. Ela atravessou as polêmicas daquela época, para se dedicar ao estudo dos Pais da Igreja, redescobrir as riquezas da tradição católica de todos os séculos e, finalmente, promover uma restauração litúrgica e espiritual. É o legado dos *Caroline Divines* e do movimento de Oxford. A TAC apenas continua esse movimento de restauração católica em um espírito nórdico e sóbrio.

Abandonei a ideia de fazer uma "loja" ou capelania em um sentido formal. A razão é simples: tal abordagem é prematura. O cenário religioso na França se divide entre as expressões vividas no catolicismo romano e no seio dos grupos reacionários. Há uma minoria protestante entre as igrejas reformadas históricas e as comunidades evangélicas importadas dos Estados Unidos, mais ou menos inculturadas aqui. Alguns franceses se converteram à Ortodoxia, mas essa abordagem requer uma adaptação cultural radical da qual a maioria de nós não é capaz, espiritual ou afetivamente. O anglicanismo permanece amplamente desconhecido, uma questão de algumas igrejas e capelanias discretas, voltadas para turistas e expatriados ingleses, sob a jurisdição da Igreja da Inglaterra.

Finalmente, o anglicanismo é algo tão sutil e refinado. A maior parte das pessoas, cristãs e não cristãs, não tem a capacidade de reflexão ou a curiosidade intelectual para ir além das ideias preconcebidas. Não somos suficientemente demagogos ou intolerantes para interessar a massa de cristãos superficiais. Talvez, em um nível pessoal, eu não tenha uma grande aptidão para o ministério pastoral que envolve adaptações a estratégias "comerciais" junto aos "clientes". Conheci as paróquias "à moda antiga", mas tudo isso mudou agora com o espírito "tecnocrático" e "burocrático", além da escassez de clérigos e fiéis bem formados.

Há tentativas por parte da Igreja Episcopal Americana e da Igreja da Inglaterra de divulgar o anglicanismo nos meios francófonos. Em particular, há alguns ensaios escritos por Monsenhor Pierre Whalon, Bispo da Convocação da Igreja Americana na Europa. Há também um sacerdote francês da Igreja Americana na Gironda que mantém um blog - Episcopaliens francophones (não atualizado) e seu site paroquial. Sua posição é mais "moderna" do que a nossa, mas merece ser lida. A igreja Saint Michel em Paris da Igreja da Inglaterra estende seus ministérios entre os franceses. Um artigo testemunha o interesse em divulgar o anglicanismo entre os francófonos no Canadá, na França, nas antigas colônias e nas missões.

Ao contrário das Igrejas na Inglaterra e nos Estados Unidos que têm missões na Europa, caracterizadas por um espírito "moderno" e liberal ou "evangélico", a TAC está fortemente ligada ao movimento católico fundado por Newman, Keble, Pusey e vários outros. Essa dimensão do anglicanismo permanece desconhecida na França, bem como suas sensibilidades litúrgicas e espirituais.

Como falar de uma *identidade* anglicana quando se afastou dos princípios da Reforma protestante e dos formularios da "*low church*"? A TAC é realmente anglicana, em vez de "velha-católica"? A identidade anglicana também foi estreitamente associada ao *Estabelecimento* do estado inglês. É tão difícil imaginar o anglicanismo sem o Estado inglês quanto o galicanismo sem Luís XIV e Bossuet! É inegável que a eclesiologia de *comunhão* do anglicanismo teve uma grande influência na Igreja católica romana na época do Vaticano II.

Hoje, a identidade anglicana se expressa praticamente da mesma forma que o catolicismo romano contemporâneo, entre o "liberalismo" e o catolicismo "conservador". Simplesmente, nós, da TAC, retornamos ao *catolicismo* que hoje está expurgado das corrupções que foram as causas da revolta de Lutero, Cranmer e outros reformadores. Buscamos desenvolver e seguir um espírito que não é muito diferente do que o Papa Bento XVI claramente busca promover - ou seja, o espírito litúrgico em uma Igreja fiel à mensagem de Cristo, espiritual e missionária.

Uma igreja *low-church* preparada para a Ceia - para contrastar com o estilo *high-church*. Nela, a Eucaristia é celebrada do lado esquerdo. Essa maneira, em voga na *low-church* até a introdução da celebração de frente para o povo na década de 1960, é rara desde os avanços do movimento católico no anglicanismo. É importante notar que não há cruz ou candelabros sobre a mesa.

Um dos primeiros altares da época ritualista (c. 1860)

O espírito de revolta e de polêmica integrista nos é estrangeiro. Nós viemos de longe: da velha Inglaterra e de suas missões históricas na Austrália, nas Américas, na Índia, na África e em alguns outros locais. O espírito anglicano permanece firmemente enraizado em uma piedade litúrgica de acordo com os ritos da Missa e do Ofício Divino. O anglicanismo nunca precisou de uma pluralidade de devoções não litúrgicas ou de mau gosto em sua iconografia, e ainda menos de um "*mercado de bondieuseries*". Essa não é a nossa forma de agir.

É necessário também, com toda honestidade, dizer que a identidade anglicana é fraca. Assim como o "catolicismo sem papa" tradicionalista, o anglicanismo do *Continuum* teve muita dificuldade em se manter unido. O leitor pouco familiarizado com o anglicanismo se depara não com uma contestação unida, mas com uma variedade de grupos, cada um com seus próprios sotaques, sem mencionar as rivalidades pessoais entre bispos, que também desempenharam um papel nesse esfacelamento. A situação está melhorando nos Estados Unidos, onde as grandes Igrejas do *Continuum* começam a se unir e a enterrar suas diferenças.

O grande desafio para nós consiste em fortalecer essa unidade a fim de encontrar a comunhão com Roma. Precisamos nos unir em torno do Sucessor de São Pedro, mantendo nossa identidade espiritual, nosso legado litúrgico, espiritual e teológico. O que o anglicanismo pode trazer à Igreja universal?

Primeiro, conservamos uma expressão católica que não foi influenciada pelo ultramontanismo (exagero da autoridade do Papa) ou pelas tendências espirituais e teológicas da época barroca e do século XIX. Nosso catolicismo é um catolicismo do norte, que não encontra uma simpatia natural com o catolicismo da cultura latina. Sofremos as influências do protestantismo, cujas algumas dimensões são saudáveis (por exemplo, o amor pelas Sagradas Escrituras). Assim como os alemães, mantivemos nosso amor pela música e pela beleza sóbria, um senso de bom gosto e harmonia. O verdadeiro gênio do anglicanismo é o Ofício Divino segundo o *Prayer Book* de Cranmer. Ele é ainda mais simples do que a *Liturgia das Horas* de Paulo VI, muito fácil de seguir pelos fiéis.

Acima de tudo, o gênio do espírito anglicano, tal como foi desenvolvido no século XVII, é sua capacidade de dialogar e raciocinar. A fé anda de mãos dadas com a razão, uma noção particularmente querida ao Papa Bento XVI. Os convertidos do anglicanismo para o catolicismo romano geralmente enfrentaram muitas dificuldades, pois as duas tradições são semelhantes, mas, ao mesmo tempo, distantes uma da outra. Nosso racionalismo se opõe ao espírito do fideísmo cego dos conservadores católicos romanos e ao "culto da feiúra" dos "progressistas".

Trata-se do retorno a uma vida litúrgica cuidada, autêntica e sóbria e, ao mesmo tempo, do retorno à teologia dos Pais da Igreja e sua visão profundamente bíblica.

Podemos acrescentar o *conservadorismo tolerante*, pois os anglicanos preferem o *diálogo* e o uso da *razão* às polêmicas onde cada parte acredita possuir a verdade. Estamos muito ligados à *moderação* e à busca do meio-termo (via media) entre os extremos.

Conhecemos nossas fraquezas e forças, e confiamos que a Igreja católica romana contemporânea assumirá essas diferenças, assim como acontece com aqueles que se apegam à tradição tridentina. Somente hoje a Igreja católica romana começa a conceber a unidade na diversidade, evidenciada pela possibilidade de que Bento XVI publique um documento para liberar o uso do rito pré-conciliar para aqueles que desejam. É incrível que alguns bispos franceses não consigam tolerar a presença de dois ritos na Igreja, embora a missa dita de Paulo VI não seja uniforme entre duas paróquias de seus diocesanos! O "glasnost" e a "perestroika" que estão chegando à Igreja podem apenas encorajar os católicos anglicanos em nossa busca por unidade.

Quanto às relações entre a TAC e Roma, o que interessaria aos católicos franceses, temos essas palavras de nosso arcebispo, Monsenhor John Hepworth (início de 2006):

> *Seremos absorvidos por Roma? Os católicos romanos (...) nos encorajaram a manter nosso legado anglicano. Um autor escreveu, com emoção, que a TAC busca "obter a comunhão (com o Santo Sé) enquanto mantém essas tradições veneradas de espiritualidade, liturgia, disciplina e teologia que constituem o legado multi-secular das comunidades anglicanas em todo o mundo".*

Nós buscamos ser "católicos-anglicanos", ou seja, valorizar nosso anglicanismo enquanto estamos visivelmente unidos à Igreja católica completa, uma união que nossos formulários já mencionaram.

(...) Há dois documentos em fase final de preparação. O primeiro é um "plano pastoral" que tem como objetivo "verificar a TAC como um interlocutor digno com a Igreja católica romana" e estabelecer os "níveis desejados de reconhecimento por Roma tanto antes quanto depois do ato de plena comunhão".

Se o documento receber a aprovação de toda a Comunhão, ele será formalmente apresentado ao Santo Séu, e um processo mais formal será estabelecido. (...)

O segundo documento é uma proposta formal da TAC ao Santo Séu para se tornar uma "Igreja de Rito Anglicano" sui juris em comunhão com o Santo Séu".

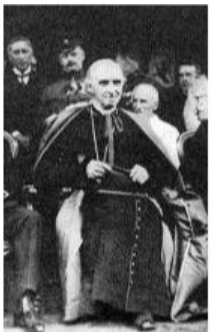
O diálogo continua discretamente, e segundo um sacerdote católico romano nos Estados Unidos: *De acordo com o que aprendi por várias fontes, a Congregação para a Doutrina da Fé em Roma está trabalhando para preparar propostas para futuras relações com organizações e grupos anglicanos de orientação católica ortodoxa, com as igrejas anglicanas "continuing", bem como com grupos e "fraternidades" luteranas de orientação católica na Europa e a Igreja Católica Nórdica na Noruega.*

Foi necessário um Papa alemão para começar a entender essas aspirações! Avançamos com confiança e fé em direção à unidade desejada por Cristo - *ut omnes unum sint*!

1925-2010: Ratzinger-Bento XVI cumpriu[1] o plano[2] anglicano visando à extinção do Sacerdócio sacrificial católico

Sábado, 25 de setembro de 2010

Scoop : Carta do cardeal Mercier a Dom Beauduin de 15/02/1925



Nova peça **factual** no dossiê da subversão do Sacerdócio e da Igreja Católica pelos meios anglicanos.

O triunfo atual do plano de 1894 do satanista Rampolla[3] levado a cabo por Ratzinger-Bento XVI *em 2010 é saudado com alegria pelos meios reunidos* ***Ecclesia Dei***. O cardeal belga escreve a **Dom Beauduin em 15 de fevereiro de 1925**, para expressar o quanto apreciou o memorial do beneditino **(antigo membro do *Intelligence Service* britânico, assim como seria mais tarde Malcolm Muggeridge, o mentor do Monsenhor Williamson) que preconizava** ***«A Igreja anglicana unida, mas não absorvida»[4]*** e a instauração de um **Patriarcado Anglicano dentro da Igreja católica**: ***«Isso foi uma revelação para mim e, ao mesmo tempo, uma esperança. Até agora, eu nunca havia descartado, sem dúvida, a possibilidade de uma reunião da Igreja anglicana com a Igreja romana, mas não via nem pressentia nenhuma fórmula concreta para a realização» "Seu relato nos faz olhar e ver de maneira muito mais ampla... Tenho o pressentimento de que essa comunicação daria um passo gigantesco em direção à reunião com um grupo importante de anglo-católicos."***

E o cardeal Mercier acrescenta: ***«Os ingleses, pessoas práticas, atribuem muito mais importância a instituições do que a ideias.»*** Em suma, **o acordo prático antes do acordo doutrinal**!

Isso não lhe lembra nada? Não é esse o discurso do *IBP* e de um padre Laguérie? Não é também a ideia que o ex(?)-Anglicano, Monsenhor Williamson, destila habilmente há duas semanas, **fingindo combatê-la** e renovar sua lealdade a Monsenhor Fellay? **Patriarcado, Pallium, *«Corporate Reunion»*, reconhecimento de um falso clero (inimigo de sempre da Igreja católica e do Sacerdócio sacrificial católico)**, tantas palavras-chave que revelam o projeto real que Ratzinger-Bento XVI realiza diante de nossos olhos, **e aos olhos cegos dos maus "*católicos*" atuais, ignorantes e preguiçosos**.

No *VM* de 19 de setembro de 2010, revelamos, com base em um texto de arquivo desconhecido do cardeal Rampolla, escrito em 19 de setembro de 1894 ao padre Portal, **quanto esse luciferiano, que se tornou secretário de Estado do Papa Leão XIII, expôs com clareza desconcertante o plano de "*reunião em corpo*" dos anglicanos com a Igreja católica:**

> ***"o movimento intelectual iniciado em Oxford e que vai se desenvolver na comunhão anglicana entre homens de espírito elevado, muito eruditos na ciência das antiguidades, dos cristianismos e pesquisadores leais da verdade, fará desaparecer finalmente os velhos preconceitos, e, as sombras sendo dissipadas, trará à unidade visível da Igreja de Jesus Cristo a filha de Roma, a nobre raça dos ingleses"***

Não satisfeito com essa reunião com a Santa Igreja dos protestantes herdeiros **de Cranmer e das seitas Rosacruz, das quais o satanista John Dee foi o artífice**, o cardeal Félon levava a ideia até **reconhecer à Inglaterra anglicana uma supremacia e uma missão de desbravador para a Cristandade**.

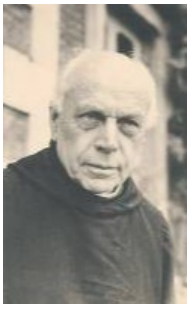
Ele desejava uma *«renascença religiosa geral»* com ***«a nação inglesa à frente desse salutar retorno do mundo à vida cristã»***.[5]

O cardeal Rampolla esteve no cerne da tentativa frustrada dos anglicanos de contornar o Papa Leão XIII entre 1895-1896, fazendo-o aceitar a validade das ordens anglicanas, que na realidade eram absolutamente sacramentalmente inválidas, **ou ao menos, fazendo retroceder a Igreja católica para que considerasse duvidosas o que sempre havia considerado até então como *"certamente inválidas"***. **Naturalmente, essa mesma operação de há mais de um século é novamente promovida hoje por maus clérigos liberais junto aos católicos que desejam permanecer fiéis ao verdadeiro sacerdócio** sacrificial católico sacramentalmente válido, assim como aos sacramentos válidos.

Foi de fato na época toda a operação do suposto ***"debate a ser aberto"*** iniciado pelo padre Portal, o astuto lazarista, **e posteriormente empreendido pela comissão de trabalho de Leão XIII, onde quatro dos oito membros já estavam a favor da causa anglicana.**

Monsenhor Gasparri, pupilo de Rampolla e futuro assassino dos cristeros mexicanos, estava, naturalmente, entre eles e atuava de forma bastante ativa nos bastidores.

Por um efeito do carisma da infalibilidade pontifical, **a assistência do Espírito Santo fez, no último momento, falhar de maneira espetacular a hábil e mortal manobra dos anglicanos Rosacruz, que visavam enganar Leão XIII**, a qual resultou, em 1896, na completa derrota dos conjurados anglicanos Rosacruz, culminando na confirmação solene da invalidade radical e certa das ordens anglicanas, pela Bula solene ***Apostolicæ Curæ*** de 1896, que trazia as marcas da infalibilidade do Pontífice romano.



Dom Beauduin, o mestre de Dom Botte e o amigo do Rosacruz Angelo Roncalli, futuro João XXIII.

Hoje apresentamos **uma nova peça histórica: o fac-símile da reprodução de uma carta do cardeal Mercier[6], o organizador das famosas "conversas de Malines" entre anglicanos e católicos em 1925.**

O cardeal belga escreve a Dom Beauduin em 15 de fevereiro de 1925, para expressar o quanto apreciou o memorial do beneditino que preconizava **«A Igreja anglicana unida, mas não absorvida» e a instauração de um «Patriarcado anglicano» constituído dentro da Igreja católica**:

> « ***Isso foi uma revelação para mim e, ao mesmo tempo, uma esperança.*** »
>
> *« Até agora, eu nunca havia descartado, sem dúvida, a possibilidade de uma reunião da Igreja anglicana com a Igreja romana, mas não via nem pressentia nenhuma fórmula concreta para a realização »*
>
> *« Seu relato nos faz olhar e ver de maneira muito mais ampla… Tenho o pressentimento de que essa comunicação daria* ***um passo gigantesco em direção à reunião com um importante grupo de***

anglo-católicos.»

É importante lembrar que **Dom Beauduin, ex-agente[7] do *Intelligence Service* britânico (1916), foi o pai da reforma litúrgica e do movimento ecumênico que deveria triunfar ambos no Vaticano II mais de cinquenta anos depois.**

Aux Journées
œcuméniques
de Chevetogne, en 1952.
Dom L. Beauduin entre
le P. Congar, o.p., et
le pasteur J. Courvoisier.
Derrière eux,
D. O. Rousseau
et l'archimandrite
E. Timiadis.

Dom Beauduin na abadia belga de Chèvetogne, com o padre Congar, futuro artífice do Vaticano II.

E o cardeal Mercier acrescenta:

« *Os ingleses, pessoas práticas, atribuem muito mais importância a instituições do que a ideias.* »

Em suma, o velho estratagema de **o acordo prático antes do acordo doutrinal**!

Isso não lhe lembra nada? Não é esse **o discurso do *IBP* e de um padre Philippe Laguérie?**

Não é ainda **a ideia que Monsenhor Williamson, o bispo da Rosa, destila habilmente há duas semanas, fingindo combatê-la e renovar sua lealdade a Monsenhor Fellay?**

« *Mas a questão permanece: Para obter de Roma essa regularização tão preciosa que somente Roma tem a autoridade para conceder, a FSSPX* ***poderia não se contentar com um acordo prático que, embora não negasse nenhuma doutrina católica, adiasse por enquanto as diferenças doutrinais*** *entre Roma e a FSSPX? Qual seria a necessidade de trair essas grandes verdades de salvação mencionadas acima? (...)*

« ***Mas por que deve ser assim? Uma questão interessante...*** » **Monsenhor Williamson, 11 de setembro de 2010**

« Quanto a esse "por enquanto", uma vez que se tivesse assinado um acordo prático, haveria uma euforia, não doutrinária, de todas as almas da Tradição que estariam encantadas em não sentir mais o frio, como o sentem atualmente, da desaprovação de Roma. Uma tal euforia tornaria difícil para a FSSPX recuar, se esse "momento" – como por acaso, é claro – se prolongasse por um tempo indefinido. » **Monsenhor Williamson, 18 de setembro de 2010**

Todo o jogo de reverso do agente Monsenhor Williamson, protegido dos meios fabianos britânicos, consiste em espalhar o veneno da tentação do ralimã, de um acordo prático, enquanto adota a postura vitoriana do puritano que pretende nunca ter pensado nisso e sempre tê-lo combatido.

Trata-se da **atitude de um clérigo *tartuffer* que se deleita em expor longamente e com complacência e deleite as tentações da carne, enquanto se ofende com os pecadores que sucumbem a elas (*"esconda esse seio que não posso ver!"* diz Molière). O método, muito britânico e hipócrita**, é o da manobra de reverso.

O ex(?)-anglicano Monsenhor Williamson, o bispo da Rosa da Fraternidade que supostamente se tornou hoje o porta-estandarte de um certo clã da "firmeza" doutrinária na Tradição: que engano e que farsa!

Assim, em algumas linhas, ele insinua a dúvida sobre a posição que coloca a aceitação integral da doutrina católica como pré-requisito para qualquer acordo:

> ***«Monsenhor Fellay mesmo respondeu (...) : " É evidente que todo acordo prático que não tiver como base um sólido fundamento doutrinal levaria diretamente ao desastre. Temos diante de nós tantos exemplos – a Fraternidade São Pedro, o Instituto do Cristo Rei e muitos outros. Eles estão todos bloqueados no nível da doutrina porque primeiro aceitaram um acordo prático"_***
>
> **«*Mas por que deve ser assim? Uma questão interessante...*»**

escreve o discípulo de Malcolm Muggeridge.

E então, na semana seguinte, ele apresenta o desejo de um acordo prático como uma expectativa dos fiéis:

> **«*"uma euforia"*, das *"almas da Tradição que estariam encantadas de não sentir mais o frio."***

Já em 21 de agosto de 2010, o pérfido britânico destilava esse mesmo sofisma:

> **«*Vindo da França e da Alemanha, são leigos que me disseram há algumas semanas que nos centros de Missa da FSSPX muitos dos fiéis só esperam e esperam um acordo como fruto das discussões.*»**

O acordo prático da FSSPX com a Roma modernista, uma suposta "***esperança***" (?) entre os fiéis segundo Monsenhor Williamson, como o "***Isso foi uma revelação para mim e, ao mesmo tempo, uma esperança***" do cardeal Mercier para a "***possibilidade de uma reunião da Igreja anglicana com a Igreja romana***"."

E em 2010, é um bispo, supostamente católico e tradicional, pertencente à nação dos *"Ingleses, pessoas práticas"* que vem sussurrar esses sofismas perniciosos e pérfidos.

Aqui está, portanto, **a carta do cardeal Mercier a Dom Beauduin, reproduzida no volume I da revista *Irenikon* (1931) editada por Dom Beauduin na Bélgica, antes de sua condenação e exílio por Pio XI:**

> **« 1. Documentos.**
>
> **Sobre as Conversas de Malines.**
>
> Um interlocutor eminente dessas Conversas afirmou (e temos essa afirmação de uma fonte muito autorizada) que um **certo memorial sobre «Os Patriarcas», apresentado na reunião de maio de 1925, desagradou a vários membros e comprometeu o resultado das negociações**.

Os artigos sobre «Os Patriarcas» publicados na *Irénikon-Revue* (agosto de 1926, pp. 239-244, e setembro de 1926, pp. 267-274) saíram da mesma pena que esse memorial, dos quais são apenas um resumo muito sucinto, mas fiel: entre outros trabalhos preparatórios, **o grande cardeal Mercier, desde 1923, havia solicitado ao autor um estudo sobre essa questão. A apreciação desfavorável citada acima atinge ao mesmo tempo a *Irénikon-Revue*, à qual, portanto, o mesmo reproche poderia ser dirigido.**

Para pôr fim a essas calúnias tendenciosas, publicamos abaixo uma carta do saudoso Cardeal, sem querer suprimir os elogios que sua bondade excessiva entrelaçou inseparavelmente às suas apreciações.

Arcebispado de Malines, 15 de fevereiro de 1925

Caro e Reverendíssimo Pai,

O verdadeiro pode não ser plausível. Por mais desejoso que eu estivesse de estudar de perto seu memorial, sobre o qual lancei um olhar rápido, foi apenas nesta tranquila manhã da Sexagésima, sob a proteção do grande Apóstolo, que consegui me conceder o tempo e a satisfação de ler de uma só vez seu belo trabalho. Que interessante, querido amigo! Para mim, leigo, foi uma revelação e, ao mesmo tempo, uma esperança. Até agora, nunca havia descartado, sem dúvida, a possibilidade de uma reunião da Igreja anglicana com a Igreja romana, mas não via nem pressentia nenhuma fórmula concreta para a realização e me resignava a abandonar esse sucesso coletivo à boa Providência.

Mas, desta vez, vejo em você um instrumento ativo dessa Providência divina.

Note que, desde nossa segunda Conversa de Malines, nossos amigos anglicanos nos pediam para estudar os meios possíveis de reunião, insistindo sobre o patriarcado de Cantuária e sobre o Pallium. Confesso que isso me fazia sorrir porque não compreendia a importância que se podia atribuir a algo que me parecia e que é hoje para nós um sinal honorífico, uma espécie de decoração pontifícia, o Pallium.

Seu relato nos faz olhar e ver de maneira muito mais ampla... Tenho o pressentimento de que essa comunicação daria um passo gigantesco em direção à reunião com um grupo importante de anglo-católicos. Os ingleses, pessoas práticas, atribuem muito mais importância a instituições do que a ideias. E, confesso, não se pode negar, se o nacionalismo exacerbado é um perigo, contido nos limites da subordinação e da unidade, é uma força.

Veja, querido amigo, graças a você, estamos saindo do sonho, finalmente entramos no domínio das realidades esperáveis, se não ainda dos fatos consumados.

+ D. J. Card. MERCIER,
arcebispo de Malines.

Realmente, o grande Desaparecido nos faz falta a cada dia mais. Que possamos sempre ser seus fiéis testemunhas e seus humildes discípulos.

Inglaterra.

REGRAS A SEREM OBSERVADAS PARA A SANTA RESERVA

> Para que a devida reverência seja concedida nos arranjos que envolvem a reserva do Pão e do Vinho consagrados para o uso dos doentes, os arcebispos e bispos concordam, na eventualidade de que a medida do *Prayer Book* se torne lei, em se manter às seguintes regras que se referem à interpelação das rubricas da nova forma alternativa do Ritual para a comunhão dos doentes.
>
> 1. O pão e o vinho consagrados e separados, de acordo com as diretrizes—

30 anos após o fracasso do complô anglicano para conseguir de Leão XIII o reconhecimento de suas ordens, os anglicanos voltam à carga com o cardeal Mercier.

“*Pessoas práticas*”, de fato, que não desistem, eles perseguem incansavelmente seu plano de subversão da Igreja católica.

Entretanto, Dom Beauduin sucedeu ao padre Portal. Os dois homens se conheceram bem e se frequentaram. Aqui está uma foto, onde ambos aparecem:

La Semaine de Bruxelles.
De gauche à droite, au premier rang : l'abbé Portal, Mgr Schyrgens, le métropolite Szeptickij, le cardinal Mercier, Mgr Van Caloen, dom Beauduin.

E o cardeal Mercier revela que a fórmula de acordo prático do Patriarcado apresentada por Dom Beauduin foi inicialmente promovida pelos anglicanos diante dele:

> *« Desde nossa segunda Conversa de Malines,* ***nossos amigos anglicanos nos pediam para estudar os meios possíveis de reunião, insistindo sobre o patriarcado de Cantuária e sobre o Pallium.*** *Confesso que isso me fazia sorrir porque não compreendia a importância que se podia atribuir a algo que me parecia e que é hoje para nós um sinal honorífico,* ***uma espécie de decoração pontifícia, o*** **Pallium** *».*

A ideia do Patriarcado é, portanto, uma ideia anglicana, que Dom Beauduin, ex-membro do Intelligence Service britânico, foi encarregado de propagar do lado católico.

80 anos depois, o usurpador Ratzinger-Bento XVI, mal eleito, ostenta o Pallium, insígnia do Patriarcado, durante sua cerimônia altamente simbólica de investidura como suposto ***papa***.

E ele aboliu em 2005 a tiara do brasão supostamente “*pontifical*”, enquanto repudiou em 2006 o título de “*Patriarca do Ocidente*” pertencente ao Soberano Pontificado católico.

Ratzinger-Bento XVI com a Rainha da Inglaterra, chefe da suposta " Igreja *" anglicana, ao mesmo tempo que estatutariamente chefe e Protetora da Maçonaria Escocesa***, descendente dos Windsors, que estão intimamente ligados desde o século XIX ao clã dos Rothschild de Londres.***

Que impressionante continuidade!

E como o plano de Ratzinger-Bento XVI se torna claro!

Em 2010, ele desempenha o papel de executor testamentário das vontades do falecido cardeal satanista Rampolla, dos desejos do padre lazarista Portal e do beneditino Dom Beauduin, assim como da "*esperança*" do cardeal Mercier ao acolher os anglicanos através do *Anglicanorum Coetibus* e visitar a Inglaterra e o suposto "*arcebispo*" de Cantuária.

Patriarcado, Pallium, "*Corporate Reunion*", reconhecimento público de um falso clero, e de um falso Sacerdócio (desde sua origem, inimigo mortal e hipócrita da Igreja católica e do Sacerdócio *sacrificial* católico), tantas palavras-chave que revelam o projeto real que Ratzinger-Bento XVI realiza diante de nossos olhos.

Os reunidos ***Ecclesia Dei*** aplaudem de acordo, como o padre de Tanoüarn, gritando triunfo da Igreja e o retorno das ovelhas perdidas.

***O sucesso do plano de 1894 de Rampolla, levado a cabo por Ratzinger-Bento XVI em 2010 e saudado com alegria pelos meios reunidos* Ecclesia Dei**

Na verdade, esses espíritos sem cultura e sem fé são os ingênuos seguidores **de um plano rosacruz anglicano com mais de 180 anos, lançado publicamente em Oxford em 1830 ("*o movimento de Oxford*") e relançado várias vezes pelos piores clérigos revolucionários, que foram pacientemente e habilidosamente infiltrados na Igreja católica**.

É esse mesmo plano global de subversão da Igreja católica, previsto para ser aplicado em grande escala, envolvendo as diferentes comunidades anglicanas do antigo Commonwealth, que já havia triunfado no concílio Vaticano II pela criação da "igreja [seita] Conciliar" sem um Sacerdócio sacrificial válido, **que**

agora foi retomado e adaptado ao nível do microcosmo da Tradição católica para enganar os clérigos e os fiéis da FSSPX e fazê-los desejar um "*acordo prático*" com a Roma proveniente do Vaticano II.

Por que não reproduzir, portanto, em um pequeno meio, um plano que funcionou tão bem ao alto nível do anglicanismo e ainda mais dentro da igreja de Roma? Tal parece ter sido a reflexão dos clérigos rosacruzes que presidiram a essas manipulações subversivas.

E Monsenhor Williamson, o bispo da Rosa da Fraternidade, inglês de "***espírito prático***", não pôde, evidentemente, deixar de repercutir, com uma indignação fingida, essa velha receita anglicana dentro da FSSPX.

Concluiremos constatando que o inimigo está mais presente do que nunca na Inglaterra, como já sabiam muito bem nossos ancestrais há séculos.

Trata-se de "*a pérfida Albión*", e que esta cabeça do atual globalismo queima hoje por acompanhar sua dominação geopolítica, financeira e econômica atual com uma dominação religiosa satânica também total.

A tradição católica que ainda recebe sacramentos válidos só sobreviverá desmascarando esse plano e os espiões, como o ex(?)-anglicano, Monsenhor Williamson, o bispo da Rosa da Fraternidade (ou seu pupilo o padre Anglès) que propagam essa subversão hipócrita e sistemática.

À semelhança de Santa Joana d'Arc, rompamos com essa tutela britânica de Monsenhor Williamson e seus companheiros anglicanos, e expulsemos simbolicamente o colonizador inglês **fora da França e da Tradição, desmascarando todos aqueles que são seus agentes**.

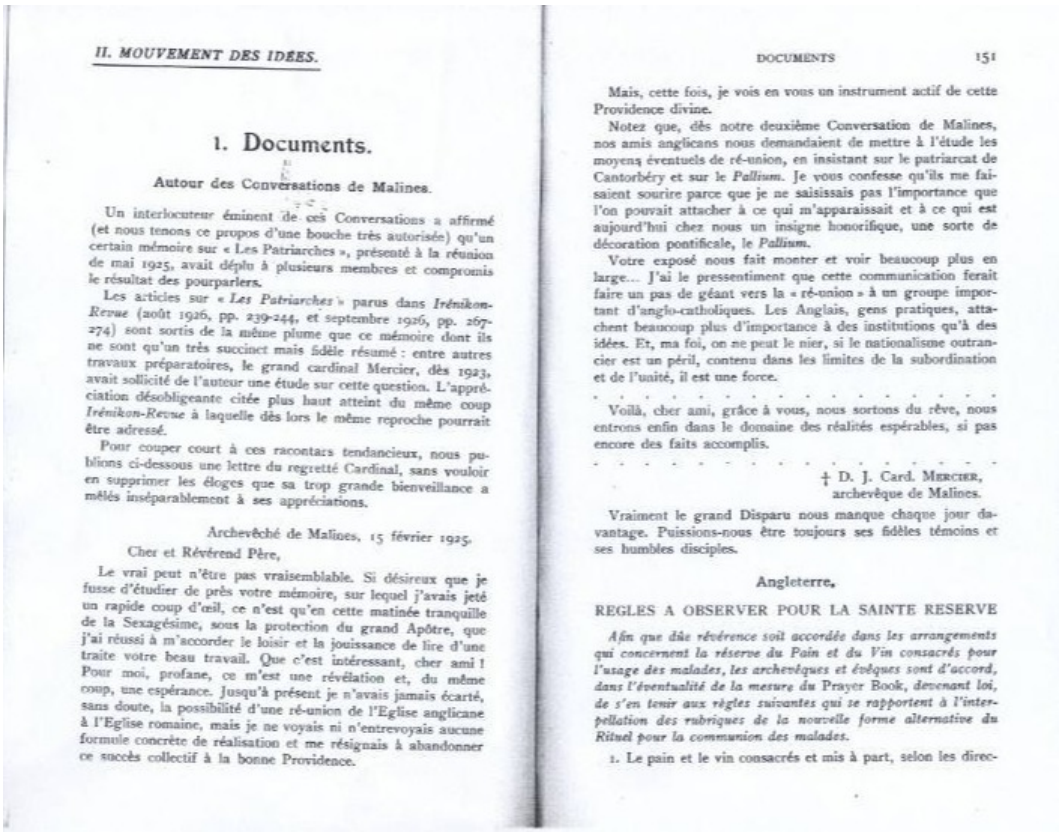
O caminho da sagração de Reims e da preservação da fé e dos sacramentos sacramentalmente válidos passa por aí.

Continuemos o bom combate

A Redação de Virgo-Maria

© 2010 virgo-maria.org

ANEXO A – Fac-símile da carta do cardeal Mercier a Dom Beauduin, em 15 de fevereiro de 1925, reproduzida no volume I da revista *Irenikon* (1931) editada por Dom Beauduin na Bélgica, antes de sua condenação e exílio por Pio XI.



II. MOUVEMENT DES IDÉES.

1. Documents.

Autour des Conversations de Malines.

Un interlocuteur éminent de ces Conversations a affirmé (et nous tenons ce propos d'une bouche très autorisée) qu'un certain mémoire sur « Les Patriarches », présenté à la réunion de mai 1925, avait déplu à plusieurs membres et compromis le résultat des pourparlers.

Les articles sur « *Les Patriarches* » parus dans *Irénikon-Revue* (août 1926, pp. 239-244, et septembre 1926, pp. 267-274) sont sortis de la même plume que ce mémoire dont ils ne sont qu'un très succinct mais fidèle résumé : entre autres travaux préparatoires, le grand cardinal Mercier, dès 1923, avait sollicité de l'auteur une étude sur cette question. L'appréciation désobligeante citée plus haut atteint du même coup *Irénikon-Revue* à laquelle dès lors le même reproche pourrait être adressé.

Pour couper court à ces racontars tendancieux, nous publions ci-dessous une lettre du regretté Cardinal, sans vouloir en supprimer les éloges que sa trop grande bienveillance a mêlés inséparablement à ses appréciations.

Archevêché de Malines, 15 février 1925.

Cher et Révérend Père,

Le vrai peut n'être pas vraisemblable. Si désireux que je fusse d'étudier de près votre mémoire, sur lequel j'avais jeté un rapide coup d'œil, ce n'est qu'en cette matinée tranquille de la Sexagésime, sous la protection du grand Apôtre, que j'ai réussi à m'accorder le loisir et la jouissance de lire d'une traite votre beau travail. Que c'est intéressant, cher ami ! Pour moi, profane, ce m'est une révélation et, du même coup, une espérance. Jusqu'à présent je n'avais jamais écarté, sans doute, la possibilité d'une ré-union de l'Eglise anglicane à l'Eglise romaine, mais je ne voyais ni n'entrevoyais aucune formule concrète de réalisation et me résignais à abandonner ce succès collectif à la bonne Providence.

Mais, cette fois, je vois en vous un instrument actif de cette Providence divine.

Notez que, dès notre deuxième Conversation de Malines, nos amis anglicans nous demandaient de mettre à l'étude les moyens éventuels de ré-union, en insistant sur le patriarcat de Cantorbéry et sur le *Pallium*. Je vous confesse qu'ils me faisaient sourire parce que je ne saisissais pas l'importance que l'on pouvait attacher à ce qui m'apparaissait et à ce qui est aujourd'hui chez nous un insigne honorifique, une sorte de décoration pontificale, le *Pallium*.

Votre exposé nous fait monter et voir beaucoup plus en large... J'ai le pressentiment que cette communication ferait faire un pas de géant vers la « ré-union » à un groupe important d'anglo-catholiques. Les Anglais, gens pratiques, attachent beaucoup plus d'importance à des institutions qu'à des idées. Et, ma foi, on ne peut le nier, si le nationalisme outrancier est un péril, contenu dans les limites de la subordination et de l'unité, il est une force.

. . . . . .

Voilà, cher ami, grâce à vous, nous sortons du rêve, nous entrons enfin dans le domaine des réalités espérables, si pas encore des faits accomplis.

. . . . . .

† D. J. Card. MERCIER,
archevêque de Malines.

Vraiment le grand Disparu nous manque chaque jour davantage. Puissions-nous être toujours ses fidèles témoins et ses humbles disciples.

Angleterre.

REGLES A OBSERVER POUR LA SAINTE RESERVE

Afin que dûe révérence soit accordée dans les arrangements qui concernent la réserve du Pain et du Vin consacrés pour l'usage des malades, les archevêques et évêques sont d'accord, dans l'éventualité de la mesure du Prayer Book, *devenant loi, de s'en tenir aux règles suivantes qui se rapportent à l'interpellation des rubriques de la nouvelle forme alternative du Rituel pour la communion des malades.*

1. Le pain et le vin consacrés et mis à part, selon les direc-

ANEXO B

Reino Unido: Programa da viagem de Bento XVI (16-19 de setembro)[8] na ocasião da beatificação do cardeal Newman

ROMA, Quarta-feira, 18 de agosto de 2010 (ZENIT.org) – O Vaticano publica hoje este programa da viagem de Bento XVI (16-19 de setembro) ao Reino Unido por ocasião da beatificação do cardeal John Henry Newman, no domingo, 19 de setembro de 2010, em Birmingham.

Quinta-feira, 16 de setembro de 2010: Edimburgo e Glasgow

Manhã: Roma-Edimburgo
08h10 - Partida de Roma (aeroporto de Ciampino) para Edimburgo (Escócia), chegada às 10h30 no aeroporto internacional, e cerimônia oficial de acolhida.
11h - Cerimônia oficial no Palácio Real de Holyroodhouse.
Visita de cortesia à S. M. Elisabeth II, rainha do Reino Unido.
11h40 - Encontro com as autoridades no parque do Palácio Real de Holyroodhouse, discurso de Bento XVI.
13h - Almoço com a comitiva papal na residência do arcebispo de Edimburgo.

Tarde: Glasgow-Londres
17h15 - Missa no Bellahouston Park em Glasgow. Homilia do Santo Padre.
20h - Partida de avião do aeroporto internacional de Glasgow para Londres.
21h25 - Chegada ao aeroporto de Londres Heathrow (Borough de Hillingdon).

Sexta-feira, 17 de setembro de 2010: Londres

08h - Missa privada na capela da nunciatura apostólica de Wimbledon (Borough de Merton).
10h - Encontro com o mundo da educação católica na capela e no campo esportivo do Collegio da St. Mary's University de Twickenham (Borough de Richmond). Saudações e discurso do Santo Padre.
11h30 - Encontro com os responsáveis de outras religiões na sala Waldegrave Drawing da St. Mary's University de Twickenham (Borough de Richmond). Discurso do Santo Padre.
16h - Visita de cortesia ao arcebispo de Cantuária no Palácio de Lambeth (Borough de Lambeth). Discurso do Santo Padre.

17h10 - Encontro com os representantes da sociedade civil, do mundo acadêmico, cultural e empresarial, com o corpo diplomático e os responsáveis de diferentes religiões no Westminster Hall (Cidade de Westminster). Discurso do Santo Padre.
18h15 - Celebração ecumênica na Abadia de Westminster (Cidade de Westminster). Discurso do Santo Padre.

Sábado, 18 de setembro de 2010: Westminster

09h - Encontro com o Primeiro-ministro no palácio arcebispal (Cidade de Westminster).
09h20 - Encontro com o vice-primeiro-ministro no palácio arcebispal (Cidade de Westminster).
09h30 - Encontro com o responsável pela oposição no palácio arcebispal (Cidade de Westminster).
10h - Missa na Catedral do Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo (Cidade de Westminster). Homilia e saudações do Santo Padre.
17h - Visita à casa de repouso St Peter's Residence (Borough de Lambeth). Discurso do Santo Padre.
18h15 - Vigília de oração pela beatificação do cardeal John Henry Newman em Hyde Park (Cidade de Westminster). Discurso do Santo Padre.

Domingo, 19 de setembro de 2010: Birmingham

08h - Saída da nunciatura apostólica de Wimbledon (Borough de Merton).
08h45 - Partida de helicóptero do Wimbledon Park (Borough de Merton) para Birmingham.
09h30 - Chegada ao heliponto próximo ao Cofton Park de Rednal, em Birmingham.
10h - Missa e beatificação do cardeal John Henry Newman no Cofton Park de Rednal, em Birmingham. Homilia do Santo Padre. Oração do ângelus. Discurso do Santo Padre.
13h10 - Visita privada ao oratório de São Filipe Neri em Edgbaston, Birmingham.
13h45 - Almoço com os bispos da Inglaterra, País de Gales e Escócia e com os membros da comitiva papal no refeitório da Casa Francis Martin do Oscott College em Birmingham.
16h45 - Encontro com os bispos da Inglaterra, País de Gales e Escócia, na capela da Casa Francis Martin do Oscott College em Birmingham. Discurso do Santo Padre.
18h15 - Cerimônia de despedida, aeroporto internacional de Birmingham. Discurso do Santo Padre.
18h45 - Partida de avião do aeroporto internacional de Birmingham para Roma.
22h30 - Chegada ao aeroporto romano de Ciampino.

Fuso horário:
Roma: +2 UTC
Reino Unido: +1 UTC

Referências VM relativas às ações constantes do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI para finalizar o plano britânico RC anglicano.

http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-09-16-A-00-Rampolla-precurseur_de_Ratzinger.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-08-22-A-00-Russie-Enjeux_religieux_et_politiques.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-03-20-2-00-Ratzinger_abandonne_le_titre_de_patriarche_d_Occident.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-03-22-1-00-La_seduction_creation_d_un_patriarcat_tridentin.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-3-25-2-00-Reussir_avec_Montini_ou_Rampolla_a_echoue.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation-Rampolla-P-1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_P_Annexe.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation-Rampolla-P-2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_P_3.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_Complet.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-05-31-1-00-Le_mouvement_oecumenique_1949.pdf

http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-05-17-Levada_officier_Anglicanisation.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-09-C-00-Rampolla_article_de_SLB.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-11-B-00-Le_scandale_d_Einsiedeln.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-12-A-00-CSI_AngliCampos_v1-1.pdf

http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf

http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos-Radical%20Orthodoxy-bibliography-2004-06-1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-20-A-00-FSSPX_et_Anglicans.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr_Fellay_dupe_Anglicans_Tighe.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-05-B-00-Operation_Anglo_Tridentine.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-20-A-00-Chadwick_Reforme_Anglo-Tridentine_3.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-03-C-00-Tighe_commente_Anglicans_de_Tradition_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-03-D-00-Van_de_Pole_1_c.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-11-C-00-Rahner_Patriarcats_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-17-B-00-Angleterre-XVIIIe.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-25-B-00-Van_de_Pole_2_a.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/Van_de_Pol-1967-Chapitre_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-22-F-00-Les_observateurs_au_Concile.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-22-G-00-Lumen_Gentium.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-11-A-00-Van_de_Pol_3_a.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-15-A-00-Principes_Union_Anglicane.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-01-06-A-00-Cambridge_Vatican_II.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-16-A-00-Rosmini.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Antonio-Rosmini/Lettres_historico_critiques_au_sujet_du_.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Antonio-Rosmini/a606740200rosmuoft.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Antonio-Rosmini/Plaquette_Rosmini.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Antonio-Rosmini/Rosmini_Center-5_Wounds_and_Vatican_II.pdf

http://www.virgo-maria.org/Fichier_Video/rosmini_messa/071118rosmini_messa flv

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-26-B-00-Rosmini-5_plaies-de-l-Eglise.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-16-A-00-40_propositions_de_Rosmini.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-25-B-00-TAC_Anglicans_Rome.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-07-21-A-00-Anglicans_unis_non_absorbes_n01.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-04-B-00-Anglicans_unis_non_absorbes_n02.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-06-A-00-Anglicans_Femmes-eveques_n03.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-08-B-00-Anglicans-Rome_Accord-secret.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-09-B-00-Rome-prend-les-trads-Anglicans_n05.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-09-C-00-Noachisme_a_Lambeth.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-10-Anglicans-unis_Levada_au-TAC-n06.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-12-A-00-Anglicans-unis_Williams_desavoue_n07.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-13-A-00-RS_Ambrose_de_Lisle.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/01-publications_de_rore_sanctifica/rore_sanctifica-communiques/communique_%282008-08-13%29-Ambrose_de_Lisle-v1/Communique-2008-08-13_Ambrose_de_Lisle-v1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09-11-A-00-Ratzinger_et-piege_Anglican.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-07-A-00-Williams_Homos_Mariage.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/rowan-gay.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-09-A-00-Engel_Chap5-Cambridge_Spies-v1.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Randy-Engel/2006_Engel_Le-Rite-de-Sodomie_Chap5_L-Homintern_et_les-espionsde-Cambridge.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-04-26-A-00-Signes_union_Rome_Anglicans.pdf

---

[1] http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-09-16-A-00-Rampolla-precurseur_de_Ratzinger.pdf

[2] Ler no final da mensagem numerosas referências *VM* relacionadas às ações constantes do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI para concluir o plano britânico Rosacruz anglicano.

[3] **http://cfnews.org/ch-ramp.htm**

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_Complet.pdf

http://www.the-savoisien.com/livres/Operation%20Rampolla%20-%20Secte%20de%20l%20OTO.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-3-25-2-00-Reussir_avec_Montini_ou_Rampolla_a_echoue.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-11-B-00-Le_scandale_d_Einsiedeln.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-09-C-00-Rampolla_article_de_SLB.pdf

[4] **http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf**

[5] Desde há quase um ano, o abade Ricossa se especializou na reabilitação do cardeal luciferiano Rampolla. O abade italiano de Verrua quer, sem dúvida, nos fazer acreditar que o tão bom cardeal Rampolla era satanista sem saber...!

[6] **O qual quase foi condenado por Americanismo.**

[7] **Assim como seria, duas décadas depois, Malcolm Muggeridge, amigo de sir Victor Rothschild e mentor do ex(?)-anglicano, graduado em Cambridge, Monsenhor Richard Williamson, o bispo da Rosa da fraternidade.**

[8] http://www.zenit.org/article-25145?l=french

Anglicanos, Maçons e Rosacruzes

Sábado, 3 de novembro de 2007

Ritual Rosacruz de Heredom[1] por Walton Hannah

No Reino Unido, **Walton Hannah** converteu-se à fé católica e depois desmascarou as ligações entre a Igreja Anglicana (falsa) e a Maçonaria. Primeiro ele publicou 'Darkness Visible'. Em 1954, o livro estava em sua sétima edição. A Augustine Press escreve que ele

> *'provocou uma quantidade quase sem precedentes de controvérsia na Igreja da Inglaterra, e de fato muito além disso. Foi elogiado. Foi atacado de forma amarga. Mas nunca foi desmentido. Ele continua a fornecer para todos os interessados na controvérsia maçônica o texto inteiro e autêntico do ritual maçônico dos três graus, e do Arco Real, a base de toda a estrutura maçônica. Nada é omitido.*
>
> *O Sr. Hannah desafiou a farsa do segredo maçônico. Ele explica em grande detalhe exatamente como informações precisas podem ser obtidas, verificadas e confirmadas a partir de fontes cuidadosamente documentadas e atualizadas, admitidas como tais pelos próprios maçons.*
>
> *Não se pode mais alegar que a crítica à Confraria deve ser baseada em mera especulação e alguns fragmentos duvidosos rasgados de seu contexto. Pois aqui está o contexto inteiro, e o leitor pode estudá-lo e julgar por si mesmo.*
>
> *Darkness Visible já exerceu uma profunda influência sobre o clero e os leigos da Igreja da Inglaterra; é um livro provocante e curiosamente perturbador que não pode ser ignorado. Ele foi escrito, e os rituais maçônicos publicados, não por interesses de sensacionalismo ou para atender à curiosidade ociosa, mas com a sincera e ardente convicção de que os princípios da Maçonaria são incompatíveis com a fé cristã'. 1954*

Em 1954, ele publicou '*Christian by Degrees – Masonic religion revealed in the Light of Faith*'. Este livro foi disponibilizado pelo CIRS (*Rore Sanctifica*) em seu site[2]. Neste livro, ele revelou o Ritual da Rosacruz de Heredom. Este capítulo é fornecido logo abaixo.

Seguindo nosso estudo sobre Malcolm Muggeridge, o mentor do ex-Anglicano, **Bispo Williamson-' *Cunctator*[3]' a Rosa[4] (SSPX)**, estamos investigando as relações entre Anglicanos e Rosacruzes. Walton Hannah é um bom guia para nos ajudar a visitar estas áreas sombrias dos inimigos da Igreja Católica.

No Apêndice B do livro de Hannah, você encontrará **uma lista de nomes** de "**clérigos anglicanos em graus mais elevados**" (veja as páginas 2007 e seguintes)

Vamos continuar a boa luta

Padre Marchiset

Walton Hannah

'Christian by Degrees – Masonic religion revealed in the Light of Faith'

Londres, Augustine Press, 1954

CRISTÃO POR GRAUS

Capítulo IX (páginas 116 até 143)

O RITUAL Rosacruz DE HEREDOM

O que sabe então

O Irmão da Rosacruz? - Mas nada

Salvo que ele se gaba de que todas as coisas criadas

Derivam de três apenas - sal, mercúrio,

E enxofre fétido.

Mundus Christopheri Filius (1619).

Não há dúvida de que o Décimo Oitavo Grau, em sua forma válida e ortodoxa como a Palavra descoberta e comunicada, mantém a reivindicação Rosacruz de possuir a Chave da Maçonaria, de ser seu fons et origo *e de entregar sua mensagem final. Seu grande sucesso deve ser considerado... à vista da mágica talismânica que sempre e em todo lugar cercou o título de Rosacruz.*

A. E. Waite, A Irmandade da Rosacruz.

IDEALMENTE, deveria haver três salas em *suite* para a conferência deste grau, a Sala Preta, a Câmara da Morte e a Sala Vermelha. Deve haver, além disso, uma ante-sala para a preparação dos Candidatos e para a conferência dos graus intermediários; às vezes, no entanto, uma sala separada pode ser inteiramente dedicada a isso.

Na extremidade leste da Sala Preta há um altar e um plinto de três degraus. Acima do altar há uma transparência, iluminada por trás, na qual estão representadas três cruzes, cada uma sobre três degraus; a cruz central, mais alta que as outras duas, tem sobre ela a Rosa Mística cercada pela Coroa de Espinhos. Nos degraus das outras duas estão representados um crânio e ossos cruzados. Sobre o altar estão uma Bíblia, um par de compassos e uma espada desembainhada. O altar tem um frontal preto, com franjas de prata. Sobre ele estão trabalhadas cinco espadas; quatro em uma cruz de Santo André com as pontas voltadas para o centro, e a quinta ereta no meio. O Soberano Mais Sábio está sentado no lado norte do altar, e o Prelado no sul. Um par de cortinas pretas está pendurado em frente ao altar, que o oculta completamente quando puxadas.

No centro do espaço a oeste das cortinas está estendida uma toalha de piso preta na qual está pintado um pelicano cercado por sete círculos brancos concêntricos. A cabeça do pelicano está voltada para o leste.

No sul, oeste e norte estão três pilares pretos coroados por pirâmides negras com luzes dentro; os lados das pirâmides voltados para dentro estão perfurados com onze furos em um triângulo ao redor das letras translúcidas H, C e F, respectivamente. Uma placa removível com a mesma letra está em cada pilar.

O Primeiro General está sentado no noroeste, o Segundo General no sudoeste, e o Capitão da Guarda na entrada da Sala Vermelha. O Guarda Externo (correspondente ao Tyler na Craft) está posicionado na ante-

sala.

Todos os móveis são pretos e não deve haver luzes de forma alguma, exceto aquelas atrás da transparência sobre o altar e nas partes superiores dos pilares, brilhando através dos furos e das letras translúcidas.

A Câmara da Morte deve ter uma entrada direta da Sala Preta e uma saída direta para a Sala Vermelha. Ela é completamente mobiliada em preto. No chão estão crânios e ossos cruzados, e, se possível, uma figura em um lençol de morte disposta como um cadáver. A sala é iluminada apenas por lâmpadas que queimam espirituoso de vinho e flambeaux fixos em crânios.

A Sala Vermelha proporciona um contraste surpreendente. Ela é brilhantemente iluminada e mobiliada em vermelho vivo. No leste há um altar branco, sobre o qual estão dois super-altars, cada um com quatro degraus. Sobre esses, há uma profusão de rosas vermelhas e trinta e três luzes dispostas em três triângulos invertidos, com a Pedra Cúbica branca no centro. Também sobre o altar, no lado sul, estão colocados a Palavra (I.N.R.I.), uma Bíblia, o prato de esmolas e uma vela. O altar tem um frontal branco, adornado com vermelho e dourado, apresentando uma cruz de braços iguais sobre a qual estão cinco caracteres hebraicos em dourado. O Soberano Mais Sábio tem seu trono ao norte do altar, e em frente a ele há um pedestal sobre o qual estão a Autorização do Capítulo, o selo, e cópias dos regulamentos e estatutos.

No oeste sentam-se o Primeiro e o Segundo Generais (com pedestais à sua frente), o Marshal e Rafael.

No centro está a toalha de piso, coberta de rosas, sobre a qual há uma escada de sete degraus. Sobre cada degrau está colocada uma letra móvel, cada uma coberta por uma rosa. Essas letras, lidas sucessivamente de oeste a leste, são F.H.C.I.N.R.I. Entre a escada e o altar há um apoio para joelhos.

Os Oficiais de um Capítulo de Rosacruz são o Soberano Mais Sábio, o Prelado, o Primeiro e o Segundo Generais, o Diretor de Cerimônias, Marshal, Rafael, Arauto, Capitão da Guarda, Organista e Guarda Externo. Outros cujo papel é administrativo e não cerimonial são o Tesoureiro, o Gravador (Secretário), o Almoner, os Stewards e assistentes conforme necessário. Um quórum de pelo menos cinco Irmãos, incluindo o Soberano Mais Sábio ou um Soberano Passado, é necessário para a perfeição de um Candidato.

Todos os Irmãos usam traje escuro de manhã ou à noite e (exceto os membros do Trigésimo Terceiro Grau) luvas brancas. O traje é composto por avental e colar com um joia suspensa dele, tudo reversível. O avental é de cetim branco, bordado em vermelho. Nele está bordado em fio de ouro um pelicano alimentando seus filhotes e uma cruz latina, cercada por uma coroa. O reverso é de seda preta espremida, com uma cruz latina vermelha simples.

O colar é de seda vermelha, bordado em fio de ouro com o pelicano e a cruz no centro, uma serpente com a cauda na boca à direita e a coroa de espinhos à esquerda. O reverso é de seda preta, com três cruzes latinas vermelhas.

A joia tem a forma de um par de compassos envolvendo uma cruz, e coroada por uma coroa celestial. De um lado da joia está o pelicano alimentando seus filhotes, do outro, uma águia branca com asas estendidas. De ambos os lados há uma rosa na articulação dos compassos.

O reverso preto do traje é exibido quando o Capítulo está reunido na Sala Preta.

ABERTURA DO CAPÍTULO[5]

(*O Soberano Mais Sábio dá uma batida, que é repetida pelo Primeiro e Segundo Generais*).

M.W.S. Irmãos, assistam-me a abrir o… Capítulo dos Príncipes Rosacruz de Heredom. (*Todos se levantam*).

M.W.S. Excelente e Perfeito Marshal, veja se as Portas do Castelo estão devidamente guardadas.

(*O Capitão da Guarda abre a porta, e o Marshal verifica se o Guarda Externo está em seu lugar, e faz o relatório*).

118

Mar. Soberano Mais Sábio, tudo está seguro do lado de fora.

M.W.S. A ordem, Irmãos, como Príncipes Rosacruz.

(*Todos permanecem em ordem com o 3º sinal. Os sinais são descritos mais tarde na cerimônia quando são dados ao Candidato*).

M.W.S. Excelente e Perfeito Primeiro General, que horas são?

1º Gen. A nona hora do dia.

M.W.S. Então é a hora em que o Véu do Templo se rasgou em dois e a escuridão cobriu a terra, quando a verdadeira Luz partiu de nós, o Altar foi derrubado, a Estrela Luminosa foi eclipsada, a Pedra Cúbica jorrou Sangue e Água, a Palavra se perdeu, e o desespero e a tribulação pesavam sobre nós.

(*Pausa solene*)

M.W.S. Uma vez que a Maçonaria experimentou tais calamidades graves, é nosso dever, Príncipes, esforçar-nos por meio de novos trabalhos para recuperar nossa perda. Que a benéfica influência da Fé, Esperança e Caridade prospere nossos esforços para recuperar a Palavra perdida, para o que declaro este…… Capítulo de Príncipes Rosacruz de Heredom devidamente aberto (*todos soltam o sinal*) em nome do Grande Emmanuel.

(*M.W.S. dá 6 batidas, repetidas pelo Primeiro e Segundo Generais, o Capitão da Guarda e o Guarda Externo. O Prelado abre o Novo Testamento*).

M.W.S. Excelente e Perfeito Prelado, o Capítulo estando aberto, o que resta a ser feito?

Prel. Respeitar os decretos da Providência; render culto a Deus somente; e, com toda humildade e paciência, esforçar-se para recuperar a Palavra.

M.W.S. Sim, Príncipes, esse deverá ser nosso objetivo. Faça você, Excelente e Perfeito Prelado, invocar uma bênção sobre nossos trabalhos.

Prel. Deus Todo-Poderoso e Eterno, concede-nos o aumento da Fé, Esperança e Caridade; e, para que possamos obter aquilo que Tu prometes, faze-nos amar aquilo que Tu ordenas, através de Jesus Cristo, nosso Grande Emmanuel. Amém[6].

M.W.S. (*Dá a primeira parte do segundo sinal*) Salva-nos, Te suplicamos, Ó Deus no Céu, Criador e Soberano de todas as coisas, nós Teus filhos indignos.

Tomem assento, Irmãos.

(*As Atas são lidas, e os assuntos do Capítulo prosseguem*).

119

A CERIMÔNIA DA PERFEIÇÃO

1. RECEPÇÃO

(*Quando um Candidato se apresenta para a Perfeição, suas qualificações são primeiro examinadas, conforme segue*): ?

M.W.S. Excelente e Perfeito Marshal, você se retirará e verificará se o Irmão ……. professa a Fé Cristã Trinitária e, se ele estiver disposto a assumir uma Obrigação em Nome da Santa e Indivisível Trindade, você solicitará que ele assine a Petição necessária.

(*O Marshal se retira e apresenta a Petição ao Candidato na ante-sala para sua assinatura. A Petição é a seguinte*): -

Eu, o abaixo-assinado, humildemente suplico ao Soberano Mais Sábio e aos Excelentes e Perfeitos Príncipes agora reunidos, que se dignem me admitir em sua Ordem Princely, apresentando-me com o humilde desejo de obter a perfeição.

Eu prometo solenemente verdadeira lealdade ao Supremo Conselho do Trigésimo Terceiro Grau, devidamente, legalmente e constitucionalmente estabelecido no dia 26 de outubro, no ano de 1845, assentando-se em seu Grande Oriente em Londres, para a Inglaterra e País de Gales, os Domínios e Dependências da Coroa Britânica.

Prometo ainda não manter qualquer confraternidade ou comunicação maçônica com quaisquer Maçons ou Corpos de Maçons que tenham sido ou possam ser estabelecidos a qualquer tempo por qualquer autoridade, exceto com aqueles que são, ou possam ser, devidamente reconhecidos como sendo legais e regulares pelo mencionado Supremo Conselho.

Em testemunho do que, assino esta minha promessa e obrigação solene.

(*O Marshal retorna e apresenta a Petição completada ao Soberano Mais Sábio*).

Mar. Soberano Mais Sábio, o Irmão .... expressa sua disposição para assumir uma Obrigação em Nome da Santa e Indivisível Trindade.

(*O Soberano se certifica de que a Petição está em ordem. O Candidato então é votado, e se a votação for favorável, todos vão para a sala onde os Graus Intermediários serão conferidos*).

2. OS GRAUS INTERMEDIÁRIOS

(a) A loja da Perfeição

(*O Candidato, que não usa qualquer vestimenta ou regalia maçônica, é admitido pelo Marshal e colocado diante do Soberano Mais Sábio*).

M.W.S. Em virtude do poder concedido a mim pelo Supremo Conselho do Trigésimo Terceiro Grau, declaro esta Loja de Perfeição aberta.

(*Nove batidas. O Marshal abre a Bíblia*).

M.W.S. Irmão….. a posição de um Príncipe Rosacruz à qual você aspira requer que você tenha tido conferidos sobre si dezessete Graus do Antigo e Aceito Rito da Maçonaria.

Os Graus da Maçonaria Operativa, que você já recebeu, são aceitos como equivalentes aos três primeiros Graus deste Rito. No curso normal, levaria muitos meses, ou mesmo anos, antes que você pudesse adquirir o todo, mas foi do agrado do Supremo Conselho do Trigésimo Terceiro Grau ordenar que os quatorze Graus intermediários possam agora ser comunicados a você por nome. Você está disposto a se comprometer a

preservar os segredos e mistérios desses Graus?

(*O Candidato sinaliza sua concordância*).

M.W.S. Então você se ajoelhará sobre ambos os joelhos; coloque sua mão direita sobre o Volume da Lei Sagrada; e com a mão esquerda segure esta espada pela lâmina, com a empunhadura voltada para cima. Declare seus nomes por extenso e repita após mim: ?

M.W.S. Eu,….., na presença de Deus, Criador do & Can. Universo, e chamando esses Irmãos como testemunhas, prometo, sobre este Livro Sagrado, de forma mais solene e sincera, que nunca revelarei ilegalmente qualquer um dos segredos ou mistérios pertencentes aos vários graus do Antigo e Aceito Rito, desde o Primeiro Grau até o Décimo Sétimo Grau, ambos inclusos, que até agora me foram conhecidos ou que possam, a qualquer tempo no futuro, ser comunicados a mim.

(*O Marshal coloca a espada sobre a mesa*).

M.W.S. Você selará isso uma vez sobre o Volume da Lei Sagrada.

(*O Candidato beija a Bíblia*).

M.W.S. Você agora pode se levantar.

Eu confiro a você os seguintes Graus por nome:?

1. Mestre Secreto,
2. Mestre Perfeito.
3. Secretário Íntimo,
4. Provost e Juiz,
5. Intendente das Construções,
6. Eleito dos Nove,
7. Eleito dos Quinze,
8. Sublime Eleito,
9. Grande Mestre Arquiteto,

M.W.S. 13. Arco Real de Enoque,

1. Cavaleiro Escocês da Perfeição.

Nos primeiros oito destes Graus (do 4º ao 11º) a Lenda de Hiram Abiff é continuada em uma série de alegorias. Coletivamente, elas retratam a confusão causada pela morte de Hiram e os passos tomados por Salomão para restaurar a ordem e o progresso no reino. A construção do Templo prossegue, e os sucessores dos três Grandes Mestres da Maçonaria Operativa são mostrados no 12º e 13º Graus continuando o trabalho que lhes foi confiado.

O 14º refere-se à lenda do Vault Secreto e seu conteúdo.

Todo o grupo é conhecido como os "Graus Inefáveis".

Eu agora declaro esta Loja de Perfeição encerrada. (*Nove batidas*).

(b) O Conselho dos Príncipes de Jerusalém

M.W.S. Em virtude do poder concedido a mim pelo Supremo Conselho do Trigésimo Terceiro Grau, declaro este Conselho dos Príncipes de Jerusalém aberto. (*Batidas 1, 2*).

M.W.S. Eu confiro a você os Graus de:?

1. Cavaleiro da Espada, ou do Oriente,

2. Príncipe de Jerusalém.

Estes dois Graus são conhecidos de várias formas como "Graus Históricos" e como "Ordens de Cavalaria". Eles relatam a assistência recebida de Ciro e Dario na tarefa de reconstruir o Templo após o Cativeiro Babilônico.

Eu declaro este Conselho dos Príncipes de Jerusalém encerrado. (*Batidas 1, 2*).

(c) A loja dos Cavaleiros do Oriente e do Ocidente

M.W.S. Em virtude do poder concedido a mim pelo Supremo Conselho do Trigésimo Terceiro Grau, declaro esta Loja dos Cavaleiros do Oriente e do Ocidente aberta. (*Batidas 2, 2, 2, 1*). Eu confiro a você o 17º Grau, Cavaleiro do Oriente e do Ocidente.

Os sinais, tokens e palavras são trocados assim: - Coloque sua mão esquerda, com os dedos retos, sobre minha mão direita, eu a cubro com minha mão esquerda, e você olha sobre seu ombro direito e diz ABADDON, que se refere ao Maligno.

Eu respondo tocando seu ombro esquerdo com minha mão esquerda, e você toca meu ombro direito com sua mão direita, formando assim uma Cruz de Santo André. Então

M.W.S. Eu olho sobre meu ombro esquerdo e respondo JAHABULON, que significa "O Senhor é nosso auxílio."

Este Grau é o primeiro dos "Graus Filosóficos" e forma uma preface adequada aos princípios do Cristianismo representados no 18º Grau. Estudados como alegorias, esses Graus Intermediários continuam os ensinamentos da Maçonaria Simbólica.

Eu fecho esta Loja dos Cavaleiros do Oriente e do Ocidente com as batidas 2. 2. 2. 1.

(*O Marshal fecha a Bíblia. O Soberano e outros Príncipes passam para a Sala Preta, onde os membros do 18º grau invertem seus aventais e colares*).

3. O PRIMEIRO PONTO

(*Na Sala Preta, o Prelado abre o Novo Testamento. As cortinas pretas são puxadas, ocultando o altar, e todas as luzes são apagadas, exceto aquelas atrás das transparências e nos três pilares. O Marshal conduz o Candidato até a porta e bate 2. 2. 2. 1.*).

2º Gen. Soberano Mais Sábio, um alarme.

M.W.S. Excelente e Perfeito Segundo General, veja quem perturba este Capítulo.

(*O Segundo General abre a porta*).

2º Gen. Por que este alarme?

Mar. Este digno Cavaleiro do Oriente e do Ocidente, tendo confiado a mim uma Petição que foi apresentada ao Soberano Mais Sábio, agora pede para ser admitido para receber uma resposta.

2º Gen. Espere enquanto eu informo ao Soberano Mais Sábio. (*Fecha a porta*). Soberano Mais Sábio, um digno Cavaleiro do Oriente e do Ocidente, tendo apresentado uma Petição a você pela mão do Marshal, agora solicita ser admitido para receber sua resposta.

M.W.S. Convide nosso Excelente e Perfeito Marshal para conduzi-lo até aqui.

(*O Segundo General os admite, e o Marshal conduz o Candidato até as cortinas puxadas*).

Mar. Soberano Mais Sábio, apresento a você o Irmão …..

M.W.S. Quem e o que você é?

Mar. Nobremente nascido e da tribo de Judá.

M.W.S. Qual é o seu grau?

Mar. Cavaleiro do Oriente e do Ocidente.

M.W.S. Dê-me a Palavra.

Mar. ABADDON.

M.W.S. JAHABULON. Qual é a sua idade?

Mar. Trinta e três.

M.W.S. Sua petição foi recebida favoravelmente por este Capítulo; mas enquanto admiramos seu zelo e coragem, e sua conduta nos inspira confiança e estima, lamentamos que você tenha vindo entre nós na nona hora do dia, quando estamos sobrecarregados de dor e profunda tristeza, e a consternação espalha o horror sobre nossas testas.

A terra treme, as rochas se partem, o Véu do Templo se rasga em dois, a escuridão cobre a terra, e a Verdadeira Luz partiu de nós. Nossos Altares foram derrubados, a Pedra Cúbica jorra Sangue e Água, a Estrela Luminosa está eclipsada, nosso Pastor é ferido, a Palavra se perdeu, e o desespero e a tribulação

pesam sobre nós.

(*Pausa solene*)

No entanto, é bom que você tenha chegado a esta hora de perigo; pois, como um Cavaleiro corajoso e valente, confiamos que você nos ajudará em nossos esforços para recuperar nossa perda e restabelecer a Palavra; somente nesse caso poderemos conferir a você a distinção que tanto deseja.

Mar. Prometemos lealmente ajudá-lo em seus trabalhos e obedecer a quaisquer ordens que você tenha a bondade de nos impor.

M.W.S. Então, dignos Cavaleiros, eu os direciono a viajar trinta e três dias; onze até o Pilar da Sabedoria no Norte; onze até o Pilar da Beleza no Sul; e onze até o Pilar da Força no Oeste; retornando a mim no Leste com quaisquer informações que você possa obter durante suas viagens. Recomendo particularmente a sua meditação as belezas da Nova e Melhor Aliança; e para que você possa apreciar melhor sua excelência, vamos invocar orientação e direção de cima.

(*Todos se levantam*).

Prel. Deus Todo-Poderoso e Soberano Arquiteto do Universo, que penetras os recessos secretos dos corações dos homens, purifica os nossos com o Sagrado Fogo do Teu Amor Divino. Afaste deste Santo Santuário o ímpio e o profano; e concede que nós, assistidos pelo Poder do Teu Espírito, possamos distinguir o metal precioso da escória, e que não sejamos enganados na escolha de quem estamos prestes a aperfeiçoar. Que nossa Ordem esteja sempre adornada por serviço, boa vontade e paz. Agora, ao Rei, Eterno, Imortal, Invisível, o único Deus sábio, sejam o Reino, o Poder e a Glória para sempre. Amém.

(*Os Irmãos retomam seus lugares*).

M.W.S. Saia em paz.

(*O Marshal, seguido pelo Candidato, passa sete vezes ao redor do Capítulo. Durante o terceiro circuito, o Candidato é mostrado o Pilar da Sabedoria ao norte e recebe a letra F. Durante o quinto circuito, ele é mostrado e recebe a letra H do Pilar da Beleza ao sul. Durante o sétimo circuito, ele é mostrado e recebe a letra C do Pilar da Força ao oeste. Durante as perambulações, o Prelado lê Isaías LIII. Música solene pode ser tocada durante a leitura*).

Prel. "Quem creu em nossa notícia? e a quem é revelado o braço do Senhor? Pois ele crescerá diante dele como um renovo, e como raiz de uma terra seca: não tem parecer, nem formosura; e, quando o vermos, não há beleza que o desejemos.

"Ele é desprezado e rejeitado pelos homens; homem de dores e experimentado nos trabalhos: e como um de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e não o estimamos. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas dores; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

"Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós, como ovelhas, andamos desgarrados; cada um se desviou pelo seu caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.

"Ele foi oprimido, e afligido, mas não abriu a boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como uma ovelha muda diante dos seus tosquiadores, assim não abriu a boca. Da prisão e do juízo foi levado; e quem contará o seu tempo?

"Pois ele foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo foi ferido: e puseram a sua sepultura com os ímpios, e com os ricos na sua morte; porque nunca fez injustiça, nem houve engano em sua boca. Contudo, agradou ao Senhor moê-lo, fazendo-o padecer.

"Quando ele puser a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias, e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão: ele verá o trabalho da sua alma e ficará satisfeito; pelo seu conhecimento, o meu servo justo justificará a muitos, porque levará sobre si as iniquidades deles.

"Portanto, eu lhe darei por porção os grandes, e com os fortes repartirá os despojos; porque

Prel. derramou a sua alma até a morte; e foi contado com os transgressores, e levou sobre si o pecado de muitos, e fez intercessão pelos transgressores."

(*O Marshal, tendo cronometrado os circuitos com a leitura, retorna com o Candidato à cortina. Ele passa pela cortina, deixando o Candidato do lado de fora, e dá as três letras F, H, C, ao Soberano Mais Sábio*).

M.W.S. Eu lhe parabenizo pelo sucesso que já recompensou seus esforços. Estas letras são as iniciais das Virtudes pelas quais você poderá ser levado à descoberta da Palavra perdida.

(*As cortinas são lentamente abertas, revelando o altar ao Candidato, e o Marshal retorna ao seu lado*).

M.W.S. Antes que eu possa explicar mais, preciso pedir que você assuma uma Obrigação solene de manter invioláveis os segredos e mistérios da nossa Ordem. Você está pronto para assumí-la?

(*O Candidato sinaliza sua concordância*)

M.W.S. Então você avançará e se ajoelhará diante da Santa Cruz. (*O Candidato ajoelha-se sobre ambos os joelhos*). Coloque sua mão direita sobre o Novo Testamento, enquanto uma espada e os compassos serão postos sobre sua mão. (*O Prelado ajusta estes. Todos se levantam*). Declare seus nomes por extenso e repita após mim:?

M.W.S. Eu, …… em Nome da Santa e Indivisível

& Can. Trindade, diante da Santa Cruz, e na presença deste Capítulo Perfeito, prometo aqui e agora que nunca revelarei os segredos ou mistérios desta Ordem da Rosacruz de Heredom a ninguém no mundo que não tenha legalmente direito, ou a quem eu possa acreditar que não foi devidamente qualificado em um verdadeiro e regularmente constituído Capítulo.

Eu, ainda, comprometo minha sagrada palavra de honra que, em todos os momentos, prestarei devida lealdade a este Capítulo e ao Supremo Conselho sob cuja autoridade ele é mantido.

Tudo isso eu me comprometo solenemente a observar: assim me ajude Deus e me mantenha firme nesta minha obrigação.

(*O Prelado remove a espada e os compassos*).

M.W.S. Você selará isso sete vezes sobre o Novo Testamento. (*O Candidato faz isso*). Levante-se, Irmão recém-obrigado. (*Os Irmãos sentam-se. O Marshal leva o Candidato para o oeste da toalha de piso, onde eles se voltam para o leste*).

M.W.S. Agora informo que os sete círculos ao redor dos quais você viajou representam os sete períodos da existência do mundo, que se encerrarão com a Segunda Vinda do nosso grande Emmanuel, quando o tempo será engolido pela eternidade.

126

M.W.S. Já o parabenizei por ter encontrado as Iniciais dos três princípios fundamentais de nossa Ordem - Fé, Esperança e Caridade. Assistido por essas Virtudes, não temos dúvida de que você, em última análise, conseguirá atingir o fim e o objeto de todas as nossas pesquisas - aquela Palavra da qual nossa salvação eterna deve depender.

M.W.S. Pois a Fé é a substância das coisas que se esperam, a

ou Prel. evidência das coisas que não se veem. A Esperança não confunde - A Caridade é sofredora e é bondosa; A Caridade não tem inveja; A Caridade não se vangloria, não é orgulhosa, não se comporta de maneira inconveniente, não busca os seus próprios interesses, não é facilmente provocada, não pensa mal, não se alegra com a iniquidade, mas se alegra com a Verdade; suporta todas as coisas, crê em todas as coisas, espera todas as coisas, suporta todas as coisas. A Caridade nunca falha: mas se houver profecias, elas falharão; se houver línguas, elas cessarão; se houver conhecimento, ele se desvanecerá; pois conhecemos em parte, e profetizamos em parte, mas quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

Vamos orar. (*Todos se levantam*).

Prel. Deus Todo-Poderoso e Eterno, concede-nos o aumento da Fé, Esperança e Caridade; e, para que possamos obter aquilo que Tu prometes, faze-nos amar aquilo que Tu ordenas, através de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

M.W.S. Tendo encontrado os três princípios fundamentais de nossa Ordem, vamos seguir em busca da Palavra perdida.

(Uma Procissão é formada. Primeiro, o Soberano Mais Sábio e o Prelado, e membros do 33º grau, se houver algum presente. Depois os membros do 32º, 31º e 30º graus. Depois os do 18º. Finalmente, o Marshal e o Candidato. Após passar pelo leste uma vez, todos se curvam para o altar, o Soberano, o Prelado e os membros do 33º grau saem da Sala Preta e passam para a Sala Vermelha. Depois de passar pelo leste duas vezes, os do 32º, 31º e 30º graus se retiram da mesma forma. Depois de passar pelo leste quatro vezes, os membros do 18º grau se retiram da mesma forma, exceto pelo Marshal. Após passar pelo leste quatro vezes, o Marshal leva o Candidato até o Capitão da Guarda, que o desafia).

C. de G. Você não pode entrar aqui a menos que me dê a Palavra.

Mar. Ele não pode. Ele está viajando em busca dela, esperando obtê-la pela prática da Fé, Esperança e Caridade, e pela ajuda da Nova e Melhor Aliança.

C. de G. Esta vestimenta não é compatível com essa humildade.

127

C. de G. necessário para aqueles que desejam recuperar a Palavra perdida. Vista-se com o manto da humildade, e então eu convocarei Rafael para sua assistência.

(*Um véu preto de crêpe é colocado sobre a cabeça do Candidato, e o Marshal o leva para a Câmara da Morte. O Marshal então se retira, e com o Capitão da Guarda passa para a Sala Vermelha, deixando o Candidato sozinho. Música solene e fúnebre pode ser tocada[7]. Após uma pausa, Rafael entra na Câmara da Morte com sua espada na posição de portar*).

Raph. Vim conduzi-lo das profundezas da escuridão e do Vale da Sombra da Morte para as Mansões da Luz.

Você enfrentou perigos, dificuldades e aflições; no entanto, anime-se. Armado com as Virtudes que você já obteve, a Fé o apoiará quando você se sentir tentado a desesperar, a Esperança o animará em seu caminho, e

a Caridade o sustentará em cada prova, até que, tendo viajado através do abismo da escuridão, você finalmente chegue às Mansões da Luz, para onde nosso Soberano Celestial já foi antes. Aproximar-se e siga-me.

(*Rafael leva o Candidato através de crânios, ossos, cadáveres etc., na semi-escuridão, e finalmente para a Sala Vermelha*).

4. O SEGUNDO PONTO

(*Na Sala Vermelha, brilhantemente iluminada, os Irmãos inverteram suas regalias novamente, com o lado colorido para fora. A música, se houver, cresce em um caráter triunfante enquanto Rafael leva o Candidato para a sala, e para o pé da Escada Mística no centro*).

Raph. Soberano Mais Sábio, trago comigo este digno Cavaleiro que viajou por perigos e dificuldades em busca da Palavra perdida, e agora suplica para ser recompensado por seus trabalhos.

M.W.S. Excelente e Perfeito Rafael, não duvidamos que este digno Cavaleiro, assistido por sua poderosa ajuda, é merecedor de todas as distinções; e agora o chamo para subir a escada que leva da Escuridão à Glória e à Perfeição. Mas primeiro, como ele chegou aqui?

Raph. Através do Vale da Sombra da Morte.

M.W.S. O que o sustentou?

Raph. Fé, Esperança e Caridade.

M.W.S. O que ele busca obter?

Raph. A Palavra Perdida.

M.W.S. Então, como ele parece ter progredido até aqui corretamente e estar bem preparado para subir a escada misteriosa, ele pode avançar, pausing em cada degrau e respondendo às minhas perguntas com sua ajuda.

Qual é a virtude que leva da terra ao Céu?

(*O Candidato coloca o pé esquerdo na escada. Rafael remove a rosa sobre a letra com a ponta de sua espada e dirige o Candidato a pegar a letra e então a ficar com ambos os pés no primeiro degrau. Este procedimento é repetido para os degraus subsequentes. Rafael guia as respostas do Candidato*).

Can. Fé.

(*Antes do segundo degrau*): -

M.W.S. Qual Virtude o apoia quando oprimido pela vergonha e pela tristeza?

Can. Esperança.

(*Antes do terceiro degrau*): -

M.W.S. Qual é a perfeição de toda Virtude Cristã?

Can. Caridade.

(*Rafael retira as três letras F, H e C do Candidato. Antes do quarto degrau*): -

M.W.S. De onde você vem?

Can. Da Judéia.

Prel. "E aconteceu que, quando Jesus nasceu em Belém da Judéia, nos dias do Rei Herodes, eis que vieram os Magos do Oriente a Jerusalém, dizendo: - 'Onde está aquele que é nascido Rei dos Judeus? Pois vimos a Sua Estrela no Oriente e viemos adorá-Lo.'"

(*Antes do quinto degrau*): -

M.W.S. Por qual vila você passou?

Can. Nazaré.

Prel. "Felipe encontrou Natanael e disse-lhe: ‘Achamos aquele de quem Moisés escreveu na Lei e os Profetas, Jesus de Nazaré, filho de José.’ E Natanael disse: ‘Pode vir coisa boa de Nazaré?’ Felipe respondeu: ‘Vem e vê.’"

(*Antes do sexto degrau*): -

M.W.S. Quem o conduziu?

Can. Rafael.

Prel. "Ele encontrou Rafael que era um anjo, e disse-lhe: 'Podes ir comigo?' Ao que o anjo disse: 'Vou contigo, e conheço bem o caminho.'"

(*Antes do sétimo degrau*): _

M.W.S. De qual tribo você é?

Can. Judá.

Prel. "O cetro não se afastará de Judá, nem o legislador entre os seus pés, até que venha Shiloh; e a ele será a congregação do povo."

M.W.S. Dê-me as Iniciais dos últimos quatro degraus.

(*Rafael retira as quatro letras I. N. R. I. do Candidato e as entrega ao Soberano*).

M.W.S. Digno Cavaleiro, com a ajuda da Fé, Esperança e Caridade, você realmente conseguiu encontrar a Palavra perdida. (*Rafael remove o véu preto de crêpe do Candidato e o instrui a descer da escada*).

M.W.S. Pela Fé, você encontrou a Rosa de Saron, e foi capaz de apreendê-Lo. Quem nunca o deixará nem desamparará.

Pela Esperança, você obteve uma bênção celestial, que o consolará em todas as dificuldades e aflições e o ensinará, sob as aflições de sua peregrinação terrena, a buscar uma herança melhor e mais duradoura.

Na Caridade, você contempla a perfeição de toda Virtude Cristã.

Pegando as Iniciais dos últimos quatro degraus de sua jornada e juntando-as, você encontrou o Nome D’Aquele que é A Palavra, pois São João diz: "No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a

Palavra era Deus. Eu sou o Alpha e o Omega, o início e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso." Agora, digno Cavaleiro, tendo encontrado a Palavra da Nova Lei, peço ao nosso Excelente e Perfeito Prelado que a fixe em seu lugar apropriado.

(*Todos se levantam. O Prelado recebe a Palavra do Soberano e coloca-a sobre a Pedra Cúbica no altar. Todos presentes, exceto Rafael e o Candidato, ajoelham-se sobre o joelho direito e apontam para a Palavra com o dedo indicador direito. Eles então se levantam e dão o primeiro sinal, com a palavra HOSANNA sete vezes. O Soberano fica em frente ao altar, de frente para o oeste*).

M.W.S. Que o Candidato se aproxime.

Digno Cavaleiro, alegro-me em conferir a você a recompensa que tão bem mereceu, e espero que, pela prática das Virtudes que hoje foram recomendadas à sua atenção, você realmente seja levado a Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Ajoelhe-se, portanto, e receba aquelas honrarias às quais agora você tem direito.

(*O Candidato ajoelha-se sobre os dois joelhos. Rafael apresenta*

sua espada ao Soberano).

M.W.S. Pela virtude do poder e da autoridade que em mim estão investidos pelo Supremo Conselho do Trigésimo Terceiro Grau da Inglaterra e País de Gales, dos Domínios e Dependências da Coroa Britânica, eu agora faço (*toca o ombro direito do Candidato com a espada*) crio, (*ombro esquerdo*), e constituo (*cabeça*) você, agora e para sempre, um Cavaleiro do Pelicano e da Águia.

(*O Soberano devolve a espada a Rafael*).

M.W.S. Eu o selo como Príncipe da Ordem da Rosacruz de Heredom com o Selo da Perfeição.

(*O Soberano ergue o novo Príncipe*).

M.W.S. Levante-se, Excelentíssimo e Perfeito Príncipe Rosacruz, e receba os emblemas de nossa Ordem. Príncipes, tomem assento. (*O Diretor de Cerimônias retira o apoio para os joelhos e apresenta as vestes*).

M.W.S. Eu o invisto com o distintivo da Ordem. (*Apresenta o avental e em seguida pega o Colar e o Joia em suas mãos*).

A Joia usada neste Grau é um par de Compassos com uma rosa de cada lado, e sobrepostos por uma Coroa Celestial.

As extremidades dos Compassos estão estendidas sobre o segmento de um círculo com uma Cruz entre elas. Sob a Cruz está o emblema heráldico conhecido como "Pelicano em sua piedade"; e no verso uma Águia Branca com asas estendidas como se estivesse subindo ao ar.

O Pelicano é um símbolo de Cristo nosso Redentor; pois, assim como se acreditava que alimentava seus filhotes com seu próprio sangue para salvá-los da morte, nosso Salvador derramou Seu Sangue para nos salvar da morte eterna.

A Águia nos lembra que o Salvador é Deus Mesmo, como Ele disse aos israelitas de outrora: "Eu os carreguei nas asas de águias e os trouxe a mim."

A Rosa é um emblema de segredo e silêncio. No Cântico dos Cânticos encontramos referência ao Salvador sob o título místico de Rosa de Sarom.

A Cruz representa a Cruz do Calvário, vermelha com o Sangue Precioso.

O Colar Vermelho é bordado do lado direito com a representação de uma Serpente, símbolo de sabedoria, com a cauda na boca, formando assim um Círculo, o emblema da eternidade.

Do lado esquerdo é bordada uma representação da Coroa de Espinhos, usada por Aquele que nos diz: "Sê fiel até a morte, e eu te darei a Coroa da Vida."

Assim, a Rosa e a Cruz e os outros símbolos

131

M.W.S. peculiares a este Grau devem nos lembrar, através da Sabedoria Eterna, d'Aquele que é a Palavra, e nos ensinar a tomar nossa Cruz e segui-Lo aqui, para que possamos ganhar a Coroa na vida eterna.

Agora eu o invisto com o Colar e a Joia da Ordem.

Apresento-lhe esta Rosa, um emblema d'Aquele que é a Rosa de Sarom e o Lírio do Vale.

Tenha cuidado, pelo exercício da Fé, Esperança e Caridade, para continuar a merecer esses emblemas, que são símbolos de verdades ocultas conhecidas apenas pelo Maçom Perfeito.

Agora irei comunicar-lhe os sinais e palavras deste Grau.

O primeiro sinal é chamado de sinal de Adoração. Consiste em entrelaçar os dedos, levantando as mãos à testa, palmas voltadas para fora, e ao mesmo tempo levantando os olhos ao Céu e exclamando HOSANA, depois deixando as mãos caírem sobre o corpo. O segundo sinal é trocado assim: - Eu levanto minha mão direita à testa com os dedos fechados, exceto o dedo indicador, dizendo ELE ASCENDEU. Você responde apontando para baixo com a mão direita, dizendo ELE DESCEU. O sinal completo significa que há apenas Um Deus nos Céus e na Terra, Criador e Soberano de todas as coisas.

O terceiro é chamado de sinal do Bom Pastor. É dado cruzando os braços sobre o peito, o esquerdo em cima. É respondido da mesma maneira. Em seguida, nos aproximamos um do outro com o terceiro sinal e colocamos mutuamente nossas mãos sobre o peito do outro, formando assim duas cruzes. Em seguida, trocamos as letras I. N. R. I. alternadamente. Estas são as Iniciais da inscrição na Cruz e significam Jesus Nazarenus Rex Judaeorum.

A senha EMMANUEL é dada com o sinal do Bom Pastor, e é respondida por PAX VOBISCUM, também dada com o mesmo sinal. O sinal também é utilizado ao se dirigir ao Mais Sábio Soberano e ao entrar ou sair de um Capítulo.

Excelentíssimo e Perfeito Marechal, você conduzirá o novo Príncipe para o Ocidente e permitirá que ele seja devidamente proclamado. (*O Marechal e Rafael conduzem o novo Príncipe aperfeiçoado para o Ocidente e o colocam entre e ligeiramente à frente dos Generais, ficando de pé de cada lado dele, de frente para o Leste. Todos se levantam*).

Herald (*Em pé no sudoeste*) Por ordem do Mais Sábio Soberano, proclamo que nosso Irmão……

132

O Herald foi criado hoje um Cavaleiro do Pelicano e da Águia, e selado e investido como Príncipe da Ordem da Rosacruz de Heredom. Eu o convoco, portanto, a ocupar seu lugar no Capítulo.

(*Fanfare. Todos retomam seus assentos. O Diretor de Cerimônias conduz o novo Príncipe até o Soberano, que lhe mostra o Mandato e o apresenta uma cópia das Regras e Regulamentos, e dos estatutos do Capítulo.*

Ele é então conduzido ao seu assento no sudeste. Os demais assuntos do Capítulo são então tratados. As esmolas são recolhidas e apresentadas no altar. O Mais Sábio Soberano se levanta três vezes para indagar se alguém tem algo a propor para o bem da Ordem em geral, ou deste Capítulo em particular. Então, todos, exceto os membros do Trigésimo Terceiro Grau, se retiram, e a sala é preparada para o Terceiro Ponto).

5. O TERCEIRO PONTO

(*A escada, o pano de chão e as rosas são removidos, e uma mesa com uma toalha vermelha é colocada no centro da sala. Sobre a mesa são colocadas hóstias, um cálice de vinho, sal e um segundo copo contendo bebidas espirituosas. As luvas são retiradas, e os Príncipes entram na sala em procissão na ordem inversa de precedência, o Marechal e o novo Príncipe primeiro, os demais de acordo com seu grau, o Prelado e o Soberano por último. Eles circulam a sala, e quando o Soberano e o Prelado chegam ao Leste, um círculo completo é formado ao redor da mesa. Os membros do 33º Grau tomam seus lugares à esquerda do Prelado. O Candidato é deixado fora do círculo*).

M.W.S. Príncipes, agora chegamos à perfeição da Maçonaria; vamos, então, unir-nos para formar o Círculo Vivo como um emblema da Eternidade.

(*O Círculo Vivo é formado com os braços estendidos*).

M.W.S. Príncipes, recebamos aquele que foi admitido em nossa Ordem neste dia.

(*O Marechal conduz o Candidato para dentro do Círculo, à direita do Soberano. O Círculo é novamente completado*).

M.W.S. Excelentíssimo e Perfeito Príncipe, nós o recebemos no Círculo Vivo de nossos corações.

(*Após uma breve pausa, as mãos são baixadas*).

M.W.S. Príncipes, agora os convidamos, de acordo com o costume oriental, a quebrar o pão e comer sal conosco; ao mesmo tempo, prometendo uns aos outros nossa fidelidade e amizade na taça da afeição fraternal; e vamos invocar a bênção d'Aquele que é a Rosa de Sarom e o Lírio do Vale, por cuja assistência...

M.W.S. esperamos progredir aqui na terra em direção àquela perfeição que pode ser consumada apenas quando, levantando-se do túmulo, subimos para unir-nos a nosso grande Emmanuel e somos unidos a Ele para sempre em uma Eternidade gloriosa e feliz.

(*O Diretor de Cerimônias apresenta o prato ao Soberano, que pega um pedaço de pão e o apresenta ao Prelado à sua esquerda, que rompe um pedaço. Ambos mergulham suas partes no sal e as comem. O Prelado repete essas ações com seu próximo vizinho, e assim por diante ao redor do Círculo. Em seguida, o Diretor de Cerimônias entrega o cálice ao Soberano, que se volta para o Prelado e o enfrenta. O Soberano diz EMMANUEL, e o Prelado faz o sinal do Bom Pastor, dizendo PAX VOBISCUM. O Soberano bebe e passa o cálice ao Prelado, que repete o ceremonial com o Irmão à sua esquerda, e assim por diante. O Prelado acende o espírito no outro copo com uma mecha acesa das velas do altar. Quando todos já participaram*)

M.W.S. Tudo está consumado.

Prel. Gloria in excelsis Deo, et in terra Pax hominibus bonae voluntatis.

M.W.S. Príncipes, nos alegramos por termos nos unido nesta Festa de Afeição Fraternal. Que, doravante, possamos valorizar as doutrinas sagradas da Ordem no repositório secreto de nossos corações.

Excelentíssimo e Perfeito Prelado, agora solicito que você remova a Palavra Sagrada, para que não seja exposta aos olhos dos profanos, mas seja consumida de acordo com o antigo costume como uma memória perpétua de nossa veneração àquele que veio para consumar a redenção de todos aqueles que confiam n'Ele de forma fiel e sincera, nosso Emmanuel ressuscitado.

(*O Prelado retira a Palavra do altar, passa para o lado oeste da mesa, enfrenta o leste, e a queima no copo de espíritos em chamas. O fogo não é extinto, mas deixado para diminuir*).

Prel. Consummatum est.

M.W.S. Príncipes, retomem seus assentos.

FECHANDO O CAPÍTULO

(*O Soberano bate um vez, repetido pelos Primeiros e Segundos Generais*).

M.W.S. Príncipes, ajudem-me a fechar este……..Capítulo.

(Todos se levantam).

M.W.S. Excelentíssimo e Perfeito Prelado, que horas são?

Prel. É a primeira hora do terceiro dia, sendo o primeiro dia da semana, a hora de um Maçom perfeito.

M.W.S. Qual é a hora de um Maçom perfeito?

Prel. É a hora quando a Palavra Sagrada é encontrada e a Pedra Cúbica é transformada na Rosa Mística. A Estrela Flamejante reapareceu em todo seu esplendor; nossos Altares são renovados; a Luz Verdadeira é restaurada aos nossos olhos, as nuvens da escuridão dissipada; e o Novo Mandamento é dado para amar uns aos outros.

M.W.S. Observemos, então, este Novo Mandamento de amar uns aos outros, o resultado e a perfeição de toda a Maçonaria anterior, que nos permitirá erguer um edifício em nossos corações para a Glória do Cordeiro; a quem pertencem Poder, Majestade, Domínio e Força, que vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

(*Todos fazem o terceiro sinal e, após uma pausa, o deixam cair. O Soberano bate 6 vezes. 1., repetido pelos Primeiros e Segundos Generais, o Capitão da Guarda e o Guarda Externo. O Prelado fecha a Bíblia*).

M.W.S. O Capítulo está agora fechado em Nome do Grande Emmanuel. Partam em Paz.

*** * ***

O que quer que signifique este grau, é, antes de tudo, claramente evidente, mesmo em uma leitura superficial, que é apresentado como um rito religioso solene, com muitos dos adornos externos do culto cristão. Ele estabelece altares e oferece atos de oração e louvor. Possui ritos místicos que levam o iniciado "das trevas à glória e à perfeição". Secretamente e atrás de portas trancadas, os Príncipes da Rosacruz de Heredom realizam essas cerimônias, cujos objetivos, como declarou um antigo Grande Capelão, diferem dos da Igreja "apenas em sua pompa". Ele escreveu ainda que "nos reunimos e oramos, não como homens privados pedindo bênçãos para nós mesmos, mas como uma Sociedade Religiosa."[8]

Mesmo supondo que este grau seja perfeitamente ortodoxo em sua cristandade, ele continua sendo um corpo religioso fora da Igreja, desconhecido pela Igreja, recusando-se resolutamente a divulgar seus ensinamentos e

rituais à Igreja, estabelecendo seus altares independentemente dela. Portanto, não pode haver comparação alguma entre tal rito e outras guildas e fraternidades devotionais dentro, ou pelo menos harmoniosamente conhecidas pela Igreja. Assim, o culto corporativo da "Sociedade Religiosa" da Rosacruz é flagrantemente cismático. O eclesiástico, e particularmente o clérigo, que no curso da iniciação jura fidelidade a ela, é culpado de uma dupla lealdade religiosa. Ao chamar a Rosacruz de uma ordem Maçônica em vez de uma seita cristã, seus iniciados cegam-se para este fato em nada mais do que uma sutileza verbal; se esses mesmos ritos, com mudanças apropriadas na redação, fossem amplamente divulgados e realizados publicamente em capelas abertas a todos, em vez de secretamente para poucos, não há dúvida de que todos considerariam isso uma seita cristã bastante excêntrica, não diferente da que é descrita no livro *Death in Ecstasy* de Ngaio Marsh. Muitos clérigos anglicanos a denunciariam como tal se encontrassem seus paroquianos dividindo sua lealdade entre a Igreja e o Capítulo. Até mesmo Bispos poderiam tomar medidas enérgicas se seus clérigos oficiassem em ambos. Que diferença faz uma porta trancada!

Ainda supondo que os ensinamentos do Décimo Oitavo Grau pudessem ser considerados ortodoxos e cristãos, um problema adicional surge no fato de que a jurisdição inglesa que faz essa reclamação ainda mantém plenas relações fraternais e intercâmbio com o corpo mãe, a Jurisdição Sul da Antiga e Aceita Maçonaria Escocesa na América, que não apenas não faz tal reivindicação, mas a repudia especificamente. Em seu ritual deste grau, é afirmado que "Todos os Graus da Maçonaria Escocesa podem ser recebidos por homens de boa índole de todas as raças e crenças religiosas; e qualquer Grau que não possa ser assim recebido não é Maçonaria, que é universal, mas alguma outra coisa, que é exclusiva e, portanto, intolerante. Todos os nossos graus têm, nesse sentido, um único objetivo. Cada um inculca a tolerância e a união de homens de todas as crenças; e cada um ergue uma plataforma na qual o muçulmano, o israelita e o cristão podem ficar lado a lado e de mãos dadas, como verdadeiros Irmãos."[9]

Mesmo na América, no entanto, há uma exceção a essa tolerância, pois no Ofício de Instalação, o Mestre Eleito é perguntado: "Você promete nunca consentir na admissão em um

Capítulo da Rosacruz de alguém que é ou foi um Monge ou um Jesuíta, ou é um Ateu?"[10] Os tempos verbais são interessantes; parece sempre haver esperança, para a conversão maçônica de um ateu, mas nenhuma para o monge ou jesuíta. O tipo de monge não é especificado, e seria interessante saber se a proibição inclui o monge budista e o Padre Kelham (particularmente este último, onde a questão não é totalmente acadêmica), assim como a variedade romana.

A estrutura da versão americana da Rosacruz é muito semelhante à inglesa, mas a interpretação difere. O pelicano não é um símbolo de Cristo, mas "representa a grande e generosa benevolência da Natureza, cuja fonte inesgotável alimenta todas as coisas criadas." E "a Águia era, no Egito, o símbolo vivo do Deus Mendes ou Menthra, que Sesostris-Rames fez um com Amun-Ra, o Deus de Tebas e do Alto Egito, e o representante do Sol, que é um tipo da Suprema Razão de Inteligência." Este mesmo ritual aponta que "a Cruz, apontando para os quatro pontos cardeais, e cujos braços, infinitamente estendidos, nunca se encontrariam, é um emblema do Espaço ou da Infinidade... A Cruz tem sido um símbolo sagrado desde a mais remota antiguidade. Ela é encontrada em todos os monumentos duradouros do mundo - no Egito, Assíria, Índia e Pérsia. Diz-se que Buda morreu sobre uma. Os druidas cortaram um carvalho na forma da Cruz, e a consideravam sagrada, construindo seus templos naquela forma... A Cruz também faz parte do caráter representando cada um dos planetas, Marte, Vênus, Mercúrio, Saturno e Júpiter." O fato de que Nosso Senhor foi crucificado é mencionado apenas de passagem.

A rosa, ao contrário de ser identificada com a Rosa de Sarom, "era antigamente sagrada a Aurora e ao Sol. Era um símbolo do Amanhecer, da ressurreição da Luz e da renovação da Vida, e, portanto, da Imortalidade. A Cruz também era um símbolo da Vida, e os dois símbolos, unidos, significam a Imortalidade conquistada pelo sofrimento e pela dor."[11] Porém, a cruz bordada na frente do altar americano é a *crux ansata*, que certamente não é um símbolo cristão, e as letras I.N.R.I. que a flanqueiam podem ser interpretadas de várias maneiras, como IGNE NATURA RENOVATUR INTEGRA[12], ou a alquímica IGNE NITRUM RORIS

INVENTUR[13], ou os quatro elementos em hebraico, IAMAYIM (água), NOR (fogo), RUAKH (ar) e IABASHAH (terra)[14].

A Jurisdição Norte para este rito na América, embora menos enfática em sua interpretação cristã do que o rito inglês, ainda assim irritou Albert Pike ao cristianizá-lo até certo ponto. Pike considerou essas mudanças como "desnecessariamente ofensivas a um hebreu", e não tinha certeza de que isso "não excluísse um unitário."[15] Claramente, ele teria desaprovado ainda mais fortemente o atual rito inglês, e ainda assim seus sucessores mantêm relações cordiais com ele, e, claro, desfrutam do direito de visitação neste país. Deve, portanto, haver uma unidade fundamental entre eles.

Portanto, o fato de que o iniciado na Rosacruz na Inglaterra deva professar a crença na Santa e Indivisível Trindade parece ocupar um lugar secundário. Não pode ser considerado um marco, pois é uma peculiaridade regional e não universal no rito; caso contrário, certamente o Supremo Conselho em Londres já teria tomado o mesmo caminho com a América que a Grande Loja Unida de Londres tomou com o Grande Oriente da França quando este último corpo deixou de considerar a crença no Grande Arquiteto como essencial à Ordem. Não há nada nas Regras e Regulamentos ingleses que impeça um rabino ou um dervixe iniciado no Alabama de se juntar a um Capítulo inglês e participar plenamente de seu culto e observâncias religiosas, desde que façam o Juramento de Fidelidade ao Supremo Conselho, que não é feito em nome da Trindade. Na prática, no entanto, é improvável que isso aconteça.

Esses são alguns dos argumentos que podem ser levantados contra as cerimônias secretas da Rosacruz de Heredom, mesmo que essas cerimônias fossem compatíveis com a ortodoxia cristã. Infelizmente, elas não são, o que torna o argumento dez vezes mais forte.

Sua ancestralidade, como vimos, não é de grande antiguidade, nem era ortodoxa. A tradição Rosacruz, no entanto, da qual este grau deriva seu nome e parte de seu simbolismo e ensinamentos, pode ser rastreada possivelmente até a *Militia Crucifera Evangelica*, uma fraternidade evangélica oculta alemã do final do século dezesseis. Pouco se sabe sobre ela, pois sua principal literatura, a *Naometria* de Simon Studion, está perdida e conhecida apenas parcialmente através das citações de outros. Parece que teve forte inspiração cabalística. C. G. von Murr, que certamente conhecia o original, declarou que a tradição respirava o espírito rosacruz e incorporava a verdadeira doutrina rosacruz[16].

Mas, embora o Rosacruzismo tenha suas origens nos místicos e alquimistas do século dezesseis, não entrou na história de fato até a publicação da *Fama Fraternitatis Rosae Crucis* em 1614. Este foi um relato do fundador lendário da Ordem, Christian Rosenkreutz, seu grupo de irmãos em busca de sabedoria oculta, sua morte e a posterior descoberta do túmulo. A história, de certa forma, explica a hipotética transmissão do conhecimento secreto do leste para o oeste. Isso foi seguido pela *Confessio Fraternitatis*, um manifesto dos princípios rosacruzes, e os *Núpcias Químicas de Christian Rosenkreutz*, uma alegoria elaborada.

Embora certamente não possa ser provado (e tenha sido veementemente negado) que a Maçonaria, seja nos graus simbólicos ou superiores, tenha se originado diretamente do Rosacrucianismo, há evidências de uma sobreposição tanto na Alemanha quanto na Inglaterra. A. E. Waite declara que "por volta do ano 1777, a última transformação do Rosacrucianismo alemão estava recorrendo à fraternidade maçônica para recrutar suas próprias fileiras... uma qualificação maçônica nos candidatos era o primeiro título para admissão. Devemos também lembrar que o Mistério Rosacruciano era um de Renascimento Divino, tal como encontramos – embora sob muitos véus – na cerimônia maçônica. Ele também buscava aquele conhecimento oculto que a Maçonaria e vários aspectos iniciais da Tradição Secreta nos tempos cristãos supunham ter sido perdido em Adão.[17]" E, em relação ao Grau Dezoito em particular, "estou pessoalmente convencido de que todo o arranjo do Grau Rosacruz, sua vestimenta, sua joia, toda a sua mise-en-scène, as câmaras em que é trabalhado, são reminiscências da Ordem mais antiga. Os três pontos correspondem, de forma rudimentar, à Obra Hermética na Alquimia – escuridão, morte e, finalmente,

ressurreição no estado vermelho ou perfeito... Segue-se que os vários escritores maçônicos que negaram qualquer conexão entre o Grau Dezoito e a Ordem Rosacruz falaram com uma ausência extraordinária de conhecimento básico ou com considerável falta de sinceridade. O vínculo de parentesco está à superfície do assunto, e aqueles que têm olhos dificilmente podem deixar de ver."[18]

Por mais distante que seja esse parentesco alegado, o principal símbolo rosacruciano, uma rosa na junção de uma cruz da paixão, é sem dúvida um emblema central deste grau maçônico. Se para os Rosacruzes ele representava a Cruz do Calvário, vermelha com o precioso Sangue, também representava o segredo da verdadeira luz, ou o verdadeiro conhecimento, que a Irmandade Rosacruz deveria dar ao mundo, pois a rosa simbolizava o segredo, e a cruz, a luz. Na medida em que o Rosacrucianismo era cristão, era luterano e anti-católico em inspiração, mas devia muito ao Zohar, ao Sepher Yetzirah e a outros livros da Cabala.

O rito inglês do Grau Dezoito foi revestido com uma boa dose de fraseologia cristã convencional e ortodoxa, mas fundamentalmente ele reverte ao Gnosticismo. Gnosticismo é um termo difícil de definir com precisão, pois abrangia muitas seitas e mistérios baseados na gnose ou iluminação. Era uma filosofia teosófica e, na medida em que se afirmava ser cristã, professava revelar a uma elite interna de iniciados ensinamentos esotéricos ocultos dos muitos. O Dr. A. C. Headlam listou entre suas tendências três pontos altamente relevantes para a Maçonaria: "uma tendência sincrética, combinando de maneira artificial, com algumas doutrinas cristãs mais ou menos mal compreendidas, elementos de fontes clássicas, orientais e judaicas, ou até mesmo de magia comum"; "uma tendência para uma cristologia docética, ou seja, que considerava a vida terrena de Cristo, ou pelo menos os sofrimentos, como irreais"; e "uma tendência de representar a gnose (conhecimento) como algo superior à mera fé, e a posse especial dos mais iluminados."[19]

Se o Maçom Rosacruz se sente confuso e incrédulo diante dessas acusações, outra citação, antes de fundamentar a acusação de Gnosticismo em detalhes, pode tornar a posição mais clara.

"O Gnosticismo," diz o Fr. J. P. Arendzen[20], "lançou-se com estranha rapidez nas formas de pensamento cristão, tomou emprestado sua nomenclatura, reconheceu Jesus como o Salvador do mundo, simulou seus sacramentos, fingiu ser uma revelação esotérica de Cristo e de Seus Apóstolos... embora, na realidade, o espírito do Gnosticismo seja completamente alheio ao do Cristianismo, ele então parecia aos desavisados apenas uma modificação ou refinamento deste."

A síntese teosófica de elementos pagãos é mais claramente aparente no Arco Real do que no Rosacruz, embora a versão americana deste último esteja impregnada disso, e reapareça implicitamente no ritual inglês do trigésimo primeiro grau. O Rosacruz, no entanto, é certamente gnóstico em suas reivindicações de sabedoria oculta e iluminação esotérica para o iniciado apenas. A obrigação compromete fidelidade aos "segredos e mistérios desta Ordem", e os vários emblemas, principalmente a rosa e a cruz, são chamados de "símbolos de Verdades ocultas conhecidas apenas pelo Maçom perfeito". A Palavra em si "não deve ser exposta aos olhos dos profanos" (embora apareça em quase todos os crucifixos em todos os lugares públicos), mas queimada em um cálice. Os Príncipes Rosacruz são instruídos a "guardar as doutrinas sagradas da Ordem no repositório secreto" de seus corações.

Que uma cristologia docética subjaz a este grau é sugerido pelo fato de que a morte e a ressurreição de Cristo parecem ser vistas, não como um ato objetivo de redenção, mas antes como um tipo de experiência que o iniciado deve passar em sua busca pela iluminação. A ênfase parece estar na personificação de Cristo pelo iniciado em alcançar sua própria salvação através da iluminação. Ele é ajudado, de fato, pela fé, esperança e caridade, mas o fato de que iniciais tenham sido substituídas no Capítulo para essas palavras, com a mania maçônica por mistério, parece implicar que até essas virtudes devem ter um significado especial e privado apenas para o Maçom. O iniciado dá sua idade como trinta e três, qualquer que seja sua idade real. Ele viaja por trinta e três dias em sete círculos concêntricos representando os sete períodos da existência do mundo. Ele passa pela escuridão da morte para sua ressurreição na Sala Vermelha e ascende a escada para a glória e perfeição. Ele ouve a Ressurreição, na cerimônia de Encerramento, ser descrita como "a hora de um Maçom

perfeito". Isso parece um pouco sinistro, mas muito menos

141

do que a descrição da morte redentora triunfante de Nosso Senhor na Cruz como uma terrível calamidade para a Maçonaria – uma frase que carrega a infeliz sugestão de que a derrota de Satanás está sendo lamentada. Mas, de qualquer forma, por que uma calamidade para a Maçonaria em particular, a menos que a Maçonaria represente um círculo interno de iluminados, mais particularmente preocupado do que o restante da humanidade? Quão absurdo soaria chamar a Crucificação de uma terrível calamidade para a União das Mães ou a Sociedade dos Homens da Igreja da Inglaterra.

A conquista simbólica da salvação pelo Príncipe Rosacruz é alcançada sem qualquer reconhecimento ou confissão de pecado, qualquer clamor de penitência ou contrição, ou qualquer necessidade do perdão divino. Estabelece-se nas Regras e Regulamentos da Ordem (n.º 40) que "Boa posição e alto caráter moral são requisitos indispensáveis para admissão como Membro do Rito Antigo e Aceito", então talvez a própria ideia de pecado seja insultuosamente supérflua, e uma única referência a "nós, Teus filhos indignos" na Abertura seja o máximo que se pode esperar que um cavalheiro inglês de boa posição e alto caráter moral condescenda sem se contorcer. O defeito é comum a todos os graus maçônicos, por mais cristãos que sejam, pois a respeitabilidade parece uma virtude maçônica mais estimada do que a humildade. Mas, neste grau particular, baseado na crucificação e, de certo modo, simbolicamente reencenando-a em cada iniciado, esse defeito tem um significado especial. Nosso Senhor foi crucificado apenas incidentalmente pela maldade ou traição daqueles imediatamente envolvidos. Ele morreu para pagar o preço de nossos pecados, e dos pecados de todo o mundo, passados, presentes e futuros. Ele morreu para que esses pecados pudessem ser perdoados aos penitentes. Mas ao Maçom do Grau Dezoito não é dada nenhuma pista sobre isso, daí não ser surpreendente que a teologia da expiação seja distorcida e a Paixão tratada como uma espécie de noite escura da alma enfrentada pelo Mestre-Hierofante, e seguida por Seus Iniciados, na busca por iluminação e glória.

A Festa do Amor Fraternal ou Terceiro Ponto é muito semelhante, como o Dr. H. S. Box apontou[21], à Eucaristia Valentiniana descrita na obra gnóstica Pistis Sophia. Tem, é claro, a natureza de um ágape ou festa de amor, em vez de uma Missa ou Comunhão. Não há nada que se aproxime de uma consagração. Contudo, as

142

palavras "Consummatum Est" parecem estabelecer um vínculo com o Calvário, e é difícil ver como um cristão pode estar inteiramente em paz com sua consciência ao participar de tal rito. Nem Irineu, nem Tertuliano, nem nenhum dos Padres envolvidos na luta contra o Gnosticismo teriam tolerado que filhos leais da Igreja participassem de tais mistérios secretos e macabros. Isso não tem nenhuma importância para a Igreja da Inglaterra hoje?

Um Bispo maçom nos graus simbólicos foi relatado dizendo – não sei a quem, nem com que autoridade – "Brinque com o Rei Salomão e seu Templo à vontade, se precisar. Mas vamos deixar nosso querido Senhor fora disso."

Faça cópias e distribua.

---

[1] Ce message VM, entièrement en anglais, présente um capítulo do livro de Walton Hannah, um católico inglês, que em 1954 denuncia a maçonaria e sua conexão íntima com o (pseudo) clero Anglicano. No capítulo XI de seu livro, ele apresenta o ritual do grau Rosacruz. Este trabalho de Hannah vem esclarecer o dossiê Muggeridge.

[2] E então:

§ HANNAH Walton - 1954 - **Christian By Degrees** - Parte **1-6** - Londres Augustine PRESS

§ HANNAH Walton - 1954 - **Christian By Degrees** - Parte **2-6** - Londres Augustine PRESS

§ HANNAH Walton - 1954 - **Christian By Degrees** - Parte **3-6** - Londres Augustine PRESS

§ HANNAH Walton - 1954 - **Christian By Degrees** - Parte **4-6** - Londres Augustine PRESS

§ HANNAH Walton - 1954 - **Christian By Degrees** - Parte **5-6** - Londres Augustine PRESS

§ HANNAH Walton - 1954 - **Christian By Degrees** - Parte **6-6** - Londres Augustine PRESS

[3] **Cf. os três mensagens VM dos 17 de setembro e 02 de outubro de 2007:**

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf

[4] **Cf. as quatro mensagens VM dos 15, 18 e 20 de outubro, e 01 de novembro de 2007:**

http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-01-A-00-Williamson-Urrutigoity.pdf

[5] Os rituais Rose Croix não são vendidos ao público, embora cópias de segunda mão de edições anteriores estejam razoavelmente disponíveis. Uma versão espúria aparece no *Text Book of Advanced Freemasonry* (Reeves and Turner), mas rituais autênticos são impressos de forma privada para o Supremo Conselho. Uma edição foi impressa em 1951 e, posteriormente, uma Lista de erratas e correções foi publicada, a qual foi incorporada na última edição de 1952. Minha própria coleção inclui esta, e quase todas as edições desde 1876, além de um ritual manuscrito ainda anterior a isso.

[6] Exceto pelo final, esta é a Coleta para o décimo quarto domingo após a Trindade no Livro de Oração Comum.

[7] A música recomendada é a Marcha Mortuária de Handel de *Saul*, mudando para o ar jubiloso de "Sound the Loud Timbrel o'er Egypt's Dark Sea" quando Rafael e o Candidato entram na Sala Vermelha.

[8] *The Origin and Progress of the Supreme Council 33° of the Ancient and Accepted (Scottish) Rite*, por Rev. Arnold Whitaker, Oxford, 1933. O autor foi Grande Capelão do Rito de 1920 a 1948, e ninguém poderia estar em uma posição melhor para fazer afirmações autoritativas sobre sua natureza religiosa.

[9] *Liturgy of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry for the Southern Jurisdiction of the United States of America* (1936) Parte III, p. 173.

[10] *Chapter of Rose Croix Ceremonies*, revisado, 1936. Publicado pelo Supremo Conselho, Jurisdição Sul.

[11] *Liturgy*, pp. 176, 177.

[12] "Toda a natureza é renovada pelo fogo."

[13] "Pelo fogo, o nitrato do orvalho é extraído."

[14] *The Inner Sanctuary*, por Albert Pike, p. 73 e seguintes.

[15] *Proceedings* da Jurisdição Norte, 1877, p. 95.

[16] *True Origin of the Rosicrucian and Masonic Orders*, 1803.

[17] A Nova Enciclopédia da Maçonaria, vol. II, p. 375.

[18] *The Brotherhood of the Rosy Cross*, p. 428.

[19] *A Dictionary of the Bible*, editado por James Hastings, vol. II, p. 186.

[20] *Catholic Encyclopedia*, vol. VI, p. 594.

[21] Em uma carta para o Church Times, 13 de abril de 1951.

150 anos de subversão mundialista anti-católica

Terça-feira, 2 de outubro de 2007

Gênese Muggeridge n°1

A « *Golden Dawn* » e o oculto-mundialista anglo-saxão

A pré-história da ***Fabian Society*** e das lojas iluministas ***Anglicano-Rosacruz***

Importância e finalidades deste estudo sobre o histórico do Mentor de Mons. Williamson

O estudo[1] **do Mentor do antigo Anglicano Mons. Williamson, o *Fabiano* (arrependido?) Malcolm Muggeridge**, nos levou a revelar toda uma rede onde se entrelaçam diversas influências: a ***Fabian Society*** e os meios mundialistas e ocultistas, o Anglicanismo da ***High Church***, os ***Irma?os de Plymouth*** e os meios ***Ecclesia Dei*** anglo-saxões.

Prosseguimos nosso estudo sobre esses meios e, em particular, **sua gênese e as circunstâncias históricas e ideológicas que os fizeram eclodir**.

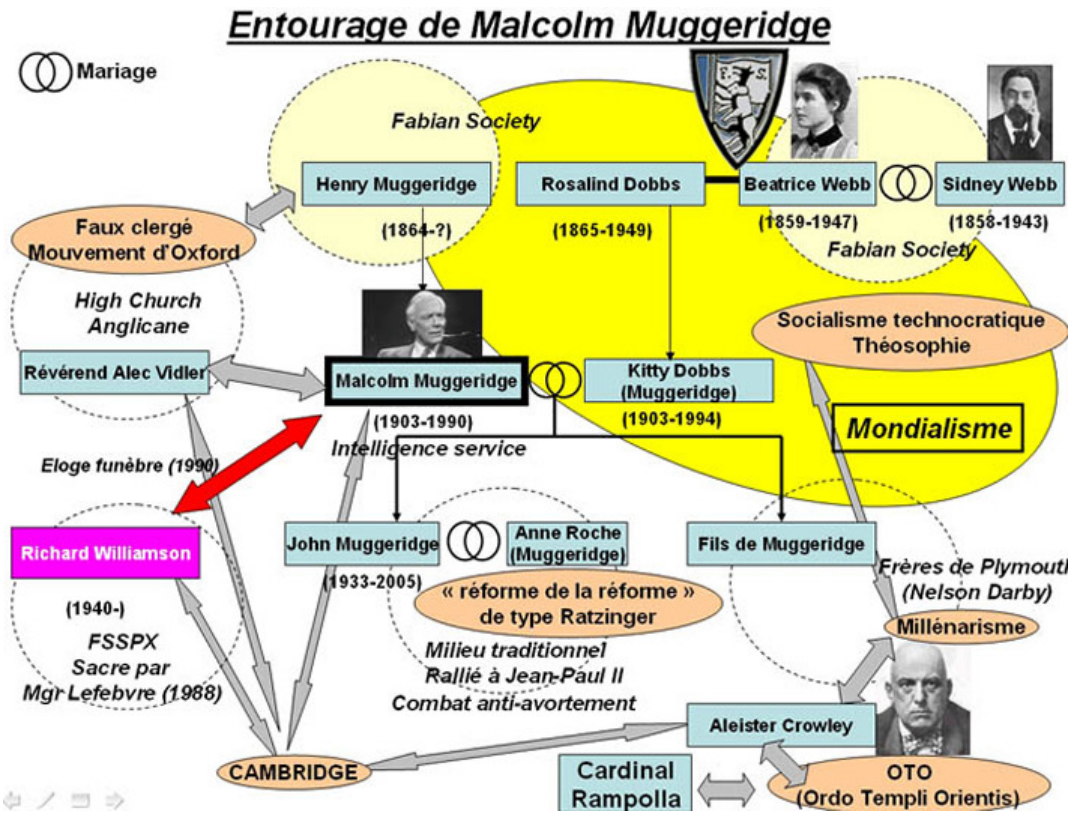
Esse aprofundamento deve nos permitir entender melhor **como funciona, há mais de 150 anos, tanto o mundialismo quanto a revolução contra a Igreja católica até a morte de Pio XII e a ocupação da Cátedra de São Pedro, depois o concílio Vaticano II e, em seguida, a infiltração da reação que representa a obra de Mons. Lefebvre: a Fraternidade Sacerdotal São Pio X**.

Tal estudo vai **tornar mais familiar o ambiente do pensador do antigo Anglicano Mons. Williamson, o *Fabiano* (arrependido?) Malcolm Muggeridge e revelar o que o bispo britânico ordenado em 1988 por Mons. Lefebvre (a conselho de quem?), nunca quis discutir**.

Deve também nos permitir **enfrentar os eventos perturbadores que ocorrem devido à evolução do contexto geopolítico internacional**, **verdadeiro castigo de Deus anunciado por Nossa Senhora em La Salette**, **durante o qual é muito previsível que a confusão atinja seu ápice e os falsos profetas se tornem mais sedutores e sutis do que nunca.**

Podemos pensar que, visto o que conhecemos agora sobre as origens e o entorno de Mons. Williamson, sobre sua juventude e suas posições, especialmente desde a morte de Mons. Lefebvre, que **o antigo Anglicano que se tornou bispo será um desses falsos profetas, um *deus ex machina,* preparado há muito tempo para assumir esse papel de falso opositor ao *ralliement* e de falsa bússola nos dramas que ameaçam se abater não apenas sobre a FSSPX ou sobre a França, mas também sobre o mundo, pois esses eventos serão mundiais**.

Para iniciar este estudo, nos basearemos nos fatos tornados públicos pelo coletivo italiano ***Epiphanius***, em sua obra '***Maçonaria e sociedades secretas: o lado oculto da história***' (edição do Courrier de Rome, 2005) **sempre difundido pela FSSPX, por quanto tempo ainda?**



Neste « ***Gênese Muggeridge n°1*** », examinamos **os fatos que retratam as sociedades secretas iluministas europeias no século XIX**.

Continuemos a boa luta

Padre Marchiset

EPIPHANIUS

Maçonaria e seitas secretas: o lado oculto da História

Publicações do Courrier de Rome, 2ª edição, 2005,

N.B. Todos os **negritos** estão no livro.

p. 161

CAPÍTULO XI - AS SOCIEDADES SECRETAS EUROPEIAS

Entre 1865, ano da morte de Palmerston, e 1890, o rosacrucianismo conheceu na Europa uma efervescente revivescência. Poderosas sociedades secretas apareceram no cenário europeu em oposição à supremacia palladista americana, enquanto se moviam dentro do "Sistema" cujas diretrizes estavam agora irreversivelmente determinadas e orientadas para a realização de um Governo Mundial sinárquico.

O antagonismo entre as duas margens do Atlântico se mediu pelos diferentes destinos atribuídos à Europa: Estados Unidos da Europa sob o alto patrocínio palladista ou Federação continental republicana inspirada nas seitas europeias emergentes. Divergência, aliás, ainda atual nas competições político-econômicas complicadas por uma presença soviética incômoda, da qual, no entanto, as altas sociedades secretas podem tanto exaltar o nascimento quanto o colapso. A crise estourou precisamente em 1893 quando, após a morte de

Pike, quis-se transferir o “Pontificado Dogmático” palladista de Charleston para Roma, na pessoa de Adriano Lemmi [2], designado por Pike ele mesmo para sua sucessão como Grande Mestre do Diretório Político do Palladismo. O “Convento” se realizou em Roma, no Palácio Borghese, no

p. 162

equinócio de outono - início do ano maçônico - com a participação de 77 delegados. Este congresso foi marcado por desordens, demissões e cismas rapidamente resolvidos, um indício claro de uma oposição ativa na própria América.

1. A «Societas Rosacruciana in Anglia» (S.R.I.A.)

A importância capital do Palladismo e sua grande influência através dos Conselhos Supremos dos 33 não impediram, portanto, o surgimento na Europa, na segunda metade do século XIX, de sociedades secretas muito esotéricas e muito virulentas. Não é possível ignorar sua existência sob pena de tornar incompreensíveis os movimentos mundialistas que se afirmaram na Europa, especialmente após a Primeira Guerra Mundial.

Em 1865, viu-se o nascimento em Londres da «Societas Rosacruciana in Anglia», sob a iniciativa do dignitário da maçonaria escocesa Robert Wentworth Little, cercado por Hargrave Jennings (1817-1890) e Kenneth R.H. Mac Kenzie. Era reservada exclusivamente a membros da maçonaria que possuíam pelo menos o grau de mestre e limitava-se a 144 membros[3]. A S.R.I.A. estava articulada em nove graus iniciáticos emprestados dos Rosacruz de Ouro alemã do século XVIII e estabelecia com o objetivo de encorajar e promover a pesquisa e os estudos esotérico-ocultistas. Na realidade, como observa Vannoni[4], «sua "bíblia" era "*The Rosicrucians, their Rites and Mysteries*" de Hargrave Jennings, obra em que se sustentava, atribuindo um significado feminino à rosa e fálico à cruz, que o segredo dos Rosacruz era de natureza sexual»[5].

Em 1871, a S.R.I.A. teve como «*Imperator*» Edward Robert Lytton (1803-1873), mais conhecido como Lord Bulwer-Lytton, membro eminente do Parlamento britânico, ministro das Colônias durante a Segunda Guerra do Ópio, e autor de romances de sucesso como «Os últimos dias de Pompéia»,

p. 163

uma vulgarização do culto de Ísis[6] adotado como suporte ideológico do tráfico de ópio[7], «Rienzi» e o famoso «*Vril*, o poder da raça futura» escrito em 1873[8]. Bulwer-Lytton influenciou, por seu racismo, o sociólogo John Ruskin que, em 1870, criou em Oxford uma corrente iniciática impregnada de pananglismo racista, cuja finalidade era impor ao mundo a supremacia anglo-saxã através da aplicação rigorosa dos princípios socialistas às nações. Sob a influência de tais doutrinas, nasceu pouco depois a Fabian Society, cujo objetivo era estender o socialismo às instituições e aos quadros dirigentes da época, dentro de uma tradição que, através de Sir Alfred Milner e Cecil Rhodes, conduziria aos conglomerados financeiros e do poder da Round Table e, a partir daí, em 1919, ao Royal Institute of International Affairs (R.I.A.A.), mais conhecido como Chatham House.

Um membro importante da S.R.I.A. foi Rudyard Kipling, fervoroso maçom[9], e Eliphas Lévi Zahed (1810-1875), pseudônimo judaicizante que Alphonse-Louis Constant adquiriu em 1854, um padre apóstata que é geralmente considerado o inovador e divulgador do ocultismo dos tempos modernos[10]; ele escreveu brochuras ardentes contra a Igreja, o Estado e

p. 164

a ordem social e foi o autor de uma extensa obra em dois volumes: «Dogma e Ritual da Alta Magia», concluído em 1856, ano em que «ele teria se entregado com Bulwer-Lytton a experiências teúrgicas que deram origem à aparição de duas entidades: um certo Joannès e Apolônio de Tiana[11] das quais receberam

um ensinamento»[12]. Eliphas Lévi, em 1871, escreveu «A Chave dos Grandes Mistérios», sua obra mais cabalística, numa tentativa de «desocultar o oculto» por meio de revelações extraídas das diversas «Claviculae Salomonis» de Sepher Jezirah e Zohar. Após sua segunda estada na Inglaterra, parece ser digno de fé que a S.R.I.A. lhe tenha conferido o título de «Grande Imperador». É importante lembrar que o mesmo Eliphas Lévi foi o iniciador no ocultismo cabalístico «cristão» do mago negro martinista Stanislas de Guaita e que lhe devemos a declaração segundo a qual: «os ritos religiosos de todos os iluminados, Jacob Boehme, Swedenborg, Saint-Martin, são tirados da cabala e todas as associações maçônicas lhe devem seus segredos e seus símbolos»[13]. (Afirmativa reproduzida pelo palladista Pike em «Morals and Dogma», obra que, segundo Guénon, deriva diretamente do pensamento de Eliphas Lévi).

Mas o Grande Mestre mais ilustre da S.R.I.A. foi indiscutivelmente o Dr. William Wynn Westcott (1849-1919), secretário do Rito maçônico de Swedenborg, mago negro autor de numerosas obras cabalísticas e herméticas e de uma «História da Sociedade Rosacruciana na Anglia» (Londres, 1900), cofundador, juntamente com três outros membros da S.R.I.A., S.L. Mathers, Woodman e A.F.A. Woodford, de um círculo mais restrito, uma organização comumente conhecida pelo nome de **Golden Dawn** ou **Amanhecer Dourado**.

2. A «Golden Dawn»

Rebento virulento da árvore rosacruciana, a «Hermetic Brotherhood of the Golden Dawn» (Fraternidade Hermética do Amanhecer Dourado) nasceu em 1887 em Keighley, cidade situada perto de Manchester, declarando pela boca de seus fundadores a vontade de praticar de forma mais eficaz a vida ativa da magia, em fidelidade ao ideal ensinado pelos Rosacruz do século XVII[14].

p. 165

Em 1888, o primeiro templo da «Golden Dawn» foi constituído em Londres, sob o nome de Isis-Urania. Ali se praticava o culto de «Isis» «organizado com base no livro "Isis Desvelada" que a ocultista russa Blavatsky escreveu em 1877. Nesse livro, a autora lançava um apelo à aristocracia britânica para que se organizasse em uma seita sacerdotal de Ísis»[15]. Outros templos da Golden Dawn foram construídos em Bradford (templo de Horus), em Edimburgo (templo de Amon-Rá) e em 1894 em Paris (templo de Ahatoor). A sociedade incluía três Ordens e onze graus: a primeira chamada «Golden Dawn in the Outer» (= no Exterior), o círculo menos esotérico, o mais exterior, articulado em cinco graus inferiores; a segunda Ordem «da Rosa Vermelha e da Cruz Dourada» com três graus intermediários, enquanto a terceira ordem era reservada aos Chefes Secretos com os três graus de Magister Templi, Magus e Ipsissimus. O nome da Golden Dawn sempre era acompanhado de seu equivalente hebraico «Chebreth Zerech aur Bokher», enquanto o simbolismo se referia ao utilizado entre os egípcios, os gregos, a mitologia hindu e, naturalmente, à Cabala judaica. Além disso, na Golden Dawn, como no Martinismo, os verdadeiros chefes eram considerados os Superiores Desconhecidos, «seres invisíveis que, sem corpo físico, transmitem, no entanto, poderes a seus adeptos»[16].

A Golden Dawn mantinha estreitas relações com a «Stella Matutina», uma das sociedades luciferianas mais fechadas, um círculo restrito de magos que, por sua vez, estavam ligados à Sociedade Teosófica. Entre os personagens eminentes da Golden Dawn, um lugar de destaque é ocupado por Samuel Liddell Mathers (1854-1918), conhecido como conde de Gleustroë, também chamado de Mac Gregor Mathers. Profundamente versado em ciências ocultas, ele foi teosofista e membro do círculo interno do Ordo Templis Orientis (O.T.O.)[17], sociedade que derivava d

p. 166

iluminismo[18] e dos Rosacruz, na qual se praticava uma magia sexual de origem oriental, ainda conhecida como magia vermelha ou tântrica. Mathers vivia em Paris com sua esposa Moina, uma médium irmã de Henri Bergson, o filósofo dos modernistas, primeiro presidente do Comité de Cooperação Intelectual de Paris (uma seção da Sociedade das Nações), prefiguração da U.N.E.S.C.O.

p. 167

Em 1900, foi Mathers quem iniciou em Paris o mais famoso mago negro do século, o martinista Edward Alexander («Aleister») Crowley (1875-1947), bispo da Igreja Gnóstica e alto dignitário do rito egípcio de Memphis-Misraim; de qualquer forma, pouco depois, uma profunda e inguichável fratura ocorreu entre Mathers e Crowley[19].

ALMANAC MAÇÔNICO DA EUROPA
ALMANACH MAÇÔNICO EUROPEU
AGIS-VERLAG BADEN-BADEN
EDIÇÕES JEAN VITIANO • PARIS

O almanach maçônico da Europa indica o Ordo Templi Orientis (O.T.O.) como Ordo Illuminatorum com sua sede em Stein, no cantão suíço de Appenzell[20]. Ressurgimento iluminista, confirmado também pelo martinista Pierre Mariel, que se constituiu por volta do final do século XIX[21]. Segundo Calliari, o centro do Iluminismo na América está desde 1921 em Beverly Hall, na Pensilvânia; seus membros não teriam renunciado aos verdadeiros objetivos finais da seita[22].

p. 168

«**Faz o que tu queres**» (= DO IT) é a lei suprema do Ordo Templi Orientis (O.T.O.), uma sociedade virulenta de origem iluminista, que se inspira em práticas sexuais para alcançar a gnose, o conhecimento no adepto. Crowley era ferozmente anti-cristão e gostava de se definir, segundo o texto do apocalipse, como «A Grande Besta», assinando seus escritos com o número do Anticristo 666[23].

O mago negro Aleister Crowley (1875-1947).

Ele foi o reorganizador, por volta de 1921, do O.T.O., «colorindo de negro a magia sexual praticada pelos adeptos do Templo»[24].

A influência da Golden Dawn sobre os assuntos europeus foi das mais importantes: basta dizer que alguns autores consideram que ela foi «o fermento do nazismo» e que de seus quadros saíram vários líderes históricos do movimento[25]. Temos uma prova adicional se notarmos o fato paradoxal, relatado por Gerson, de uma Gestapo que perseguia impiedosamente as lojas das maçonarias inferiores e que nunca realizou sequer uma única busca no templo da Golden Dawn localizado no coração de Berlim; Crowley, ele mesmo, morrendo de overdoses de drogas em 1947, ainda demonstrava uma profunda simpatia por Sir Oswald Mosley, membro da Fabian Society e líder do que era então o partido fascista britânico. O papel da Golden Dawn na

criação e a difusão da «cultura» da droga, que hoje atinge seu ápice, foram das mais significativas. De seus quadros saiu Aldous Huxley, irmão de Sir Julian, primeiro diretor-geral da U.N.E.S.C.O., e sobrinho de Thomas Huxley, um dos fundadores da Round Table.

Aldous Huxley, com seu irmão Julian, teve como tutor em Oxford H.G. Wells, também membro da Golden Dawn, que o apresentou a Aleister Crowley. Enquanto isso, Aldous havia sido iniciado nos «Filhos do Sol», seita dionisíaca da qual eram membros os filhos da elite da Round Table britânica[26]. Aleister Crowley o introduziu à Golden Dawn e, em 1929, fez com que ele conhecesse as drogas psicodélicas, de tal maneira que, no final da década de trinta, Huxley, em colaboração com Christopher Isherwood, Thomas Mann e sua filha, Elisabeth Mann-Borghese, nascida em 1918, lançou as bases do que seria a cultura do L.S.D., no âmbito do culto a Ísis.

O já citado livro «Drogue S.P.A.» afirma que o lançamento do L.S.D. — um produto da empresa farmacêutica Sandoz, pertencente aos financistas Warburg — como instrumento de fermentação da juventude ocorreu graças a Aldous Huxley, ao reitor da Universidade de Chicago, Robert Hutchins (a partir do final da década de cinquenta, também graças a figuras como Timothy Leary, o guru do L.S.D. que atuava em estreita relação com Huxley) e a Allen Dulles, chefe da C.I.A., no âmbito de um plano concebido pela própria C.I.A., no período compreendido entre 1948 e 1962. Esse plano denominado «Mk-Ultra» visava ao controle da mente humana, percorrendo caminhos totalmente novos, como a difusão maciça da pornografia e da droga. Aprendemos pela mesma fonte que, dos cultos de Ísis que se desenvolviam nesse meio tempo na Califórnia, emergiram figuras como Bateson, o criador dos hippies, e Ken Kesey, autor do romance «Um Estranho no Ninho», fundador de um grupo de iniciados ao L.S.D. chamado «The Merry Prankster» (= o alegre brincalhão) que difundiu nos EUA a contracultura do desengajamento moral, do acid rock e da droga.

Entre os membros eminentes da Golden Dawn, podemos citar: Israel Regardie, autor inglês do livro «The Golden Dawn», autêntico compêndio de teurgia cabalística; Florence Farr, amiga íntima de Bernard Shaw; Gerald Kelly, presidente da Royal Academy; Arthur Edward Waite, especialista nos Rosacruz, maçom fundador da Fellowship of the

Rosy Cross (= Confraternidade da Rosacruz) e diretor de uma ordem rosacruciana «interior» ultrassecreta, chamada «Ordo Sanctissimus Rosae et Aureae Crucis», cuja quantidade de membros não podia exceder a meia dúzia[27]; poetas como Thomas S. Eliot e William Butler Yeats, Bram Stoker, criador do personagem Drácula; Herbert G. Wells, homem ligado à Alta Finança mundialista; Arthur Machen, o escritor inglês para quem as únicas realidades que contavam eram a santidade e a feitiçaria, enquanto aquele que não pertencia a uma dessas duas categorias era, para ele, um «negligenciável»; Rudolf Hess - o alto dignitário nazista - e Karl Haushofer, teórico do «espaço vital» germânico, e seu filho Albrecht, e, diz-se - mas a notícia carece de confirmações sérias - o próprio Hitler[28].

3. A Ordem Cabalística da Rosacruz - A Antroposofia

A Ordem Cabalística da Rosacruz foi criada em 1888, como uma sociedade que se sobrepunha à Ordem Martinista, pelo mago negro Stanislas de Guaita e por Joséphin Péladan, conhecido como o Sâr, que provavelmente também foi seu inspirador[29]. Dirigida por um Conselho Supremo de 12 membros, entre os quais o famoso mago martinista Papus (Gérard Encausse), Paul Adam F. Barlet, Péladan, já citado, Yvonne Leloup, mais conhecida pelo pseudônimo de Sédir[30], um ex-padre, Calixte Melinge (1842-1933), chamado Dr. Alta, Marc Haven e Augustin Chaboseau, a ordem exigia que seus adeptos proviessem do terceiro e último grau martinista. O ensinamento era articulado em três níveis e dava acesso, mediante provas acadêmicas de controle, aos títulos de bacharelado, licenciatura e doutorado em cabala.

As doutrinas particularmente veneradas eram as doutrinas maçônicas, o budismo e o hinduísmo; tal orientação exclusiva foi rejeitada por Joséphin Péladan (1859-1918) que, em 1890, criou uma Ordem chamada de Rosacruz do Templo e do Graal, conhecida como Rosacruz Católica. A Rosacruz Católica se propunha explicitamente a busca de uma síntese entre o ocultismo e o catolicismo; da qual a acusação de traição de sua missão que Péladan dirigia ao Papa e aos cardeais, culpados, segundo ele, de limitar o catolicismo aos simples aspectos exclusivamente dogmáticos e exotéricos. Segundo Marie-France James, especialista em ocultismo, a Rosacruz Católica, ao influenciar os círculos artísticos da época, teve uma vida muito efêmera, não conseguindo sobreviver a seu fundador.

Em 1891, o mago Papus, que sucedeu De Guaita na direção da Ordem Cabalística da Rosacruz, procedeu à renovação da ordem Martinista, e a partir desse momento a Ordem Cabalística da Rosacruz

p. 172

entra «em sono», se escondendo atrás da Ordem Martinista no mais profundo segredo; em 1898, o número de lojas martinistas na velha Europa era de 94, enquanto nas Américas não ultrapassava 18.

Para compreender a importância da Ordem Cabalística da Rosacruz, apesar da raridade dos documentos disponíveis[31], é preciso ter em mente que Stanislas de Guaita foi um fervoroso partidário da Sinarquia, vista como a vinda de um espiritualismo que conduz ao reino de Deus (ou seja, em termos claros, ao Governo Mundial) e culmina inspirando-se nas doutrinas martinistas. Nesse espírito, segundo o renomado especialista em religiões Henri-Charles Puech, Guaita funda a Ordem Cabalística da Rosacruz[32], que se torna um instrumento de uma revolução religiosa subterrânea para substituir o pontificado de Pedro, baseado no amor evangélico, pelo de João, dirigido pelo espírito de autoridade.

«Numa tal substituição – observa Vannoni – a Ordem Cabalística da Rosacruz pode se orgulhar de uma prioridade desconcertante e aparecer como uma prefiguração de certas orientações difundidas no mundo católico contemporâneo, ainda mais porque seu Grande Mestre confiou ao ocultista Péladan que havia sido ordenado "sacerdote oculto" segundo o rito católico romano, como aliás "todos os adeptos do terceiro grau", e que havia recebido o poder de exercer o culto in secretis, "magicamente e não sacerdotalmente"»[33].

A esses ordens rosacruzes uniram-se por vínculos diversos e em diferentes períodos outras sociedades ocultas, como a «O.T.O.» já mencionada e a «Sociedade Antroposófica»[34] de Rudolf Steiner, via «europeia» da Teosofia americana, da qual Steiner se proclamava «Imperator». Steiner (1861-1925) vinha da O.T.O. e da Sociedade Teosófica, sociedade oculta fundada em Nova York em 1875 por Helena Petrovna Blavatsky, uma discípula do Rosacruz Bulwer-Lytton, animada por um profundo e visceral ódio ao cristianismo[35]. Steiner, entusiasmado com a ideia de um renovação do cristianismo à luz do budismo esotérico, estabeleceu seu movimento diretamente sobre o esoterismo cristão e dirigiu à Igreja Católica a mesma acusação que

p. 173

Péladan: a Igreja havia traído sua missão ao deformar a mensagem inicial de seu fundador, condenando-se assim a um rápido desaparecimento que apenas a Antroposofia poderia evitar ao renovar seus conteúdos[36]. Assim, Cristo, Segunda Pessoa Divina para os católicos, torna-se, na Antroposofia, um personagem que desempenha um papel especial de equilíbrio, moderando de um lado o ardor de Lúcifer e do outro a fria inteligência do demônio Ariman[37]. Homem de qualidades intelectuais excepcionais, pedagogo prodigioso e escritor fecundo, Steiner foi o chefe da Sociedade Teosófica na Alemanha, fundando em 1902 a revista «Lucifer», que em 1904 passou a se chamar «Lucifer-Gnosis». Segundo seus biógrafos, Steiner teve um «Guia» que Édouard Schuré, o famoso teosofista e filósofo protestante francês (1841-1929)[38], autor em 1889 do livro «Os Grandes Iniciados», descrevia assim:

«O Mestre de Rudolf Steiner era um desses homens poderosos que vivem sob a máscara de um estado civil qualquer, para cumprir uma missão conhecida somente por seus pares. Eles nunca agem abertamente sobre os

eventos humanos»[39].

Este é um fato realmente preocupante se o confrontamos com a descrição que faz o martinista Mariel dos Superiores Inconhecidos[40], quando, dissertando sobre sua natureza, ele se pergunta se são «homens de carne, ou bem gênios, entidades ou demônios» e conclui que «a Doutrina Secreta de Helena Petrovna Blavatsky nos dá, senão certezas, ao menos aproximações interessantes»[41]. Basta então lembrar que, nesta obra, Satanás

p. 174

é tratado como «o deus, o único deus do nosso planeta» e em outra parte que «ele não é senão uma única coisa com o Logos», de modo que «a Igreja, ao amaldiçoar Satanás... amaldiçoa Deus... ou a Sabedoria que se revelou como a Luz e a Sombra, o Bem e o Mal na Natureza...»[42].

A Antroposofia, cujo centro em Dornach, perto de Basileia, na Suíça, é chamado «Goetheanum», está hoje difundida pelo mundo inteiro, com centros de iniciação e centros de ensino denominados escolas Waldorf.

4. As outras sociedades secretas

Deixemos a palavra a Virion:

«Não se deve acreditar que todas essas sociedades, em aparência tão diferentes, muitas vezes opostas, às vezes se anatemizando, não tenham um ponto em comum, um lugar de encontro. Existem duas, ao contrário, que desempenham de maneira especial o papel de ligação: uma, sociedade de origem americana, que se relaciona com o sistema imaginado por Pike; ela desempenhou um papel extremamente importante que se prolonga atualmente nas combinações políticas e nos movimentos internacionais de união mundial para o federalismo do planeta: é a "Hermetic Brotherhood of Light" (H.B. of L.)[43].

«A outra, pouco numerosa, trabalha para a união doutrinária das diversas concepções místicas das seitas, visando seu encontro na "Filosofia da Unidade", com o objetivo de infundir esta última nas maçonarias e, através das maçonarias, na massa dos "profanos": é a "Ordem de Memphis". Assim se cumpre, nessa época, o primeiro objetivo, inicial, da Sinarquia. É na Ordem de Memphis, por exemplo, que se encontravam então Helena Petrovna Blavatsky[44] e Leadbeater (Teosofia), Spencer Lewis (Antroposofia), Théodore Reuss (O.T.O.), dignitários da "H.B. of L.", ocultistas franceses que pertenciam, em geral, à Ordem Martinista. E lá encontraremos o fio da Sinarquia que, especialmente através do Martinismo, tomará na Europa a forma que conhecemos»[45].

p. 175

E a lista não acabaria aqui: Guénon observa, por exemplo, que 1875, que representa o ano de nascimento da Teosofia, é também aquele de muitas outras atividades «enigmáticas», como a de uma ordem dos «Fratres Luci», cujo centro está em Bradford, no Yorkshire, ordem fundada por um inglês chamado Maurice Vidal Portman, político do círculo do Rosacruz Lord Bulwer-Lytton. É preciso, de qualquer forma, lembrar que confirmações autorizadas sobre a vocação ecumênica do Rito de Memphis-Misraim são dadas no livro do martinista Gastone Ventura «*Os ritos maçônicos de Misraim e de Memphis*» (Ed. Atanôr, 1980), quando ele cita o pronunciamento de um grande Gérophante[46] que, em 1946, atribuía aos dois ritos uma «missão Rosacruciana iluminista dentro das Maçonarias inferiores, no Carbonarismo e na Ordem do Templo, **constituindo uma espécie de maçonaria da Maçonaria**» (p. 81).

Não devemos, portanto, nos surpreender se a Ordem de Memphis, um colosso que é a origem de 91 graus, dos quais os 33 primeiros são escoceses, reivindicava o papel de «expressão de todas as tradições iniciáticas egípcias, indianas, persas, escandinavas, etc. dos tempos antigos» (p. 209).

O Rito de Misraïm, por outro lado, era apresentado em um documento interno como «um sistema duplo maçônico-iluminista que contém em si o Grande sistema iniciático ocidental que o Rito Escocês Antigo Aceito, em sua reelaboração em 33 graus dos principais ritos professados, não conseguiu realizar, tendo excluído de sua nomenclatura os graus cabalísticos, martinistas e martinésistas» (p. 45)[47].

Após o apaziguamento dos clamores das celebrações do bicentenário da Revolução Francesa, pode ser interessante conhecer a opinião dos altos graus do Rito - chamados «Arcana Arcanorum» - sobre a democracia e sobre o «trinômio sagrado» de 1789, Liberdade-Igualdade-Fraternidade, fetiches e dogmas intocáveis do mundo moderno que os vê como a própria fonte de sua essência:

p. 176

«Os adeptos do "Arcana Arcanorum"... sabiam muito bem, tendo estudado a questão sob outras formas, que onde há liberdade não pode haver igualdade e que os termos do trinômio revolucionário importado da França, onde havia sido fraudulentamente enunciado, são entre si antitéticos... Hoje, que o trinômio revolucionário e mentiroso entrou definitivamente no simbolismo maçônico... pode-se interpretá-lo da seguinte forma: "A **Liberdade** é apenas para o **realizado**[48], ou seja, para aquele que se portou para um outro domínio e se libertou, por isso, das escórias da matéria, a igualdade pode existir apenas entre os iniciados de mesmo grau e conhecimento, e a fraternidade, finalmente, deve ser considerada apenas como uma "fraternidade iniciática"» (pp. 32-33)[49].

À margem de tais poderosas sociedades secretas, houve toda uma proliferação, até a explosão nos dias de hoje, de sociedades menores, destinadas a espalhar o verbo mágico por todos os meios. O impressionante avanço da descristianização da sociedade, o acentuado foco que a Igreja Católica, para não atrapalhar o caminho ecumênico e o do ateísmo, coloca cada vez mais no humano - e, portanto, cada vez menos no divino, a falta de afirmações solenes dos conteúdos teológicos, unida às carências na prática da oração e na liturgia, deixaram insatisfeito esse desejo de sobrenatural, sentido de maneira inefável, especialmente entre os simples, poderoso impulso que leva à busca da Verdade e à adesão a ela. Hoje, é muito fácil perceber isso apenas como uma «necessidade de mistério», deixando desaguarem as cataratas da invasão das seitas, que visam enterrar a religião e tomar seu lugar por meio da difusão em larga escala, através dos meios de comunicação, dos serviços postais, e agora também das redes telemáticas, de diversas formas de iniciação, de caráter sempre totalizante e exclusivo: e entre elas - e de longe a mais importante - o movimento multiforme New Age, mas também o Lectorium Rosicrucianum, a Panharmonia, a Meditação Transcendental, os Bahá'ís, a Cientologia, a Igreja de Satanás, etc.[50]

Oremos a Nossa Senhora de Fátima.

---

[1] Link para o documento de Mons. Williamson sobre Muggeridge

[2] (338) Iniciado na loja «Propaganda» de Roma em 21-4-1877, Adriano Lemmi foi nomeado em 1879 Grande Tesoureiro da Ordem, depois Grande Mestre de 15-1 a 31-5-1896; ele se tornou Soberano Grande Comandante do Rito Escocês, ou seja, 33º grau, grau que conservou até sua morte em 1906. «Amigo fraternal de Mazzini, Kossuth e Garibaldi, ele fez parte de Giovane Italia, de Giovane Europa e lançou a ideia da Europa unida» («Dicionário Universal da Maçonaria», Paris, 1974). Em 1888, com Pike, organizou, através das lojas, uma campanha pacifista universal que deveria resultar, segundo os cânones maçônicos clássicos da gestão dos opostos, na Primeira Guerra Mundial e na Sociedade das Nações que lhe seguiria para assegurar a paz.

Dele, Francesco Saverio Nitti dizia em suas «Rivelazioni» (sobre o maçonnismo de Nitti, ver Gianni Vannoni, «Maçonaria, fascismo e Igreja Católica», Laterza, 1980, p. 711): «Ele era judeu de nascimento e banqueiro de profissão e tinha uma vasta inteligência e uma grande energia. Quando era Grande Mestre adjunto em 1877, fez-se eleger Soberano Grande Comandante e depois acumulou os dois mais altos cargos, que, após ele, foram sempre separados, de Grande Comandante e de Grande Mestre do Grande Oriente»

(«Escritos Políticos», ed. Laterza, Bari, 1963, vol. VI, p. 437).

[3] (339) René Guénon, «Il Teosofismo», vol. I, p. 39.

[4] (340) Gianni Vannoni, «Le società segrete», Sansoni, 1985, p. 20.

[5] (341) Segundo o livro já citado, fora de comércio, impresso em 1945 em Florença, «A Maçonaria»: «No equinócio da primavera... os Rosacruz celebram suas ágapes habituais, imolam o cordeiro, lembrando a fórmula: "Eis o Cordeiro de Deus", ou seja, a Natureza imaculada que "tira os pecados do mundo"... A rosa, o emblema maçônico mais delicado e mais amável, flor perfumada da primavera, significa graça, beleza, juventude... A rosa também foi o emblema da mulher; assim como a cruz simbolizava também a virtude geradora do Sol, o acoplamento dos dois símbolos, a cruz e a rosa, expressa de modo discreto e gentil, sob uma figura discreta e misteriosa, a incessante reprodução dos seres» (p. 62). Cf. também F. Giantulli, op. cit., pp. 71 sq.

[6] (342) O culto egípcio de Ísis, praticado desde a Terceira Dinastia do Antigo Reino (cerca de 2280 a.C.), «formaliza os elementos a serem utilizados como instrumentos para o controle social, para a exploração e a destruição da capacidade criativa das populações submissas. Esses elementos incluem:

- O uso de diversas drogas para criar esquizofrenia.

- O uso de sons heterônomos e repetitivos para integrar os efeitos das drogas psicotrópicas e para criar um clima que encoraje o uso de drogas.

- A criação de seitas místicas baseadas no mito reacionário de Ísis, mas, ao mesmo tempo, adaptadas ao perfil psicológico da população que a casta dos sacerdotes decidiu subverter.

- A imposição de um modelo político e econômico... que força as populações submissas a trabalhos forçados manuais e não criativos (por ex., a construção das pirâmides)», citado de «Droga S.p.A.», cit., p. 273.

[7] (343) Cf. «Droga S.p.A.», cit., pp. 226-7.

[8] (344) «Bulwer Lytton, gênio erudito, famoso por seu romance "Os últimos dias de Pompéia", não previa sem dúvida que, dezenas de anos depois, um de seus romances inspiraria um grupo místico pré-nazista na Alemanha. Todavia, em obras como "A Raça que nos Superará", ou ainda "Os Zanons", ele pretendia destacar a realidade do mundo espiritual e especialmente do mundo infernal. Considerava-se um iniciado. Através da transfiguração romanesca, expressava a certeza de que existem seres dotados de poderes sobre-humanos. Esses seres nos superarão e conduzirão os eleitos da raça humana a uma formidável mutação. É preciso ter cuidado com essa ideia de uma mutação da raça. Encontraremos isso em Hitler e ela ainda não desapareceu hoje» (Louis Pauwells e Jacques Bergier, op. cit., pp. 290-1).

[9] (345) Yann Moncomble, «Os profissionais do antirracismo», Paris, 1987, p. 287.

[10] (346) A Éliphas Lévi (Robert: 1893) é atribuída a introdução do termo «ocultismo», termo de acepção ampla que inclui os agrupamentos iniciáticos, as teorias e as práticas esotéricas, mágicas e aquelas que têm relação com o espiritismo, etc.

[11] (347) Filósofo neopitagórico e mago do século I d.C.

[12] (348) Cf. M.F. James, «Os precursores da Era de Aquário», ed. Paulines, Montréal, 1985, pp. 26-7.

[13] (349) E. Delassus, op. cit., p. 477.

[14] (350) Cf. Henri-Charles Puech, op. cit., p. 604; segundo Gerson, op. cit., p. 128, a Golden Dawn seria filha de outra associação: a muito secreta Hermetic Brotherhood of Light, da qual - segundo ele - Abraham

Lincoln também teria feito parte.

[15] (351) «Droga S.p.A.», cit., p. 402.

[16] (352) Jean-Pierre Bayard (maçom francês), «Os francos-juízes de Saint-Vehme», ed. A. Michel, 1971, p. 162.

[17] (353) Assim como Ignaz Thimotei Trebitsch-Lincoln (Budapeste 1879-Shanghai 1943?), aventureiro precursor do nazismo; Sean Mac Bride, fundador, no dia da Santíssima Trindade de 1961, da Anistia Internacional; Franz Hartmann, espírita da Sociedade Teosófica, o fundador da Antroposofia Rudolf Steiner, Rudolf Hess, etc.

Segundo Gerson (pseudônimo do martinista Pierre Mariel), a O.T.O., ou Fraternitas Hermetica Luciferiana (ver «Daimon», periódico de cultura neopaiana, Perugia, 1990), é apenas o estágio preparatório, propedêutico à feitiçaria iniciática (op. cit., p. 128). É importante lembrar que, nessa época, a O.T.O. atuava em estreita relação com o americano Harry Spencer Lewis, fundador em 1900 do Antiquus Misticus Ordo Rosae Crucis (A.M.O.R.C.), sociedade intensamente comprometida na via da instauração de um Governo Mundial, atualmente dirigida pelo filho de Lewis, Ralph, e cuja sede principal está em San José, Califórnia. Esta sociedade teria hoje um milhão de aderentes (cf. A. Charles Puech, op. cit., p. 611).

A lei suprema da O.T.O., lei que a Golden Dawn fez sua, era a proclamação da emancipação absoluta de Deus: «**Faz o que tu queres**» (literalmente: Faça isso), o **Do it** que pode ser visto afixado em diversos lugares, combinado com o sinal da tarambola (veja p. 35), máxima cuja explicação está contida no Liber legis ou «Livro da Lei»; Pierre Mariel relata (op. cit., pp. 62-3) trechos muito eloquentes «de uma espécie de catecismo ad usum fratrum da O.T.O.». Aqui estão alguns extratos:

«Não queremos fundar uma nova religião, mas queremos varrer as ruínas que o cristianismo acumulou sobre o velho mundo, para que a religião antiga da Natureza reassuma novamente seus direitos. É verdade que na religião cristã se conserva essa base fálica, embora esteja escondida dos leigos e desconhecida do baixo clero. O campanário das igrejas simboliza o órgão masculino, enquanto a nave é o símbolo feminino.

...Esse estado de hipocrisia geral deve necessariamente conduzir a uma catástrofe moral... Queremos reconstruir em sua pureza e em sua moral primitiva tudo o que hoje é estigmatizado como "imoral" e "pecaminoso"; queremos elevá-lo novamente ao grau de santidade... Constituiremos uma comunidade de seres sexualmente livres. Esta mensagem poderá ser vitoriosa somente quando, desde a tenra idade, forem inculcados aos jovens todos os princípios da nova moral. Ensinar-se-á aos jovens, desde o nascimento, que os órgãos sexuais devem ser considerados sagrados e que suas funções devem ser apresentadas aos meninos e meninas como ações santas. Assim que a mãe perceber os primeiros sinais de puberdade, seu dever será instruir seus filhos nesse sentido, pois caberá aos pais ensinar essas doutrinas a seus filhos desde a mais tenra infância. Nas escolas, os médicos terão a tarefa de aprofundar essas doutrinas e dar-lhes uma base científica para a instrução dos adolescentes. Eles substituirão, assim, os professores de religião (é o que aconteceu: veja a educação sexual atual nas escolas, N.d.R.), e essa doutrina será apresentada como a doutrina do "além", e sobre esta base estabelecida pelo médico do corpo se elevará a doutrina do "além" edificada pelo médico da alma (o sacerdote)».

E o martinista Mariel observa (p. 65) que os hippies e a revolução da juventude de 1968, inspirada por Herbert Marcuse, não fizeram mais do que colocar em prática os ensinamentos da O.T.O. Nas paredes de Paris, onde a Revolução de 68 foi particularmente violenta, podia-se ler esta inscrição, paradoxal e emblemática: «é proibido proibir».

[18] (354) Pierre Mariel, «As sociedades secretas», Vallecchi, 1976, p. 57.

[19] (355) (Crowley) «...evocava Belzebu contra Mathers, que atribuiu a essa evocação a morte súbita de todos os seus cães de caça em sua propriedade de Boleskine às margens do Loch Ness» (Gianni Vannoni, «As sociedades secretas», p. 239).

[20] (356) Yann Moncomble, «O irresistível...», p. 133.

[21] (357) A O.T.O. é uma sociedade rosacruz muito fechada na qual os ritos maçônicos são interpretados à luz das práticas sexuais orientais (cf. P. Mariel, op. cit., pp. 57 sq); veja também G. Vannoni, «As sociedades secretas», ed. Sansoni, 1985, pp. 241-3; «New Age e Satanismo», E.I.R.N.A. - Estudo, Wiesbaden, 1989.

[22] (358) Paolo Calliari, op. cit., p. 141.

[23] (359) Sobre as evocações demoníacas e os blasfemas rituais de Crowley, veja o livro de seu biógrafo J. Symonds, «A Grande Besta», ed. Mediterrâneo, 1972.

[24] (360) Gianni Vannoni, op. cit., p. 241.

[25] (361) Veja sobre este assunto «L'ascesa del nazismo e lo sterminio degli ebrei» (A ascensão do nazismo e a exterminação dos judeus) de Paolo Taufer e Carlo Alberto Agnoli, ed. Civilità, Brescia, 1988, via G. Galilei, 121; Giorgio Galli, «Hitler e il nazismo magico», ed. Rizzoli, Milão, 1989.

[26] (362) Cf. Martin Green, «Children of the Sun: a Narrative of Decadence in England after 1918», New York Basic Books Inc., 1976. A seita contava entre seus iniciados Thomas S. Eliot, W.H. Auden, Oswald Mosley e D.H. Lawrence, amante homossexual de Aldous Huxley.

[27] (363) Yann Moncomble, «Os verdadeiros responsáveis pela Terceira Guerra Mundial», Paris, 1982, p. 187.

[28] (364) Veja, por exemplo, «Anche Hitler in una setta: la Golden Dawn» (Mesmo Hitler em uma seita: a Golden Dawn), em «L'Arena», Vérone, 8-2-1988.

[29] (365) Gastone Ventura, «Tutti gli uomini del martinismo», ed. Atanor, 1978, p. 37.

[30] (366) Bispo gnóstico (1871-1926), foi autor de uma obra de esoterismo cristão «Les Amitiés spirituelles», na qual se misturam rosacrucianismo, doutrinas herméticas e temas espíritas.

[31] (367) Gastone Ventura, «La Rosa Croce del Tempio e del Graal e il Sâr Merodach Péladan» in «Vie della Tradizione», fasc. XIII, Palermo, 1974. Gastone Ventura, falecido em 1981, foi Grande Mestre do martinismo sob o nome de Aldebaran.

[32] (368) Op. cit., p. 606.

[33] (369) Gianni Vannoni, «As sociedades secretas», Sansoni, 1985, p. 20.

[34] (370) O termo «Antroposofia» foi mencionado pela primeira vez em 1660 no título de uma obra de um alquimista inglês, o rosacruz Thomas Vaughan, alias Eugenius Philalethes (1622-1696).

[35] (371) Cf. René Guénon, «Il Teosofismo», vol. I, p. 13 e passim.

H. Blavatsky indica em sua obra principal, «A Doutrina Secreta», os objetivos da Sociedade Teosófica:

- constituir o núcleo de uma fraternidade humana universal, sem distinção de raça, cor ou fé;

- encorajar o estudo das Escrituras arianas, demonstrar a importância da literatura asiática antiga, em particular as obras bramânicas, budistas e zoroastrianas;

- aprofundar, sob todos os aspectos, os mistérios ocultos da natureza e especialmente os poderes psíquicos e espirituais latentes no homem.

[36] (372) Sobre a «cristologia» essencialmente gnóstica de Steiner, veja os artigos de Jean Vaquié no «Boletim de Estudos da Sociedade Augustin Barruel», n° 14, 15, 16 (62, rue Sala, 69002 Lyon).

[37] (373) E. Pappacena, «Rudolf Steiner», ed. Itinerari, Lanciano, 1973, p. 194.

[38] (374) Segundo Guénon - considerado o mestre em esoterismo mais autorizado do nosso século - Schuré foi o inventor de um suposto esoterismo heleno-cristão que deveria conduzir «da Esfinge a Cristo» e... «de Cristo a Lúcifer» (cf. «Il Teosofismo», cit., vol. I, p. 177). Schuré, futuro inspirador de Teilhard de Chardin, foi um membro importante da loja teosófica «Isis» de Paris, fundada por Helena Blavatsky em 1887 e diretamente ligada ao centro supremo de Adyar, na Índia. Outros membros famosos: o 33º grau do Rito Escocês, o Mago Papus e o astrônomo panteísta e espírita Camille Flammarion.

[39] (375) E. Pappacena, «Rudolf Steiner», p. 49.

[40] (376) Pierre Mariel, op. cit., pp. 12 sq.

[41] (377) Ibid., p. 207.

[42] (378) Helena Petrovna Blavatsky, «A Doutrina Secreta», ed. Bocca, Milão, 1953, pp. 383, 384... 400.

[43] (379) Não confundir com a «Hermetic Brotherhood of Luxor», dedicada ao estudo da Cabala, das ciências ocultas e do espiritismo (ver «Os documentos maçônicos», ed. La Librairie Française, Paris, 1986, p. 96), uma sociedade «intermediária... de quadros» segundo Mariel, hoje desaparecida (op. cit., p. 8).

[44] (380) Helena Petrovna Blavatsky era Grande Gérophante do Rito de Memphis-Misraim (R. Guénon, op. cit., vol. II, p. 259).

[45] (381) Pierre Virion, op. cit., p. 34. Também fez parte do Memphis-Misraim o mago negro Aleister Crowley sob o nome de Baphomet X, inscrito nos mais altos graus, o fundador da O.T.O., Theodor Reuss, assim como o Grande Mestre do Martinismo, o Mago Papus.

[46] (382) O mais alto grau da Ordem de Memphis.

[47] (383) O Rito de Memphis (91 graus) e o de Misraim (97 graus), fundados no início do século XIX por dois comerciantes, os irmãos Bedarride, foram reunidos em 1875 por John Yarker (1833-1913), que também reestruturou profundamente os rituais. A «Enciclopédia Católica» de 1953 (vol. X, p. 1958) no verbete «satanismo» diz: «A maçonaria é certamente um ninho secreto de satanismo; ela herda sua fé e seus costumes do gnosticismo cainita, especialmente em seu rito egípcio (misraïm)».

Se a notícia publicada no «il Giornale» de 24-9-1988, segundo a qual o Rito de Memphis-Misraïm «tomou pé na Úmbria, em Perugia e em Assis, com vínculos interessantes com a Tradição franciscana», se tal notícia, portanto, fosse verificada, a situação poderia assumir aspectos verdadeiramente preocupantes.

[48] (384) O homem-Deus, o «realizado», aquele que se abastece do sobrenatural através da magia.

[49] (385) René Guénon, referindo-se ao lema revolucionário «Liberdade, Igualdade, Fraternidade», observou: «...Não devemos esquecer que essas palavras constituem um lema maçônico, ou seja, uma fórmula iniciática, antes de serem confiadas à incompreensão da multidão que nunca conheceu nem o sentido real, nem a verdadeira aplicação» («O Arqueômetro», ed. Atanôr, 1986, p. 50).

[50] (386) Para uma lista, além de não exaustiva, mas rica em detalhes inéditos, dessas sociedades e seitas, veja Massimo Introvigne, «Il cappello del mago», ed. Sugarco, 1990; Jean-Pierre Bayard, «O guia das sociedades secretas», ed. Philippe Lebaud, 1989.

O ex-Anglicano, Mons. Williamson à Rosa[1], e o padre Laguérie tentam desviar a atenção para ocultar o novo rito conciliar *ecumênico* radicalmente inválido de "*consagração"* episcopal (18 de junho de 1968)

Terça-feira, 2 de dezembro de 2008

Preocupado com a conscientização que está se alargando no seio da FSSPX, da missão confiada à sua obra por Mons. Lefebvre de perpetuar o Sacerdócio sacrificial católico sacramentalmente válido, **o bispo à Rosa da FSSPX, Mons. Williamson, tenta acender um contrafogo desviando a atenção do novo rito conciliar de « *consagração* » episcopal (mudado e « *reinventado* » 100% em 1968 por Montini-Paulo VI)** para o novo rito conciliar **de « *ordenação* » presbiterial (ligeiramente, mas astuciosamente modificado).**

Muito significativamente **o graduado de Cambridge, discípulo de Muggeridge (ex(?)-Fabien), infiltrado desde 1972 ao lado de Mons. Lefebvre,** intervém por sua vez algumas semanas depois que - em uma carta pública ao padre Bouchacourt - **o padre Laguérie tenha ele mesmo tentado dissuadir Mons. Fellay de proceder a uma nova ordenação *sub conditione* de um clérigo transfuga do IBP** (o Padre G.) **que se juntou à FSSPX após ter sido ordenado no IBP por um pseudo-« *bispo* » conciliar sacramentalmente inválido.**

Para melhor desorientar seus colegas clérigos da FSSPX, assim como os fiéis da Tradição que se preocupam com a validade sacramental de seus padres, **Mons. Williamson tenta em 15 de novembro de 2008** em seu blog (cf. anexo) **introduzir um novo sofisma baseado em uma dupla negação, absolutamente anticatólica e contrária aos termos especificados infalivelmente por Leão XIII em sua Bula de 1896 *Apostolicae Curae***, verdadeira vitória de Lepanto litúrgica do Sacerdócio **sacrificial** católico, termos pelos quais o grande papa podia concluir com toda a força lógica declarando **as pseudo-« *Ordens* » Anglicanas são** « ***Absolutamente nulas e inteiramente vãs*** ».

O ex(?)-Anglicano, bispo da FSSPX alega de fato agora que:

> ***« Enquanto o novo rito puder ser considerado como não excluindo o sacerdócio autêntico, ele poderá servir para ordenar válidamente verdadeiros padres. »***

Para isso, o bispo britânico da FSSPX menciona:

> ***« as modificações introduzidas nos ritos sacramentais da Igreja Latina – por Papa Paulo VI, em particular »***

e responde àqueles que consideram que essas mudanças

> *« tornam esses ritos automaticamente inválidos ».*

Mas onde a **artimanha bastante grosseira** de Mons. Williamson se revela imediatamente, é quando ele reduz a questão **da validade sacramental das « *ordenações* » conciliares ao único problema levantado pelo novo rito conciliar das « *ordenações* » presbiterais**:

> *« os termos da nova Forma da* ***Ordenação sacerdotal não foram eles próprios nitidamente modificados*** *».*

Mas o ex-Anglicano não menciona de forma alguma o novo rito de consagração episcopal, para o qual TODA a forma foi modificada e inteiramente « ***reinventada*** », uma vez que o texto do rito da Igreja latina foi substituído por aquele **completamente fabricado, por Dom Botte a partir de pequenos fragmentos pseudepigráficos dispersos provenientes de manuscritos redigidos em diversas línguas e em diversas épocas, de uma suposta « *Tradição apostólica* » falsamente atribuída a *Hipólito de Roma***.

Esta nova forma sacramental essencial inteiramente inventada com objetivos de « *ecumenismo* » conciliar por Dom Botte e o padre Lécuyer[2] do rito conciliar de pseudo-« *consagração* » episcopal é totalmente nova, **e não existe nenhuma prova histórica – e por razões - de que tenha sido utilizada uma única vez num sentido sacramental pela Igreja**.

Monsenhor Williamson continua sua enganação, esperando que seus ouvintes sejam os ignorantes que ele presume[3] :

> ***« é verdade que os termos da Forma sacerdotal permaneceram intactos em sua essência ».***

E para o novo rito EPISCOPAL? Não resta nada da forma tradicional.

> *« O novo rito* ***de ordenação pode omitir muitos traços da ordenação católica, mas não introduz nada que exclua positivamente*** *uma ordenação autêntica. »*

diz ainda o bispo à Rosa, enquanto **o novo rito conciliar de « *consagração* » episcopal contém uma heresia transitiva neo-nestoriana proclamada, embora tenha sido condenada por três concílios**, e que não satisfaz às duas condições exigidas infalivelmente para a validade sacramental de uma forma sacramental essencial[4] pelo Papa Pio XII em sua Constituição Apostólica ***Sacramentum Ordinis*** de 1947.

> ***« Seu texto ainda pode ser utilizado validamente »***

conclui **o compadre do padre Schmidberger**, chegando ao fim de sua tromperia.

Este assunto reúne sobre um mesmo tema, o dueto de 2004, na época em que, em 17 de outubro de 2004, **Dom Williamson fez um sermão estrondoso na igreja Saint-Nicolas-du-Chardonnet para apoiar o padre Laguérie em motim contra Dom Fellay** (cf. mensagens de VM sobre o caso dos « *mutinos* » de 2004)

> **«** *Inútil reordená-lo sob condições* **»**

**já suplicava o padre Laguérie em 23 de setembro de 2008, sobre o*

> ***« Padre G. que deixa o Instituto para a Fraternidade »***.
>
> *« Último de seus argumentos, que não são, e graças a Deus, o caso do Padre G. que deixa o Instituto para se juntar à Fraternidade. Este é o único improviso de seu texto. Você poderia, ao*

menos, agradecer. ***Ele celebrou a forma ordinária, há dois anos. Nós lhe ensinamos tudo, regularizamos tudo em Roma, bom trabalho.*** *Por questões de conforto (vocês são ricos e nós somos pobres; estamos perseguidos, vocês não o estão mais; sua casa na Argentina é luxuosa e há sua família, nossa casa em Santiago é miserável e o padre Navas está sofrendo), ele decide se juntar a vocês. Vamos lá! Não vou gritar ao cisma e espero que ele não pague caro demais por suas origens.* ***Inútil reordená-lo sob condições*** *e evitem os Kerguelen: vocês têm tantas casas confortáveis onde se vive tão bem. »*

Evidentemente, o padre Laguérie não ignora as cerimônias de ordenação sob condição das quais Dom Lefebvre fez a regra para os membros do clero conciliar que se juntam à FSSPX, a fim de estar em conformidade com a doutrina tutiorista da Igreja, para garantir e assegurar os fiéis – como é seu primeiro direito – da certeza da validade das Ordens dos clérigos membros da FSSPX.

E o padre Ugo Carandino, ex-sacristão de Dom Lefebvre, revelava durante o verão de 2007 (como relata o padre Jocelyn Le Gal de Verrua):

« Quando eu era sacristão em Écône, ***preparei várias vezes as cerimônias de ordenação sob condição, conferidas por Dom Lefebvre a padres ordenados com o novo rito e que desejavam se aproximar da FSSPX****. »* [5]

Este ***renovamento da ordenação sob condição*** **era preconizado pelo Papa Leão XIII no caso da única ausência da porreção dos instrumentos** (embora não faça parte da forma essencial, como promulgado em 1947 pelo Papa Pio XII em *Sacramentis Ordinis*), e **Leão XIII impunha a ordenação *absoluta* em relação aos Anglicanos**:

« "Uma observação se impõe: Gordon ele mesmo, é verdade, então em questão, e alguns consultores invocaram entre outros ***motivos de nulidade a ordenação de Parker*** *com o caráter que lhe era atribuído naquela época; mas quando se tratou de pronunciar a sentença, afastou-se absolutamente essa razão, como provam documentos dignos de toda confiança, e reteve-se como motivo apenas um defeito de forma e intenção. Para emitir um juízo mais completo e seguro sobre essa forma, teve-se o cuidado de ter em mãos um exemplar do Ordinário anglicano, que foi comparado às formas de ordenação usadas nos diversos ritos orientais e ocidentais. Então,* ***Clemente XI****, após parecer conforme dos cardeais a quem o caso pertencia,* ***proferiu ele mesmo, na quinta-feira, 17 de abril de 1704, o seguinte decreto****: «* ***Que João-Clemente Gordon receba ex integro et absolute todos os Ordens****, mesmo os Ordens sagrados e principalmente o sacerdócio, e se não foi confirmado, que receba primeiro o sacramento da Confirmação. » Esta decisão, notemos bem, não levou em consideração o* ***defeito de tradição dos instrumentos, caso contrário o uso prescrevia renovar a ordenação sob condição****. É ainda mais importante observar que esta mesma sentença do Papa diz respeito de forma geral às ordenações anglicanas"* Papa Leão XIII, Apostolicae Curae, 1896

E todo vício de forma em uma ordenação, como declara Leão XIII, é suficiente para obrigar a que ela seja renovada:

"Embora se referisse, de fato, a um caso especial, ela não se apoiava, no entanto, em um motivo particular, mas em ***um vício de forma do qual são afetadas todas essas ordenações****, tanto que, posteriormente, todas as vezes que foi necessário decidir um caso análogo, respondeu-se com o mesmo decreto de Clemente XI."* Papa Leão XIII, *Apostolicae Curae*, 1896

Na situação de 2008, onde a quase totalidade dos bispos conciliares[6] foram "sagrados" em um rito RADICALMENTE INVÁLIDO cujo elemento sacramental essencial – por razões **de uma vontade de "ecumenismo" conciliar com os protestantes luteranos e anglicanos e, portanto, de conformidade com**

a natureza do *« Sacerdoce »* aceita entre estes últimos - não possui 0% de elementos em comum com a forma sacramental essencial do rito tradicional latino que foi repudiado em 100%, **é evidente que a ordenação deve ser administrada novamente e *absoluta*.**

É isso que o padre Laguérie gostaria de evitar para o Padre G.

A razão é que **o Padre Laguérie conhece muito bem a falta de episcopado católico sacramentalmente válido entre os pseudo-«*bispos*» conciliares**, que, como outrora o padre apóstata Castrillon Hoyos, pseudo-«*bispo*» conciliar completamente desprovido de toda ***Potestas Ordinis episcopale*** católica, convida, no entanto, a vir conferir a ordenação católica a seus seminaristas do IBP, **QUANDO SABE MUITO BEM QUE ESTES PSEUDO-« BISPOS » CONCILIARES SÃO RADICALMENTE INCAPAZES de transmitir sacramentalmente o Sagrado Sacerdócio Sacrificial católico autêntico.**

Quem é esse Padre G.?

Chamamos os que o souberem a nos transmitir a informação.

E o que fez Dom Fellay? Ele fez renovar a ordenação sob condição?

Dom Fellay teria confiado os fiéis da Fraternidade e suas famílias a esse clérigo conciliar sem tê-lo consagrado novamente e sem avisar esses fiéis?

Se isso fosse verdade, seria UM ABOMINÁVEL ESCÂNDALO.

Continuemos a boa luta.

A Redação de Virgo-Maria

© 2008 virgo-maria.org

Dossiê das Referências *Virgo Maria* sobre o ex(?)Anglicano da FSSPX Dom Richard Williamson à Rosa

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf

http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-08-B-00-Williamson-Round_Table.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-10-D-00-Schmidberger-Urrutigoity.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-01-A-00-Williamson-Urrutigoity.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-20-A-00-Vatican-Homosexuel.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09-07-C-00-Williamson_Urrutigoity-n2_EN.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-03-A-00-Williamson_Urrutigoity-n1-ENG.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-02-A-00-Mgr_Williamson_Blason_de_Luther.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-06-A-00-Hoyos_ment.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09_20-A-00-VM_Pages_FSSPX.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-18-A-00-Williamson-Loup.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-15-A-00-Williamson-Diaporama.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-15-Diaporama_Williamson_2_anneaux.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-01-A-00-Williamson-Urrutigoity.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-20-A-00-Vatican-Homosexuel.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-A-00-Hoyos_liberte_religieuse_Colombie.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-11-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2007/006_2007/VM-2007-06-06/VM-2007-06-06-B-00-Avrille_bloque_face_a_Celier.htm

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-24-A-00-Rore_refute_l_abbe_Calderon_2.pdf

http://rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE-2007-04-24-FR_Refutation_de_l_abbe_Calderon.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-24-B-00-Mgr_Williamson_tente_de_desarmorcer_VM_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-24-A-00-Abbe_Cekada_reordinations_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-28-A-00-Abbe_Cekada_refute_abbe_Calderon_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-18-B-00-Mgr_Williamson_Omission_d_Avrille_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-09-A-00-Hoyos_Versailles.pdf

---

ANEXO – Mensagem de Dom Williamson em seu Blog

Site das mensagens semanais de Dom Richard Williamson, da Fraternidade Sacerdotal São Pio X

Sábado, 15 de novembro de 2008

Confusão magistral

Comentários Eleison LXXII

Desde o Vaticano II (1962-1965), espíritos católicos tão inteligentes quanto sérios esforçam-se para demonstrar que as **modificações** feitas nos **ritos sacramentais da Igreja latina** – pelo Papa Paulo VI, em particular – **tornam esses ritos automaticamente inválidos**. Tem-se vontade de respondê-los: se ao menos as coisas fossem tão simples! Mas a simplicidade não pode substituir a verdade.

Aqui está como um desses espíritos procura provar que o **novo rito de ordenação dos padres** é **automaticamente inválido**, e seu argumento não é sem valor:

Maior: Sempre que as palavras de uma **Forma sacramental, essenciais** para a validade do sacramento, são **notoriamente modificadas**, ou sempre que no contexto em questão, se **dá a essas mesmas palavras um significado claramente diferente**, a Forma, e com ela o sacramento, não pode ser senão inválida.

Menor: Ora, as palavras da nova Forma da ordenação sacerdotal **não foram elas mesmas notoriamente modificadas**, mas no contexto do **novo rito tomado como um todo, a palavra "sacerdote" recebe um significado claramente diferente, conforme à revolução total do sacerdócio católico operada pelo Concílio**.

Conclusão: É por isso que **um padre nunca pode ser validamente ordenado no novo rito**.

Neste argumento, a maior não apresenta problemas, pois não é outra coisa senão a doutrina católica. Quanto à **menor, é verdade que as palavras da Forma permaneceram intactas em essência**. Também é verdade que toda a deriva do Vaticano II e das reformas pós-conciliares tende a esvaziar de substância o sacerdócio católico, assim como a totalidade da religião católica, para substituí-la por uma religião do homem. Mas, para chegar validamente à sua conclusão, o argumento acima deveria demonstrar que os documentos e as reformas conciliares excluem positivamente o sacerdócio e a religião católicos, pois **enquanto o novo rito puder ser considerado como não excluindo o sacerdócio autêntico, ele poderá servir para ordenar validamente** verdadeiros padres.

Infelizmente (para a clareza do debate), **a vontade de Paulo VI, tal como aparece em toda as reformas** deste pontífice (e, hoje, nas de Bento XVI), é **introduzir a nova religião do homem ao lado da religião católica de Deus, incluindo, e não excluindo esta última**! Contudo, nenhuma pessoa sã de espírito poderia sustentar a ideia de que dois e dois fazem cinco, sem negar que dois e dois fazem quatro. **Mas os espíritos conciliares não são sãos. Eles querem apostatar enquanto permanecem católicos!** Assim, o novo rito de ordenação pode omitir muitos traços da ordenação católica, mas ele **não introduz nada que exclua positivamente uma ordenação autêntica**. Se ao menos fosse o caso! Esse novo rito não poderia, então, levar tantas almas a pensar falsamente que não apresenta problema algum para os católicos; aí reside toda a dificuldade: seu texto ainda pode ser utilizado validamente (2 + 2 = 4), mas tende a invalidar o sacerdócio autêntico (2 + 2 = 5). « Desorientação diabólica »… Kyrie Eleison

La Reja, Argentina

« Postado » por Dom Richard Williamson às 18h56

Palavras-chave: Novo rito de ordenação, Vaticano II

ANEXO – Blog do padre Laguérie – 23 de setembro de 2008[7]

Simples carta ao Sr. padre Christian Bouchacourt

Muito querido senhor padre, obrigado.

Publicado no site oficial do distrito da França, seu editorial sul-americano tem muitas qualidades. A primeira é que é assinado por sua mão, mesmo que se inspire em grande parte, até no plano e na redação, de um panfleto corajosamente anônimo que apareceu nos últimos dias na internet. Quando o intrépido cura que o

assinou tiver a coragem de sair do esconderijo... por ora, não tenho tempo a perder com os covardes.

Porque, de fato, **você realmente lamenta o destino que está sendo dado ao I.B.P. E, nestes tempos de ditadura do pensamento, é corajoso da sua parte.** Esta é, aliás, a única justificativa para suas linhas pessimistas que os porta-vozes não oficiais da Fraternidade, constrangidos, encontram na internet.

Finalmente, e ao analisar bem, você nos faz o mais precioso elogio: **é a nossa posição de partida, sua coerência e rigor, que motiva a hostilidade dos bispos e mesmo (sou eu quem diz) o apoio parcimonioso de Roma.** Obrigado, caro padre; era necessário que isso fosse dito e, se possível, por alguém que não fôssemos nós.

Suas linhas transbordam de amizade pelo Bom Pastor, em seus começos sempre atuais. Sei, por ter encontrado você naquela época, que não são palavras vazias ou ocas.

As críticas que você parece nos fazer não são absolutamente nada: as bravatas dos bispos de Bogotá e Santiago deveriam, na boca de um padre da Fraternidade São Pio X, superior de distrito, merecer tantos elogios, não? Ou então, caramba, a Fraternidade deve ter mudado muito em quatro anos e deveria rapidamente assinar acordos! Felizmente, Dom Lefebvre não parou por tão pouco, senão nós não seríamos padres, nem você nem eu! Nosso seminário de Écône em 1973, estando em perfeita regularidade canônica, era tratado de “selvagem” por todos os bispos franceses reunidos em Lourdes.

Não vamos misturar tudo também. O bispo de São Paulo nos recebeu de forma muito simpática (como alguns na França), **e você é um dos que melhor sabe que nossa retirada deste país se deve apenas à T.F.P. disfarçada de Montfort.** Vamos lá, padre...

Último de seus argumentos, que não são, e graças a Deus, o caso do Padre G. que deixa o Instituto para se juntar à Fraternidade. Essa é a única improvisação de seu texto. Você poderia, ao menos, agradecer. **Ele celebrava a forma ordinária, há dois anos. Nós lhe ensinamos tudo, regularizamos tudo em Roma, bom trabalho. Por razões de conforto** (vocês são ricos e nós somos pobres; estamos perseguidos, vocês não estão mais; sua casa na Argentina é luxuosa e há sua família, nossa casa em Santiago é miserável e o padre Navas está sofrendo), **ele decide se juntar a vocês. Vamos lá! Não vou gritar ao cisma e espero que ele não pague caro demais por suas origens. Inútil reordená-lo sob condições** e evitem os Kerguelen: vocês têm tantas casas confortáveis onde se vive tão bem.

Até aqui, realmente não há o que contestar em sua prosa. Gostaria de lhe dizer, caro padre, que se você tivesse conhecido os primeiros tempos de sua Fraternidade e os desafios que ela atravessou, você se alarmaria menos rapidamente com as pequenas misérias do início do I.B.P. E embora sua solicitude me toque profundamente, eu a considero excessivamente preocupada; pergunte aos antigos para que lhe contem sobre as **"horas mais sombrias de nossa história"**. Você sabia, por exemplo, que **Dom Lefebvre várias vezes quis parar tudo e que em uma ocasião ele decidiu e anunciou isso? Sem a bravura de nosso querido padre Aulagnier, não haveria Fraternidade!** Veja, não estou nesse ponto. **Você se dá ao luxo, hoje, de despedir seminaristas bastante bons, enquanto na época se mantinham alguns horríveis!** Quanto às favores episcopais, seu fundador teve que prescindir deles.

E você passa logicamente para a questão romana. Todos esses pequenos avatares são, de fato, a prova de que Roma não mudou; que o I.B.P. não era mais do que uma armadilha armada por Roma contra a Fraternidade; que se hoje fizéssemos o que eles fizeram ontem, amanhã nos aconteceria o que lhes acontece hoje. **“Liberdade vigiada”**, etc.

Mais uma vez (decididamente!) estou de acordo com você. **Você vê que o importante é a qualidade de um acordo prático, e a Fraternidade deveria ser grata ao Instituto por ter mostrado isso e por suportar os primeiros erros.** Você diz muito justamente que **a salvação da Igreja não pode vir de Roma e não de qualquer último recurso,** porque tirada do lugar certo e no momento certo por algum Robin Hood desconhecido. Você não é dos que sonham à noite que o Vaticano II nunca aconteceu: é o despertar que é

pesadelo. **Você está bem longe da Europa, senão saberia que o único a lamentar a visita do papa à mesquita é o padre de Tanoüarn, do Bom Pastor.** Quando você fala do **"desprendimento" do I.B.P., percebe o quanto você nos elogia! É alguém realmente responsável por ser abandonado?** Isso exigiria nuances, sem dúvida, mas **tudo em sua argumentação tende a equiparar nossos dois institutos** e, embora eu não compartilhe totalmente esse ponto de vista, eu o recebo em suas palavras como um belo incentivo. E por fim, **se é o papa que não é obedecido, não é dever de todos apoiá-lo. O Cardeal Castrillon-Hoyos, que encontrei na semana passada, me disse e repetiu isso**: **"principalmente não mudem, permaneçam o que vocês são."** Quando M. Christophe Geffroy, de La Nef, justamente criticado por Jean Madiran no Présent (20 de setembro), fala do Instituto como uma **"ambiguidade detestável"**, que **"não poderia ter duração"**, ele se volta resolutamente para o passado, desertando em plena campanha e abandonando o Papa. Além disso, de que ele se mete?

Em 2006, alguns de vocês se contentavam em dizer sabiamente que o jovem instituto deveria provar seu valor com o tempo. Parece-me que essa frenesíe de balanços, que perturba o sono de muitos neste momento, é um tanto prematura. Salomão era mais sábio, não é? **"Um tempo para plantar, um outro para colher; um tempo para construir, um outro para habitar"**? Seria que a permanência e o tranquilo desenvolvimento do Instituto atormentem as noites de alguns? Não creio absolutamente que você seja um deles: seu texto é magnífico e pressupõe uma profunda estima pelo Bom Pastor. Muito obrigado: **aqui, eu o convido para as ordenações do próximo dia 11 de outubro, que aumentarão o número de nossos padres de 18 para 22, e envio um caloroso e fraternal cumprimento ao velho cura de Saint-Nicolas du Chardonnet**. Com minha amizade em Nosso Senhor.

Padre Philippe Laguérie.

---

[1] **Veja no final do artigo a lista de referências eletrônicas dos estudos factuais e documentados de *Virgo Maria* sobre o ex(?)-Anglicano da FSSPX, Dom Richard Williamson à Rosa e sobre seu poder de dano dentro da Fraternidade**.

[2] **http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-12-28_Hippolyte_Denoyelle.pdf**

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-10-01_Faits_Nouveaux.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE-2007-07-04-FR_Rore_Sanctifica_III_Notitia_1_Tradition_Apostolique.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE-2007-05-10-FR_Rore_Sanctifica_III_Notitia_2_Montage_Avrille.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/01-publications_de_rore_sanctifica/rore_sanctifica-communiques/communique_(2007-04)-avril/RORE_Communique-2007-03-31-Le_Canon_75_des_Orientaux_2.pdf-avril/RORE_Communique-2007-03-31-Le_Canon_75_des_Orientaux_2.pdf)

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-08-05-FR_Rore_Sanctifica_III_Notitia_4_Les_Significations_heterodoxes_de_la_Forme_de_Montini_PaulVI_A.pdf

[3] **Este prelato se distingue de fato pelo infantilismo particular de seus discursos e sermões quando se dirige aos fiéis, e pela notória debilidade das metáforas que ele escolhe para eles nessas ocasiões, refletindo bem o extremo desdém com que este bispo considera seus fiéis e suas famílias.**

[4] **http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-08-05-FR_Rore_Sanctifica_III_Notitia_4_Les_Significations_heterodoxes_de_la_Forme_de_Montini_PaulVI_A.pdf**

[5] http://www.sodalitium.eu/index.php?pid=28

[6] **Durante o último conclave no início de abril de 2005, que "elegeu" o padre apóstata Ratzinger sob o nome de Bento VI, entre 115 votantes, apenas quatro possuíam a plenitude do Sagrado Sacerdócio Sacrificial católico autêntico, tendo sido consagrados bispos católicos antes de 18 de junho de 1968.**

[7] http://blog.institutdubonpasteur.org/spip.php?article103

Especial sobre a invalidez das consagrações episcopais conciliares

Quarta-feira, 25 de abril de 2007

Os dominicanos de Avrillé encurralados em plena tormenta doutrinal

O que farão agora?

A pseudo-« *demonstração* » inventada pelo trio Bugnini-DomBotte-Lécuyer da pretensa validade da pseudo-*forma sacramental episcopal* promulgada por Montini-Paulo VI em 18 de junho de 1968,
vulgarizada pelo Padre Pierre-Marie de Kergorlay, está agora aniquilada.

A ruína do recurso sofístico e falacioso aos « *ritos sacramentais orientais

O estudo do *CIRS* que acabamos de divulgar, que refuta totalmente o artigo do padre Calderon, publicado na edição 58 do ***Sel de la terre*** (outono de 2006), expõe a impressionante retrospectiva das recuos sucessivos dos dominicanos de Avrillé, **até a ruína completa de seu argumento sofístico em favor da pretensa validade sacramental da pseudo-*forma sacramental episcopal* promulgada por Montini-Paulo VI em 18 de junho de 1968 (*Pontificalis Romani*)**.

Doravante, o padre Calderon reconhece o caráter artificial e fabricado da pretensa *Tradição apostólica* falaciosamente atribuída a *Hipólito de Roma* e não apoia mais o Padre Pierre-Marie em seu recurso sofístico indevido ao rito de entronização do Patriarca maronita, cujo caráter não sacramental, mas meramente jurisdicional, está agora estabelecido e reconhecido com toda certeza.

Ao invocar desta vez o rito sacramental copta de consagração episcopal, o padre Calderon tenta uma última defesa lamentável da pretensa validade sacramental impossível do pseudo-rito episcopal de Montini-Paulo VI, com grande apoio de sofismo **e manobras desleais, fingindo sistematicamente, em particular, ignorar as refutações do CIRS já amplamente publicadas, especialmente no site *rore-sanctifica.org*.**

Mas este último estudo do *CIRS* vem lembrar tudo isso **para, de uma vez por todas, colocar um ponto final nesta argumentação sofística e falaciosa completamente refutada publicamente** e varrê-la novamente por completo.

Os dominicanos que, **sob a pressão de Monsenhor Williamson, o antigo anglicano, variante metodista**, cujos vínculos com o padre Schmidberger são cada vez mais amplamente mencionados, comprometeram publicamente sua autoridade neste triste caso em novembro de 2005.

Agora estão sozinhos, e diante de Deus, neste que se torna cada dia mais um pecado público contra o Espírito Santo.

Continuemos a boa luta

padre Michel Marchiset

Extrato da página 10 à página 13 da refutação do padre Calderon pelo CIRS

Este documento está disponível para download[1] no site do *Rore Sanctifica*

A cronologia do debate sobre a invalidez sacramental do novo rito episcopal e as variações dos Dominicanos de Avrillé sobre o assunto

Cronologicamente, o Padre Pierre-Marie publicou seu artigo (nº 54 do *Sel de la terre*) em novembro de 2005, para responder aos dois primeiros volumes de *Rore Sanctifica* que foram **publicados já nos meses de agosto e setembro de 2005**. Esses dois volumes do *CIRS* demonstram, de fato, com base nos dados do Magistério infalível da Santa Igreja e de seus Pontífices sobre a Teologia sacramental católica, a invalidez sacramental **intrínseca** da nova pseudo-forma sacramental essencial episcopal conciliar.

Em seguida, **as *Notitiae* do *CIRS*, publicadas já em fevereiro de 2006**, destruíram completamente a pseudo-« *demonstração* », assinada pelo Padre Pierre-Marie de Kergorlay o.p., da pretendida validade sacramental do novo rito episcopal, demonstrando seu caráter **artificial e « *reconstruído* »** a partir da pretensa *Tradição apostólica* falsamente atribuída a *Hipólito de Roma*, assim como o uso de **fontes errôneas ou falsificadas**, o montante realizado sobre um **fragmento *ad hoc*** e falacioso do texto do ritual do Patriarca maronita, a consideração do rito sacramental episcopal Copta **deliberadamente expurgado pelos reformadores liturgistas modernistas de seu *potestas ordinis* episcopal explícito e unívoco**, a não satisfação dos dois critérios de Pio XII pela pseudo-*forma sacramental essencial* episcopal conciliar, etc.

O padre Cekada[2] publicou em inglês no dia 25 de março uma síntese que vulgariza em grande parte os trabalhos das *Notitiae* do *CIRS*. A versão francesa revisada pelo padre Cekada foi imediatamente colocada pelo *CIRS*, com seu original em inglês, no site www.rore-sanctifica.org

O *CIRS* também produziu uma nota mostrando, com base em provas dos arquivos oficiais do *Consilium*, que os reformadores liturgistas modernistas cortaram deliberadamente a designação unívoca do poder de Ordem – ***potestas ordinis*** - do texto latino do rito sacramental episcopal copta (uma das duas condições necessárias para a validade sacramental da forma essencial)[3]

Em resposta a tudo isso, o Padre Pierre-Marie publicou uma nota (nº 56 do *Sel de la terre*) em maio de 2006 para afirmar que o texto do rito do Patriarca Maronita « *teria sido consecratório* ***no passado*** » sem apresentar qualquer indício ou prova para apoiar sua afirmação gratuita, ao mesmo tempo que negou e se recusou a reconhecer a heresia uncionista do rito, **tal como explicitamente detalhada pelo Padre Lécuyer**, um dos arquitetos desse novo rito sacramental episcopal, heresia explícita presente na nova pseudo-*forma sacramental essencial episcopal* conciliar, enquanto persistia também em afirmar, contra os trabalhos acadêmicos que agora têm autoridade no mundo dos especialistas da questão, que a pretensa *Tradição apostólica* estaria presente nos rituais Maronita e Copta. Além disso, o Padre Pierre-Marie ignorou completamente em seu artigo o estudo do padre Cekada mencionado acima.

Essa nota e o primeiro artigo do nº 54 foram agrupados pelos dominicanos de Avrillé em um folheto « *São eles bispos?* » divulgado no final de junho de 2006, por ocasião da reunião solene (uma vez a cada doze anos) do Capítulo Geral da FSSPX.

Enquanto isso, o *CIRS* publicou a ***Notitia III De Ordinatione Patriarchae*** que apresenta um estudo aprofundado retratando a história do Pontifical Maronita, estudo que enterra definitivamente a tese da pretendida « *valeur consécratoire* » da oração « *dita de Clément* » **utilizada exclusivamente para a entronização meramente jurisdicional e não sacramental do Patriarca**.

Da mesma forma, o *CIRS* publicou ***a notitia V De Occultatione[4]*** que estabelece o histórico da ocultação da questão da invalidez sacramental do novo rito episcopal romano dentro da FSSPX.

Reagindo a essas publicações do *CIRS*, o folheto « *São eles bispos?* » introduz uma obliteração discreta do texto do nº 56 do *Sel de la Terre*, que continha um erro grosseiro (denunciado pelo *CIRS*) sobre as fontes de um texto invocado por Avrillé (*Testamentum Domini*)

Em julho de 2006, o *CIRS* produziu a ***Notitia IV De Spiritu Principali9*** que detalha teologicamente o conteúdo herético uncionista explicitado pelo Padre Lécuyer da nova forma, assim como a ***Notitia VI De Erratis*** que revisita cada ponto do folheto « *São eles bispos* ? » para refutá-lo ponto por ponto com base nos argumentos já desenvolvidos ao longo de 12 meses pelo *CIRS*.

Enquanto isso, apareceu uma nova pseudo-« *demonstração* » da pretendida validade sacramental intrínseca da nova forma episcopal conciliar, elaborada pelo Irmão Santogrossi, beneditino conciliar (já prefaciado pelo padre Barthe) e apresentada elogiosamente pelo padre de Tanoüarn em sua revista *Objections* (junho de 2006). Construída sobre o sofismo do « *implicitismo sacramental* », o *CIRS* rapidamente desmascarou essa **farsa « *teológica* »** já no mês de agosto de 2006[5] com um estudo muito completo e referenciado.

O contexto da entrada em cena do "pupilo" de Monsenhor Williamson: o padre Calderon

É neste contexto de ruína total do argumento falacioso do recurso aos ritos orientais e da ampla difusão do caráter herético uncionista da nova pseudo-*forma sacramental essencial episcopal* que surge, finalmente, o artigo de 6 páginas do padre Calderon publicado por *Le Sel de la Terre* em outubro de 2006, na sua edição nº 58.

O descrédito dos trabalhos de Avrillé, e do Padre Pierre-Marie em particular, havia se tornado tal que, para Monsenhor Williamson (antigo anglicano – variante metodista), membro eminente do Comitê de leitura desta revista dos Dominicanos de Avrillé, tornou-se necessário colocar um novo clérigo em campo: ele escolheu para esta missão o padre Calderon, professor no seminário de La Reja, que esse bispo dirige.

Este, desde o início, concede ao padre Cekada o caráter artificial e a origem incerta da pretensa *Tradição apostólica* falsamente atribuída a *Hipólito de Roma*.

Essa renúncia ao que constitui a pretensa « ***base científica*** » da reforma litúrgica conciliar realizada pelo trio diabólico Bugnini-DomBotte-Lécuyer já é, por si só, uma grande confissão. No nº 56 do *Sel de la terre*, o Padre Pierre-Marie ainda persistia em se apegar desesperadamente a isso. Esse recuo do padre Calderon no *Sel de la terre* constitui uma confissão implícita da falsidade de Montini-Paulo VI.

Além disso, o padre Calderon recusa ostensivamente se solidarizar com o Padre Pierre-Marie em seu recurso indevido ao texto do rito do Patriarca Maronita. Pelo contrário, ele o deixa de lado, tendo compreendido bem, após os estudos já publicados pelo *CIRS* sobre o Pontifical Maronita e seu histórico, e diante das declarações de Monsenhor Al-Jamil já divulgadas, que essa parte da pseudo-« *demonstração* » da pretendida validade sacramental do novo rito de consagração episcopal conciliar **tornou-se absolutamente insustentável**.

Para salvar o que ainda lhe parece possível da pseudo-« *demonstração* » **extrínseca** da pretendida validade sacramental do novo rito de consagração episcopal conciliar do nº 54 do *Sel de la terre*, o padre Calderon se empenha neste artigo em justificar essa pretensa validade sacramental pelo recurso ao rito sacramental episcopal Copta.

Dessa forma, o padre Calderon permanece no campo de uma abordagem **extrínseca** e evita examinar a validade sacramental **intrínseca** da nova pseudo-forma sacramental episcopal conciliar.

Para isso **ele inventa** o sofisma da « ***frase forma-efetiva*** » para tentar desviar o conceito teológico católico tradicional de « ***forma sacramental essencial*** » da teologia sacramental católica autêntica, que, com suas definições infalíveis e suas características precisas, condenaria de imediato a sua tentativa de elaborar uma pseudo-« *demonstração* » da validade sacramental do pseudo-rito episcopal de Montini-Paulo VI, que ainda poderia enganar alguns leitores não informados e excessivamente confiantes do *Sel de la Terre*.

É graças a esse truque que ele pretende poder se desobrigar artificialmente **da definição** dessa pseudo-*forma sacramental essencial episcopal* conciliar **especificada por Montini-Paulo VI** em sua própria « *constituição*

apostólica » *Pontificalis Romani* de 18 de junho de 1968, assim como das exigências rigorosas infalivelmente requeridas pelo Papa Pio XII em sua constituição apostólica *Sacramentum Ordinis* de 30 de novembro de 1947, sob pena de invalidez sacramental da forma sacramental essencial da consagração episcopal.

O artigo do padre Calderon é apresentado pelo *Sel de la Terre* como uma resposta ao estudo do padre Cekada publicado em 25 de março de 2006, e um « *complemento* » aos trabalhos anteriores de Avrillé, enquanto se trata, em primeiro lugar, **de uma negação contundente** de boa parte da pseudo-« *demonstração* » dessa pretensa validade sacramental do novo rito episcopal conciliar, publicada desde o nº 54, outono de 2005, do *Sel de la Terre*, e de uma sequência de novos sofismas e de repetições sofísticas sobre o rito sacramental episcopal Copta, **que não levam em conta as refutações públicas já publicadas e republicadas pelo *CIRS* , nem os documentos apresentados pelo *CIRS* para sustentar suas refutações reiteradas**.

Vamos ver que este artigo, sem referências ou citações apropriadas, representa um avanço no obscuro, sendo o exame « do rito completo » de Montini-Paulo VI agora considerado necessário.

---

[1] Refutação do padre Calderon pelo CIRS

[2] O padre ANTHONY CEKADA ensina Teologia Moral e Sacramental, Direito Canônico e Liturgia no Seminário da Santíssima Trindade em Brooksville, na Flórida. Foi ordenado em 1977 por Monsenhor Arcebispo Marcel Lefebvre e escreveu numerosos artigos e estudos sobre a questão tradicionalista. Reside próximo a Cincinnati, onde celebra a Missa Latina Tradicional.

[3] Comunicação sobre o rito Copta-de_ritus_coptorum/rs_2006_04_25_communication_de_ritus_coptorum.pdf)

[4] História do Pontifical Maronita na FSSPX

[5] Refutação de Santogrossi pelo CIRS

A finalidade do *Motu Proprio*: um instrumento ecumênico de união dos Anglicanos com Roma

Terça-feira, 22 de julho de 2008

O *Telegraph « já disse demais... »*

Crônica da "*Reunião Corporativa*" dos Anglicanos com a Roma modernista – n°1

Assim como já havíamos mencionado em nosso Blog[1] em 28 de junho de 2008, as intenções ocultas de Bento XVI-Ratzinger começam a emergir à luz do dia: a promulgação do ***Motu Proprio*** para o uso do rito de João XXIII era de dupla finalidade: um primeiro golpe para atrair a FSSPX e apressar a assinatura de seu *ralliement* pelo Monsenhor Fellay, **e um segundo golpe para preparar, essencialmente na Grã-Bretanha e no mundo anglo-saxão, a reunião maciça de comunidades anglicanas com a Roma modernista**:

> *« Não posso trair confidências, mas minha opinião é a seguinte* ***: olhem as novas estruturas eclesiais, como as paróquias do Rito Antigo, que o Papa já está encorajando****, e perguntem-se como esses modelos poderiam ser adaptados para o uso dos antigos Anglicanos »* Damian Thompson, observador religioso do *Telegraph*

O site *Virgo-Maria.org* é o único órgão internacional de informação que decifrou e anunciou[2] este plano de recomposição da igreja conciliar, ao divulgar desde a primavera de 2006, **o documento fundador de Dom Beauduin lido pelo cardeal Mercier nas conversas de Malines em 1924 *: « A igreja Anglicana unida não absorvida* ».**

Essa reunião constitui uma etapa do que, em seu tempo, o site agora desaparecido, CSI, havia apresentado como **a « *Operação Rampolla* »**[3].

É apenas **84 anos depois que esse esquema divulgado em círculos restritos e oriundo dos meios do anglicanismo e da pré-subversão ecumenista, começa a conhecer um início de realização prática**, com a cisão em curso em 2008 dentro da Comunhão Anglicana.

A Conferência decenal de Lambeth está ocorrendo atualmente. Ela reúne a maioria dos falsos bispos anglicanos.

Ela foi precedida **de uma conferência em Jerusalém (Gafcon)**, no final de junho, **a qual reuniu os falsos bispos conservadores que recusam a « *ordenação* » das mulheres bispos**.

Essa oposição, que representa quase metade dos fiéis anglicanos (30 milhões de fiéis), ainda não formalizou seu « cisma » dentro da Comunidade anglicana. **Mas vários de seus representantes estão atualmente negociando e secretamente com o apóstata Ratzinger para obter uma integração em bloco na igreja conciliar**.

É claro que **os 30 milhões de Anglicanos que poderiam se juntar à igreja conciliar em bloco**, pesam mais aos olhos de Bento XVI-Ratzinger do que os 500.000 fiéis da FSSPX. Mas, a realidade é bem diferente, pois, de um lado existem quatro bispos válidos e algumas centenas de sacerdotes católicos válidos e do outro **um falso clero Anglicano (perto de 300 falsos bispos e milhares de falsos sacerdotes)** cuja invalidez foi proclamada infalivelmente pelo **Papa Leão XIII** na bula '*Apostolicae Curae*' (1896).

Além disso, essa massa de falso clero Anglicano (mais de 300 falsos bispos) está prestes a se juntar a um falso clero conciliar que não pertence mais à Igreja Católica, mas a uma nova igreja sem Ordens válidas, após

Pontificalis Romani (1968) e a instauração **de um novo rito inválido de consagração episcopal**.

E esse é todo o *paradoxo* e o *trágico* dessa situação de **ver Monsenhor Fellay**, à frente de um clero válido, **prosseguir negociações** com uma entidade que está prestes a se fundir com uma entidade condenada por Leão XIII. Uma rede de infiltrados modernistas dentro da obra de Monsenhor Lefebvre possibilitou essa situação inacreditável.

Há dez anos, o TAC (braço mais tradicional dos Anglicanos) vem conduzindo negociações com o padre apóstata Ratzinger para um status de tipo patriarcal.

Já desenvolvemos amplamente essas questões no final de 2006 e em janeiro de 2007.

Iniciamos nesta coluna uma **crônica dessa « *Reunião Corporativa* » de origem anglicano-ecumênica** que se revela já determinante para compreender a mutação ratzinguiana da igreja conciliar.

Essa metamorfose, que modificará profundamente a estrutura herdada da Igreja Católica por essa igreja que a eclipsa, corresponde a um plano gnóstico visando **criar uma superestrutura constituída de Igrejas nacionais com uma base de unidade que não é de forma alguma a da Fé católica, mas aquela de um agrupamento ecumênico que prolonga o Vaticano II** e realiza, através da praxis, a doutrina maçônica destinada a governar a futura Igreja universal.

O padre apóstata Bento XVI-Ratzinger está portanto prestes, a partir de 2008, a realizar um plano rosacruz, parcialmente revelado pelo esotérico francês Saint-Yves d'Alveydre[4] e pelo ocultista satanista cônego Roca, que na transição dos séculos XIX e XX deram algumas visões dos contornos da futura Igreja universal dos gnósticos.

Esse plano é baseado nas concepções dos Martinistas, de Fabre d'Olivet (época da Revolução), em particular, uma vez que Saint-Yves muito lhe deve; de certa forma, ele foi apenas o divulgador dessas ideias. De maneira mais remota, esse plano atualiza o esquema geral de Comenius (século XVI).

A contribuição anglicana nesse plano é a mais importante e decisiva, devido à implantação e ao desenvolvimento histórico das lojas Rosacruz em território britânico e nos círculos globalistas das sociedades secretas de Oxford e Cambridge.

"Mas o que são as Igrejas nacionais? Saint-Yves responde:

> "Por este termo: Igrejas nacionais, entendo a totalidade dos corpos docentes da nação, sem distinção de corpos, ciências ou arte, desde as Universidades leigas, as Academias, os Institutos e as escolas especiais, até as instituições de todos os cultos reconhecidos pela lei nacional, à Maçonaria em seu duplo aspecto de culto e escola humanitária, às ciências naturais, à geologia, à astronomia e às ciências humanas, à antropologia e à teologia comparada, até as ciências divinas, da ontologia à cosmogonia."
>
> Essa totalidade dos corpos docentes de cada nação é o que se chama a Igreja nacional e o bispo nacional que a consagrará em sua pátria será o primaz católico ortodoxo.
>
> Na verdade, fora dessa concordância hierárquica das ciências e dessa Paz social das escolas, só pode haver sectarismo, elementos de divisão política sem verdade de ortodoxia, sem realidade de catolicismo, sem autoridade, assim como sem poder criador de Religião social.
>
> É essa a constituição interior das Igrejas nacionais na qual o episcopado investido do poder dos Apóstolos não terá que fazer mais do que consagrar a soma dos interesses verdadeiramente religiosos de cada nação sem os discutir. Eu sustento que **a papacidade ficará feliz em tomar a iniciativa de aconselhar essa constituição a todas as nações europeias do Cristo.**

> Mas, como a papacidade em Roma está colocada em seu plano ético de predominância clerical latina, resulta que é radicalmente impossível que ela exerça ainda em tal sentido o Soberano pontificado.
>
> Tudo o que se pode esperar é que a majestade de **tiara coroará um dia esse governo geral da cristandade, o cume da Igreja universal posicionado na base de todas as Igrejas nacionais, esse edifício católico e ortodoxo, quando ele for elevado**»[5]. » Epiphanius, p. 184

Começamos nesta presente mensagem de VM com **a tradução para o francês de um artigo do *Telegraph* britânico. Este jornal está muito ligado aos meios conservadores britânicos, incluindo os maçons**. É nesses meios que prosperam as lojas mais tradicionais.

O desvendamento da "reunião" dos Anglicanos com Roma mostra o quanto o "processo" de "retorno à plena comunhão" **conseguido pela Roma modernista com a FSSPX não é nada mais do que um engodo e não decorre de uma qualquer conversão do padre apóstata Bento XVI-Ratzinger, mas de um verdadeiro plano maquiavélico de sedução e destruição da FSSPX.**

Continuemos a boa luta.

A Redação de Virgo-Maria

Artigo de « *Holy smoke* » por Damian Thompson, *Telegraph*[6] - Tradução em português

Um bispo da Igreja da Inglaterra faltará a Roma

Quinta-feira, 26 de junho de 2008, 20:13 GMT Geral

Pelo menos um bispo da Igreja da Inglaterra estará ausente de Roma logo após a Conferência de Lambeth, eu soube por fontes anglo-católicas. E pode haver outras coisas a seguir.

Não posso lhe dizer mais por agora, devido ao caráter sensível das negociações com Roma – e os Bispos Católicos da Inglaterra e do País de Gales, que desconfiam dos Anglicanos Católicos, são perfeitamente capazes de sabotar o processo.

É humilhante admitir que os bispos da minha própria Igreja constituem o principal obstáculo a um progresso significativo do clero anglo-católico e dos fiéis em direção a uma plena comunhão com a Santa Sé – mas isso já aconteceu da última vez, no início dos anos 90, e ainda é o caso hoje.

Felizmente, o Papa Bento XVI é mais aberto a experiências do que o Papa João Paulo II. Ele tem um interesse sustentado no progresso da Comunhão Anglicana Tradicional em direção à reunião – um processo que está sob o controle da Congregação para a Doutrina da Fé, e não pelos ecumenistas confusos do Vaticano.

Não posso trair confidências, mas minha opinião é a seguinte: olhem as novas estruturas eclesiais, como as paróquias do *Rito Antigo*, que o Papa já está encorajando, e perguntem-se como esses modelos poderiam ser adaptados para o uso dos antigos Anglicanos.

Mas já disse demais…

---

[1] http://virgo-maria.info/wordpress/?p=61

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf

[3] http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_Complet.pdf

[4] Recomendamos a leitura dos capítulos XII, XIII e XIV (páginas 177 a 209) da obra « *Maçonnerie et sociétés secrètes : le côté caché de l'histoire* » do coletivo Epiphanius. Esta obra, divulgada pela FSSPX, é editada pelas edições do Courrier de Rome (nova edição 2005).

[5] (406) Saint-Yves, « Mission des Souverains », 1882, pp. 433-4.

[6] http://blogs.telegraph.co.uk/damian_thompson/blog/page/6

A criação do Instituto do Bom Pastor e o próximo "cruzamento" confirmam a AngliCampos denunciada pela CSI no verão de 2005

Virgo-Maria.org

Gaude, Maria Virgo, cunctas hæreses sola interemisti. (Tracto da Missa Salve Sancta Parens)

domingo, 12 de novembro de 2006

O plano e as redes da "Reforma da reforma"

O padre Barthe, Radical Orthodoxy e os unionistas da FSSPX

O padre de Tanoüarn organiza em 20 de novembro de 2006 no Palais de la Mutualité em Paris um "cruzamento apostólico"[1] que será **uma espécie de ampliação dos dois congressos anteriores dos Amotinados da FSSPX** (6 de fevereiro de 2005 e novembro de 2005).

É quase ridículo que o padre de Tanoüarn adote uma terminologia que era a que prevalecia nos movimentos de Ação Católica do pós-concílio: "cruzamento". Por que não "espaço"? A imagem do vazio interestelar seria mais apropriada à vacuidade dessas manifestações.

O padre de Tanoüarn estaria vivendo sua "emancipação" e seu "maio 68"? Pouco mais de 20 meses após sua expulsão da FSSPX, ele desliza em direção ao naufrágio da Fé quase tão rápido quanto o padre Hyacinthe Loison, cujo percurso estabelecido pelo CIRS recentemente divulgamos.

Eis o programa deste "cruzamento":

A Tradição Católica: nosso bem comum, reflexões para a paz da Igreja

· **Muito obrigado Santíssimo Padre pela liberalização** da missa tradicional · Após a assembleia de Lourdes, nossa resposta aos bispos da França · Bento XVI **papa de transição (?)** para o século XXI · Como sair dos anos 70? · **Soluções teológicas (!)** após o Vaticano II

E os palestrantes:

Yves Amiot, Padre Christophe Héry, Olivier Pichon, Padre Claude Barthe, Jean-Pierre Denis, Gérard Leclerc, Bruno Larebière, Louis Daufresne, Padre Philippe Laguérie, Padre Guillaume de Tanoüarn, Padre Louis-Marie de Blignière, Padre Michel Lelong etc.

O título *"A Tradição Católica: nosso bem comum"* leva a se perguntar: Tradição Católica ou Tradição Primordial (aquela que os pensadores da Nova Direita, com os quais o padre de Tanoüarn é muito próximo, apreciam)? De fato, a Tradição Católica não pode ser concebida independentemente da ação do Espírito Santo. Rebaixar, no sentido estrito, a Tradição Católica a um "bem comum" seria apagar o sobrenatural e abordá-la de um ângulo muito naturalista.

Este "bem comum" será do agrado do padre Vingt-Trois, com quem o padre de Tanoüarn tem um encontro marcado em 17 de novembro, três dias antes do "cruzamento".

Este evento é para nós uma oportunidade de lançar um holofote sobre as diferentes redes que se agitam há meses na sombra das figuras de proa desse movimento.

Entre eles, o inevitável **padre Barthe** intervém no "cruzamento apostólico". Decididamente, após o G.R.E.C. do padre Lorans em 28 de abril de 2006, o colunista religioso de ***Catholica*** levará a boa nova do "restauracionismo" ao IBP. O padre Barthe tem a seu favor a experiência das redes, como testemunha a aventura do ***Instituto Cardeal Pie*****, sobre o qual é muito instrutivo ler o memorando de Anne Perrin intitulado *"Autoridade e carisma"*, dirigido por Jean Bauberot e defendido na presença de Emile Poulat em 1999.** Esse memorando merece ser conhecido e divulgado, pois está repleto de fatos muito instrutivos.

Vemos também aparecer **Gérard Leclerc** neste "cruzamento". Quem é ele? Lembremos aqui uma informação publicada pela CSI-Diffusion em 12 de julho de 2005:

"Em complemento à mensagem deste leitor, acrescentaremos que Gérard Leclerc foi convidado pelo padre de Tanoüarn (ex-FSSPX) para um congresso da associação 496 que se realizou na Mutualité para o aniversário dos 10 anos das consagrações em 1998 (http://www.france-catholique.fr/archi/articles/article1998,067.html).

Gérard Leclerc é próximo do meio da revista Communio, ela própria muito ligada ao padre Ratzinger.

Carta do leitor da CSI

Entre os apoios ativos que trabalharam há muito tempo na constituição dessa nebulosa, chamo sua atenção para o caso de **Gérard Leclerc** (**Gérard Coustenoble** alias Gérard **Leclerc**), atualmente diretor (salvo engano de minha parte) de *La France catholique*, muito introduzido na KTO (o canal católico conciliar), e que, em outros tempos (1971, salvo engano), foi, com **Bertrand Renouvin**, co-fundador da *Nouvelle Action française* (posteriormente tornada _Nouvelle Action royaliste).

Sites interessantes:

- **http://www.france-catholique.fr/**
- http://leclerc.gerard.free.fr/

Como os redatores de *L'Homme nouveau*, ele evolui mais entre os conciliares do que no meio tradicionalista, mas acho que ele tem certa influência. Aliás, ele não é um frequentador habitual da Rádio Courtoisie, mesmo que lhe tenha acontecido uma vez ou outra de ser convidado (mas, que eu saiba, nunca em um dos *Libres Journaux du soir*, os programas-chave do horário das 18-21h).

Ele escreveu, já há alguns anos, um livro-balanço sobre o pontificado de **Wojtyla** (não me lembro mais do título exato), mas isso lhe rendeu ser considerado um vaticanologista, especialmente na KTO. Durante a agonia do comediante polonês, **Leclerc** revelou-se ser um partidário de **Scola**, o veneziano apoiado pela Comunhão e Libertação.

Ele é um espírito modernista, mas brilhante, com a aparência de piedade e profundidade. Ele devota uma veneração sem limites ao **cardeal de Lubac** e é um discípulo do inevitável **Urs von Balthazar**.

Assinado por um leitor da CSI»_

CSI-Diffusion em 12 de julho de 2005

Dezesseis meses após a publicação do estudo da CSI sobre a *AngliCampos*, a Roma de Ratzinger confirma plenamente a análise publicada em 4 de julho de 2005.

É por isso que essa operação de federação das forças tradicionais católicas (nascidas em reação ao Concílio Vaticano II) em conexão com os meios conciliares conservadores, aparece como uma concretização de um discurso veiculado há vários anos nos meios *Ecclesia Dei*, por figuras anglicanas. Ela conta com o apoio do padre **Ratzinger**, um dos líderes da revolução contra a Igreja. Já tivemos a oportunidade, nas análises e documentos da CSI, de mostrar a continuidade histórica do plano anglicano dos meios tractarianos desde o pastor **Pusey**, passando por **Lord Halifax** e as conversas de Malines em 1927, visando a subversão da Igreja e a destruição da sucessão apostólica. Atualmente, o dominicano **Adrian Nichols**, de Cambridge, desempenha um papel de primeiro plano na elaboração dos princípios dessa federação. Essa destruição da sucessão apostólica do rito latino está em curso há 37 anos, tendo sido promulgado por Paulo VI em 18 de junho de 1968 o rito inválido e neo-anglicano de consagração episcopal.

Por essa razão, chamamos esse projeto de AngliCampos.

Esse AngliCampos, que seria uma estrutura tradi-conservadora, contaria com o apoio dos meios conservadores anglo-saxões, sejam eles conciliares, episcopalianos ou anglicanos. Ela exerceria forte pressão sobre **Mons. Fellay** e a FSSPX para arrastá-los a uma adesão. Ela também surgiria no cenário público no momento em que o plano Pike está prestes a concretizar uma etapa política decisiva pelo ataque contra o Irã por iniciativa dos neoconservadores americanos. Seria o ponto de partida de uma sequência previsível em direção ao choque de civilizações entre o Ocidente de um lado e o islamismo de outro. A realização de tal estrutura contribuiria, portanto, por sua contribuição no plano religioso, para atingir os objetivos do plano **Pike**, no plano geopolítico.

A *High Church* e as lojas iluministas Rosa-Cruz que pilotam esses eventos e essas diversas iniciativas prosseguiriam assim sua destruição da civilização cristã e da sucessão apostólica **abolindo assim o verdadeiro sacrifício e a Ordem de Melquisedeque, coisas** que são objeto de seu ódio **secular."** CSI-Diffusion, 5 de julho de 2005

Publicamos em anexo o perspicaz estudo da CSI sobre o movimento *Radical Orthodoxy* e a "Reforma da reforma" oriunda das margens Anglicanas. Reproduzimo-lo em um arquivo PDF anexo e disponível para download no site www.virgo-maria.org

Este texto foi publicado no site da CSI **em 4 de julho de 2005, e constatamos hoje que essas análises não cessaram de se confirmar ao longo dos meses**.

Em novembro de 2005, no momento em que Mons. Fellay e o padre Schmidberger se encontravam durante dois dias com o padre Hoyos e lhe manifestavam sua lealdade e vontade **de levar até o fim a "reconciliação" e, para isso, de quebrar a FSSPX[2] expulsando os elementos hostis (ou seja, fiéis a Mons. Lefebvre)**, ocorria na França uma emissão de **Daniel Hamiche** na *Rádio Courtoisie* para dar a conhecer o "**novo movimento Radical Orthodoxy**". Seguia-se a turnê do escritor alemão **Martin Mosebach, a favor das teses eclesiadéistas**.

Duas semanas depois, começava, em dezembro de 2005, a série de intervenções de Mons. Fellay em Paris, supostamente para informar os fiéis, mas ocultando cuidadosamente a reunião com o padre Hoyos, e apresentando como um movimento inevitável o "processo de reconciliação" com Roma.

Essa ação de influência do líder do pequeno grupo da corrente unionista da FSSPX, preparada por tais intervenções apropriadas do padre Barthe e de seus intermediários, ilustrou, seis meses após a publicação da ***AngliCampos*** da CSI**, até que ponto as chaves de leitura contidas nesse estudo se revelam hoje pertinentes** para decifrar as manipulações sutis e ocultas dos fiéis da Tradição por certos meios intelectuais **que têm sua origem na própria corrente Anglicana "informada" pela maçonaria britânica**.

Poderíamos simplesmente adicionar a esse estudo que **parece hoje que o esquema dos unionistas da FSSPX (padre Schmidberger e a rede alemã) com a Roma anticristo se assemelharia não mais a um *Super-Campos*, mas antes a um "arcebispado maior"** (termos do padre Barthe em *Monde et Vie* de 1º de

abril de 2006), **forma derivada de um Patriarcado Tridentino [3] que não ousa mais revelar seu nome desde que *Virgo-Maria* expôs publicamente a manobra e a semântica enganosa**. Esse modelo do Patriarcado como meio de "união" foi amplamente desenvolvido no memorando de Dom Beauduin de 1925: "*A Igreja anglicana unida, não absorvida*", disponível para download em nosso site.

Uma vez que tal **arranjo desejado por Ratzinger começaria pela confusão dos Sacerdócios, entre o verdadeiro sacerdócio católico sacramentalmente válido e o falso sacerdócio conciliar sacramentalmente inválido, e estabeleceria a longo prazo um clero totalmente inválido como pode é o clero anglicano**, o termo ***Anglicampos*** usado em julho de 2005 nos parece hoje mais do que nunca perfeitamente apropriado.

Continuemos a boa luta

Padre Michel Marchiset

---

[1] http://cccsp.free.fr/docus/20061120_carrefour.htm

[2] Revelações de *La Stampa* em 24 de março de 2006 - Ler a mensagem Virgo-Maria.org de 26 de março de 2006.

[3] Ler a mensagem de Virgo-Maria.org de 23 de março de 2006

FSSPX + Anglicanos: A Porta Flaminiana de Mons. Fellay - The Times confirma a Operação Rampolla e a AngliCampos

Gaude, Maria Virgo, cunctas hæreses sola interemisti. (Tractus Missæ Salve Sancta Parens)

segunda-feira, 20 de novembro de 2006

Quem, e por quê, desde a morte de Monsenhor Lefebvre em 1991, desviou a finalidade sobrenatural da OPERAÇÃO-SURVIVÊNCIA dos sacramentos de 1988, para atribuir à FSSPX este FALSO objetivo prioritário de "re-conciliação" com Roma conciliar (na verdade a "re-conciliação" da FSSPX)?

Quem, e por quê, desde 2000, PROMOVEU o FALSO pré-requisito da autorização da missa de São Pio V?

Por que não se fez a VERDADEIRA pergunta sobre o restabelecimento do VERDADEIRO Sacerdócio de VERDADEIROS sacerdotes, ordenados por Bispos VÁLIDOS conforme o rito VÁLIDO dos Santos Ordens?

Quem INVENTOU, e POR QUÊ, o falso pré-requisito da retirada das "excomunhões"?

Por que não se fez a VERDADEIRA pergunta sobre a ab-rogação do *Pontificalis Romani* INVALIDO de 1968 e o restabelecimento do verdadeiro rito da consagração episcopal VÁLIDO de antes de 1968?

Para que serviria, de fato, fazer o VERDADEIRO rito da missa por FALSOS sacerdotes?

Seria, então, que após obrigar VERDADEIROS sacerdotes a celebrar uma FALSA missa, agora se deseja fazer a missa do VERDADEIRO rito por FALSOS sacerdotes?

Será que se quer "conciliar" os VERDADEIROS sacerdotes que ainda celebram a VERDADEIRA missa com um clero tão INVÁLIDO quanto o FALSO CLERO ANGLICANO?

FSSPX + Anglicanos: A Porta Flaminiana de Mons. Fellay - *The Times* confirma a Operação Rampolla e a AngliCampos

Mons. Fellay e a FSSPX em breve justapostos aos Anglicanos sob a autoridade de Ratzinger?

Igreja conciliar incluindo: a Igreja Católica de rito Anglicano + a Igreja Católica de rito Tridentino

O muito sério jornal londrino *The Times* anuncia que **Ratzinger** tem em sua mesa um projeto de estrutura canônica para os Anglicanos semelhante ao proposto a **Mons. Fellay**. **O projeto de *Motu Proprio* autorizaria o rito de São Pio V e um *indulto* também autorizaria o rito dos anglicanos. Assim, o projeto multi-patriarcal de Ratzinger sai das sombras, seguindo o esquema, a pedido do cardeal Mercier, no memorando de** Dom Beauduin durante as conversas de Malines em 1925: *"A Igreja Anglicana unida, não absorvida"*. Já em 22 de maio de 2005, a CSI-Diffusion havia dado uma síntese sobre essa questão em seu estudo *A Operação Rampolla* que publicamos em nosso site[1].

Introdução - As revelações de *The Times* sobre os vínculos entre a integração dos Anglicanos e a da FSSPX

"O Papa em breve encontrará em sua mesa um documento propondo algo como uma prelazia pessoal ao estilo do Opus Dei para os anglicanos descontentes que têm uma inclinação pelo catolicismo. Uma fonte independente me informa que 'estão em curso negociações secretas para encontrar uma solução uniata'. Isso permitiria que os descontentes fossem recebidos na Igreja Católica, mantendo sua identidade anglicana e acompanhados por seus sacerdotes. (...) Pode ser (...) que o documento ao qual Tighe se refere e o indulto sejam um único e mesmo documento e que este conceda ao rito anglicano uma permissão geral, ou seja, não limitada aos Estados Unidos. (...) De acordo com uma fonte anglicana bem informada, essa suposição não é excessiva. O padre católico Aidan Nicholls escreveu recentemente um ensaio maravilhoso sobre o rito anglicano, e Paddy Power o dá a 5 contra 1 como próximo Arcebispo de Westminster." Ruth Gledhill, 14 de novembro de 2006

Ruth Gledhill, colunista religiosa do www.timesonline.co.uk TIMES ONLINE The best of The Times and The Sunday Times, in real time

Ruth Gledhill, a colunista religiosa do *Timesonline* (blog dos jornais britânicos *The Times* e *The Sunday Times*), revela em 14 de novembro que **Ratzinger** iria receber em sua mesa, em 16 de novembro de 2006, um projeto para a implementação de uma estrutura canônica (do tipo administração apostólica ou prelatura pessoal) para os Anglicanos. Esta revelação vem de **William Tighe**, professor de história da Igreja nos Estados Unidos.

Com este projeto de indulto do qual a jornalista nos fala, vemos como *Motu Proprio* para o rito tridentino e *indulto* para o rito dos anglicanos podem muito bem se encadear. O primeiro satisfazendo um dos pré-requisitos colocados por Mons. Fellay para a FSSPX e o outro se estendendo aos anglicanos de forma a integrar, no seio da Igreja conciliar, a parte tradicional do movimento anglicano com seu clero (inválido) e seus ritos.

O artigo de **Ruth Gledhill** é intitulado *"O Papa está prestes a abrir a 'Porta Flaminiana' aos Anglicanos"*. A jornalista faz alusão à carta que o futuro cardeal **Wiseman** escreveu em 7 de outubro de 1850: *"From out the Flaminian Gate"* (saindo pela Porta Flaminiana). **St. Valentim** foi martirizado diante dessa porta. Em 19 de setembro de 1850, **Pio IX** acabava de restabelecer a hierarquia da Igreja Católica na Inglaterra após três séculos de perseguição e eclipse que haviam se seguido à revolução litúrgica do arcebispo apóstata **Cranmer** por volta de 1550, sob **Henrique VIII**. Em 2006, a criação de uma 'Igreja Católica de rito anglicano', assim chamada por **Ruth Gledhill**, é colocada em paralelo com a carta de **Mons. Wiseman** de 1850 que descrevia o evento do restabelecimento da hierarquia católica na Inglaterra como: *"restoration of Catholic England to its orbit in the ecclesiastical firmament."* (restauração da Igreja da Inglaterra em sua órbita no firmamento eclesiástico).

Cardeal Wiseman, arcebispo de Westminster

1- Em 23 de novembro de 2006, um encontro capital em Roma entre o Arcebispo de Cantuária (Dr. Williams) e Ratzinger pelos 40 anos do primeiro encontro (Paulo VI)

O **Dr. Williams** e sua esposa fazem uma visita a Roma de 21 a 26 de novembro de 2006 e se encontrarão com o padre Ratzinger em 23 de novembro. Neste momento, está sendo cogitada a criação da ARCIC III, a terceira versão da Comissão de Diálogo Anglicano-Católico (ARCIC), na qual o padre **Levada**, atual sucessor do padre **Ratzinger** à frente da CDF (Congregação para a Doutrina da Fé), desempenha um papel ativo.

Dr. Williams, arcebispo de Cantuária, e sua esposa

Este projeto dá sequência aos trabalhos da ARCIC e ocorre no prolongamento do encontro entre o padre **Ratzinger** e a TAC (Comunhão Anglicana Tradicional) que aconteceu na semana seguinte à sua eleição em 19 de abril de 2005.

A TAC representa fiéis tradicionais ou conservadores que saíram da Comunhão Anglicana liderada pelo arcebispo de Cantuária, cerca de 400.000 fiéis e 400 a 500 paróquias que poderiam apoiá-la.

Esse efetivo é comparável ao da FSSPX, que representa, segundo a imprensa, 200.000 fiéis no mundo e um número de várias centenas de priorados e casas autônomas.

Ratzinger também mantém contatos com o Conselho Anglicano americano, que planeja deixar a Comunhão Anglicana e cujos membros estão em desacordo com o **Dr. Williams**.

2- Histórico das relações entre o padre Ratzinger e os anglicanos tradicionais desde 1995

Vamos retomar o histórico das relações entre **Ratzinger** e os anglicanos tradicionais. Para isso, citamos um trecho do perspicaz estudo (A Operação Rampolla) publicado pela CSI-Diffusion em 22 de maio de 2005.

A CSI-Diffusion havia citado alguns fatos importantes que resumimos aqui:

- Em 1995, dois cardeais (incluindo **Ratzinger**) haviam decidido iniciar negociações secretas com os anglicanos tradicionais visando sua integração na Igreja conciliar (revelação de William Tighe)
- Essas negociações foram lançadas enquanto paralelamente a Comunhão Anglicana passa por uma deriva ultraliberal (mulheres bispos, ordenações de sacerdotes homossexuais, etc.).
- Diante da relutância de alguns "cardeais" em votá-lo, e alguns dias antes do conclave que deveria elegê-lo, o padre **Ratzinger** revelou o progresso de suas negociações secretas a fim de favorecer sua eleição e mostrar sua determinação em concluir o projeto ecumênico
- Uma semana após sua eleição em 19 de abril de 2005, o padre **Ratzinger** recebeu o líder da TAC
- O arcebispo **John Hepworth**, o Primaz da TAC, resumiu suas principais exigências: manutenção dos ritos anglicanos, aceitação de um clero casado, manutenção da espiritualidade anglicana.
- Essas exigências da TAC são as mesmas formuladas pelos anglicanos durante a segunda conversa de Malines em 1923
- Segundo os comentários de liberais anglicanos opostos à TAC, a intenção de **Ratzinger** seria criar uma Igreja Católica de rito anglicano.

Citação da CSI-Diffusion[2]

De fato, o *Sunday Times* de 24 de abril de 2005 também nos informa, uma semana após a eleição do conclave, que o padre **Ratzinger** já realizou reuniões com a *Traditional Anglican Communion* (TAC), de acordo com o arcebispo **John Hepworth**. A TAC representa uma fração dos anglicanos tradicionalistas. **Fala-se mesmo de um pacto secreto que existiria há 10 anos entre eles e Ratzinger**. **O artigo apresenta a TAC como uma fração rebelde, mas em um tal plano onde a manipulação é a palavra de ordem, isso não é incompatível com um progresso em direção à reunião com a Comunhão Anglicana.** De fato, a reunião com a TAC permitiria fazer aprovar princípios que depois seria possível estender ao resto do corpo Anglicano. Observamos que essa integração dessa fração Anglicana na Igreja conciliar se faria, como explicado acima, **em conformidade com as demandas da segunda conferência de Malines de 1923: os Anglicanos manteriam sua liturgia, portanto seus ritos, e um clero casado.**

Se tal reunião ocorrer, ela ratificará o reconhecimento dos ritos anglicanos, e a próxima etapa será o acordo com o arcebispo de Cantuária.

Aprendemos também que **os laços privilegiados do padre Ratzinger com os tradicionalistas anglicanos, visando o reconhecimento do rito anglicano na Igreja conciliar, foram revelados aos cardeais relutantes logo antes de sua eleição.**

The Sunday Times - World

24 de abril de 2005

O Papa em discussão com os rebeldes anglicanos

Christopher Morgan e John Follain, em Roma

(trecho do artigo)

"O novo Papa estabeleceu relações com uma facção de anglicanos tradicionalistas descontentes, que buscam formar sua própria Igreja, afiliada ao Vaticano.

Bento XVI, cuja missa inaugural como bispo de Roma deve contar com a presença de meio milhão de pessoas, realizou reuniões com os representantes da Comunhão Anglicana Tradicional (TAC, Traditional Anglican Communion), segundo o arcebispo John Hepworth, o primaz desse grupo.

A TAC representa mais de 400.000 anglicanos no mundo que deixaram sua igreja ou protestam contra sua política liberal. Estima-se que 400 a 500 paróquias da Igreja da Inglaterra possam apoiar o grupo a longo prazo.

"Buscamos uma Igreja que mantenha a liturgia anglicana, a espiritualidade anglicana e um clero casado", declarou Hepworth, um bispo anglicano em Adelaide, na Austrália. "Esperamos que isso aconteça em breve." Tal comunidade existe na América, mas até agora abrange apenas 14 paróquias.

Qualquer indício da existência de um pacto entre a TAC e Bento - que manteve seu interesse pelo grupo nos últimos dez anos - poderia alarmar Rowan Williams, o arcebispo de Cantuária, e prejudicar seus esforços para manter a unidade do Anglicanismo no meio das disputas sobre a consagração de bispos mulheres ou a ordenação de sacerdotes homossexuais.

Os detalhes dos laços do Papa com o grupo de Hepworth foram revelados quando vários cardeais expressaram sua relutância em deixar o cardeal Ratzinger se tornar o líder dos 1,100 milhões de católicos no mundo."

E eis o que é escrito em um fórum de partidários da fusão da Igreja conciliar com a Comunhão Anglicana, o padre **Raztinger** parece, portanto, particularmente ativo neste reconhecimento do rito Anglicano no seio da Igreja conciliar:

"Esse relatório (o do TAC) deve ser levado com o "maior" sério. Tenho de várias pessoas (tanto do lado católico quanto do lado anglicano) que quando essas conversas entre o Vaticano e o TAC começaram em 1995, elas foram "circunscritas" por "ecumenistas profissionais" em Roma devido aos danos que causariam às relações entre Roma e Cantuária. Quando um acordo foi encontrado para recomeçá-las, elas encontraram problemas semelhantes. ***Dois cardeais em particular fizeram um grande acordo para transpor esse obstáculo e os dois indicaram seu apoio vigoroso a uma "Igreja católica de rito Anglicano" em comunhão com Roma. Um desses cardeais é agora papa e, dependendo da duração de seu pontificado, o outro cardeal poderia ser papa depois dele."***

Comentário de William Tighe - 4/24/2005 @ *9:06 am*

http://titusonenine.classicalanglican.net/index.php?p=6257#comment-154920

Entre os liberais anglicanos, essas iniciativas do padre **Ratzinger** não parecem muito apreciadas. Mas isso não compromete o objetivo final, que é o reconhecimento do rito Anglicano pelo padre **Ratzinger**.

Ver o "Wednesday, April 27, 2005"

http://religiousliberal.blogspot.com/

*"O Papa **Bento XVI** recentemente apelou pela unidade dos Cristãos, mas tal mensagem é desviada por suas relações com grupos trabalhando para deixar a Comunhão Anglicana. Ele recentemente realizou reuniões com representantes da TAC (Comunhão Anglicana Tradicional), um grupo que representa 400.000 anglicanos de direita com relações ruins com Cantuária. **Ele também recebeu o apoio do Conselho Anglicano Americano**, o grupo que espera fazer as Igrejas Americana e Canadense saírem da Comunhão.*

***Tentativas anteriores de reuniões com a TAC foram bloqueadas pelo Papa João Paulo II** porque ele achava que tal coisa poderia comprometer as relações com Cantuária e a Comunhão Anglicana. **Mas o novo papa apoiou esse movimento, aparentemente na esperança de que a TAC poderia ser mantida como uma Igreja Católica de rito Anglicano em comunhão com Roma**. Se este novo papa está realmente interessado na unidade, então ele faria bem em começar por não apoiar grupos trabalhando para quebrar as outras Igrejas"*

Fim da citação da CSI-Diffusion

3- Essas negociações secretas há 10 anos e a solução canônica considerada concretizam os esquemas expostos durante as conversas de Malines em 1923

Citamos novamente o estudo da CSI-Diffusion que havia realizado essa pesquisa, especialmente a partir das fontes do DTC (*Dicionário de Teologia Católica* de Vacant).

Citação da CSI-Diffusion[3]

Durante a segunda conferência de Malines em 1923, os Anglicanos formularam as condições e etapas de uma fusão. No momento em que o aproximação entre a Igreja conciliar e os Anglicanos está próxima de seu término, eis como essa fusão poderia ocorrer. O arcebispo de Cantuária poderia adquirir por essa operação um patriarcado. A jurisdição poderia ser-lhe reconhecida pela entrega do pálio pelo padre **Ratzinger**. O padre **Ratzinger** enviaria então um legado ou um mandatário para participar das ordenações episcopais anglicanas. Isso suporia, evidentemente, que a **carta *Apostolicae Curae* do Papa Leão XIII de 1896** tenha sido previamente contestada ou então contornada por sutilezas circunstanciais.

Isso significa que o padre Ratzinger vai exigir dos católicos que reconheçam uma validade sacramental aos pseudo-sacramentos inválidos do clero anglicano, paródias dos verdadeiros sacramentos de Nosso Senhor

Jesus Cristo, e que reconheçam verdadeiros sacerdotes e verdadeiros bispos católicos neste pseudo-clero anglicano, que não passam de leigos, muitas vezes Maçons além disso quando se trata de seus dignitários.

L. Marchal dá a seguinte descrição do cenário de uma reunião da Comunhão Anglicana com a Igreja Católica no artigo *"Puseísmo e ritualismo"* do *Dicionário de Teologia Católica* (DTC) (Tomo XIII, coluna 1406 e seguintes).

Depois de lembrar o papel de **Lord Halifax** na propaganda por esse plano:

*"A ideia de uma possível reunião já havia sido cara a **Pusey** (cf. col. 1384). O Concílio do Vaticano a havia desiludido e desanimado. Essa ideia foi retomada em 1894 por **Lord Halifax**, o presidente da English Church Union, encorajado por um lazarista francês, **F. Portal.** A encíclica Apostalicae curae (1896) sobre as ordenações anglicanas perturbou **Lord Halifax**, sem no entanto fazê-lo perder toda esperança. Ele será a alma da propaganda em favor da reunião no século XX. Não temos a intenção de tratar aqui de toda a questão da união das Igrejas, mas apenas de precisar a atitude dos anglo-católicos a esse respeito. Para conhecer a doutrina católica sobre esse ponto, remetemos às cartas encíclicas de **Leão XIII**, Ad Anglos, de 14 de abril de 1895, Salis cognitum, de 29 de junho de 1896, de Pio IX, Ubi arcano, de 23 de dezembro de 1922, Mortalium animas, de 6 de janeiro de 1928.*

*Como os tractarianos, os anglo-católicos são opostos às conversões individuais; eles só querem considerar a reunião de sua Igreja à Igreja romana, uma corporate reunion. Seguindo **Pusey**, eles querem uma reconciliação com Roma que não seria uma submissão humilhante, mas que seria realizada por negociações baseadas em concessões mútuas."*

Em seguida, ele resume a segunda conferência de Malines (14 de março de 1923):

"A posição anglicana sobre esse ponto foi exposta e discutida na segunda conferência de Malines (14 de março de 1923). O memorando preparatório, redigido por três anglicanos de diferentes matizes, supondo o acordo realizado sobre as questões dogmáticas, indica em que condições poderia ser feita a união. A Igreja da Inglaterra, cuja difusão no mundo é considerável, já que de vinte e um na época da Reforma, o número de seus bispos chegou a trezentos e sessenta e oito na conferência de Lambeth em 1920, deveria, devido à sua importância, ter uma espécie de autonomia. Na prática, o exercício da autoridade do papa sobre os bispos e a província da comunhão anglicana **não deveria substituir a dos arcebispos e bispos, mas seria antes considerado como** uma "preeminência regular reconhecida ao Sumo Pontífice sobre todos os bispos, que se manifestaria no recurso a ele para as questões relativas à Igreja universal". *O deão de Wells reconheceu na discussão que o papa não poderia renunciar a seu direito de jurisdição e declarou que a dificuldade prática seria afastada se, de fato, a intervenção só ocorresse em casos excepcionais.*

***Provisoriamente, a hierarquia católica romana existente atualmente na Inglaterra poderia subsistir**, tal como existe, exemplo da jurisdição do arcebispo de Cantuária e ligada diretamente ao Santa Sé, como aconteceu no passado com a abadia de Westminster, com outros conventos e igrejas. Isso evitaria um certo número de dificuldades práticas.*

*No que diz respeito **às relações do arcebispo de Cantuária com a Santa Sé**, elas poderiam, após regularização das ordenações, ser simbolizadas, seguindo um antigo precedente, **pela concessão do pálio**, em sinal de investidura que daria a ele plena jurisdição***. **No futuro, como no passado, um novo bispo ou arcebispo seria, após eleição e confirmação, investido de plena jurisdição, que, durante a vacância da sé, seria exercida como outrora pelo deão e o cabido ou pelo vigário geral.** O arcebispo de Cantuária seria colocado em uma situação análoga à dos antigos patriarcas. **A regularização das ordenações poderia ser feita, como observado na discussão, pela imposição das mãos, pelo menos sob condição. A imposição das mãos seria feita pelo papa ou por seu legado para o arcebispo de Cantuária, e depois pelo arcebispo para seus sufragâneos**.

A Igreja da Inglaterra *assim unida à Santa Sé conservaria certas práticas disciplinares particulares***:** o uso da língua vulgar e o rito inglês, a comunhão sob as duas espécies, a autorização do casamento para o clero. Nas discussões, os anglicanos reconheceram as vantagens do celibato, mas recusaram-se a torná-lo uma obrigação.

Uma concepção idêntica da reunião era dada em The catholic movemenl in the Church of England, que apareceu no mesmo ano (1923), composto por um clérigo do oratório do Bom Pastor, ***W.-L. Knox****:*

"Uma tal reconciliação seria impossível se a Igreja romana não admitisse a existência contínua da Igreja da Inglaterra como um corpo possuindo uma ampla medida de independência no que diz respeito a suas práticas locais em matéria religiosa, como, por exemplo, a manutenção de uma liturgia inglesa, pelo menos por enquanto, e uma liberdade considerável em matéria de devoções. Haveria assim dois corpos separados, um representando a Igreja da Inglaterra tal como ela existe no momento, o outro constituído pelos católicos romanos atuais. A Igreja da Inglaterra teria o direito de nomear seus arcebispos e bispos (sem conservar naturalmente o sistema indefesável de nomeação pelo primeiro-ministro). Essa independência em matéria de prática litúrgica, de devoção e de autonomia local é essencial a qualquer esperança de reunião no futuro próximo." P. 248.

Fim da citação da CSI-Diffusion[4]

4- As finalidades Rosacrucianas desses arranjos canônicos

Citamos novamente o estudo da CSI-Diffusion

Citação da CSI-Diffusion[5]

4- Os benefícios ocultistas esperados pela loja do sucesso da Operação Rampolla

Essa operação de reunião da Comunhão Anglicana, da Igreja Ortodoxa e da Igreja Católica já representava o objetivo do pastor **Pusey** e dos Tractarianos.

Aqui apresentamos um trecho do resumo de seu projeto tal como é resumido no DTC. Dessa análise, depreende-se que o pastor **Pusey** coloca a parte Anglicana acima da Igreja Grega e da Igreja Católica. Será diferente em 1923 em Malines sob a influência dos Anglo-católicos, mas pode ser que essa evolução deva ser considerada uma evolução tática, destinada a ser contestada, uma vez realizada a reunião. O objetivo luciferino das lojas iluministas Rosa-Cruz britânicas continua sendo sempre a erradicação da verdadeira sucessão apostólica para obter o desaparecimento dos sacramentos e dos canais ordinários da graça.

Esse texto menciona claramente que a proclamação da infalibilidade pontifícia (que aliás tem como consequência erguer como barreira intransponível a carta *Apostolicae Curae* de **Leão XIII**) representa uma anomalia que os Anglicanos gostariam de ver desaparecer.

"A sucessão apostólica é o sinal da verdadeira Igreja, na qual estão contidos todos os outros: apostolicidade, catolicidade e autonomia; é o signum signans. Nesse ponto de vista, a Igreja anglicana episcopaliana é a mais perfeita; as outras Igrejas episcopalianas estão doentes; as Igrejas não episcopalianas são "ramos cortados", seitas, nas quais não há meios de salvação porque lhes falta a sucessão apostólica. A Igreja romana não é uma seita, ela está na sucessão apostólica, mas, devido a seu ensino sobre o poder e a infalibilidade do Sumo Pontífice, ela não manteve a doutrina apostólica. **A Igreja grega preservou melhor a comunhão e a doutrina apostólicas.** "Somente a Igreja da Inglaterra, que une o Oriente e o Ocidente, que estende seus ramos aos quatro cantos do mundo, é uma espécie de modelo da única Igreja católica." Pusey, citado por **Buddensieg**, art. Traktarianismus na Protest. Realencyklopädie, 3ª ed., t. XX, 1908, p. 46.

Reivindicando assim a sucessão apostólica, os tractarianos não eram inovadores. ***Pusey*** *reuniu um grande número de textos de autoridades anglicanas do século XVII: os arcebispos Laud, Bramhall, Wake,* **os bispos** Andrews, Sanderson, Jer. Taylor, Pearson, Beveridge, **toda uma série de "não-juradores", os bispos** Wilson, Horsley, Jebb, Van Mildert**, afirmando a permanência da função apostólica na Igreja, o direito divino do episcopado, que, segundo o sentimento dos Padres, realmente sucedeu ao apostolado; o direito de ordenar exclusivamente reservado ao bispo, em virtude da comissão dada por Cristo aos apóstolos; a posse ininterrupta da sucessão apostólica pela Inglaterra. Cf.** Simpson, op. cit., p. 25-27.

Mas ***Pusey*** *e seus discípulos não se contentam em se ligar ao ensino dos teólogos anglicanos posteriores à Reforma. Como eles atribuem uma importância extrema a essa doutrina, eles vão procurar os testemunhos da Igreja primitiva.* ***Arthur Haddan*** *reúne, em 1869, os textos dos Padres sobre essa questão em Apostolic succession in the Church of England.* ***Esses textos ajudaram a refutar os que alegavam que sucessão apostólica, no século II, significava sucessão a um predecessor, não a um ordenante.*** *Para ser bispo sucessor dos apóstolos, é preciso ter recebido a ordenação e estar ligado à linha apostólica. Cf.* ***Turner****, em* ***Smet****, Essays on the early history of the Church and the ministry, 1918, p. 117." L. Marchal*

"Puseísmo e ritualismo" do Dicionário de Teologia Católica (DTC) (Tomo XIII, coluna 1406 e seguintes).

Diante desses diferentes elementos, podemos constatar muito logicamente que tal plano permitiria:

1) A dominação direta da *High Church* anglicana maçônica sobre a Igreja conciliar, **ou seja, das lojas iluministas Rosa-Cruz**, **permitindo-lhes difundir cada vez mais amplamente sua doutrina e seus ensinamentos dos princípios gnósticos luciferinos**.

2) **Tornar irreversível a liquidação dos últimos bispos católicos, ou seja, a verdadeira sucessão apostólica do rito latino**. Os ritos anglicanos seriam considerados válidos, **assim como as paródias de sacramentos de seu pseudo-clero, na realidade verdadeiros leigos.**

3) Permitir aos maçons da Igreja conciliar e da Comunhão Anglicana começar a fazer penetrar mais profundamente as doutrinas maçônicas e liberais no mundo ortodoxo, e, pode-se supor, **pôr um fim definitivo à sucessão apostólica ortodoxa**. Sabemos que o episcopado ortodoxo é herético e cismático, mas **é válido (...)** No plano dos luciferinos, **os bispos ortodoxos ainda representam um perigo, pois carregam** em potencial a ressurgência da sucessão apostólica que as lojas iluministas se empenharam em destruir no seio da Igreja conciliar através **de Montini** e sua promulgação em 1968 de um ritual anglicano de consagração episcopal inválido.

Fim da citação da CSI-Diffusion[6]

5- A questão capital da invalidez das consagrações episcopais Anglicanas e Conciliares

O CIRS (Comitê Internacional *Rore Sanctifica*) mostra as influências anglicanas que cercaram a supressão do antigo rito de consagração episcopal e a criação de um novo rito inválido e artificial em 1968 (*Pontificalis Romani*)[7]. Os elementos que reunimos aqui sobre os Anglicanos mostram o paralelismo agora evidente entre o *ralliement* da FSSPX que porá fim à perpetuidade da transmissão do Sacerdócio de Melquisedeque sacramentalmente válido.

Mais do que nunca, é dever dos clérigos e fiéis que querem resistir a essa manipulação e ilusão sem precedentes, estudar a questão da invalidade do novo rito de consagração episcopal. O CIRS publicou estudos aprofundados e amplas fontes em seu site: http://www.rore-sanctifica.org

6- O modelo de Dom Beauduin (1925) e a aplicação desse modelo à FSSPX (2006)

Desde 20 de março de 2006, havíamos insistido na importância dos Patriarcados. O padre **Ratzinger** começou a agir nesse campo com o abandono do título de Patriarca do Ocidente.[8] Também havíamos

publicado uma análise em 22 de março sobre a criação de um Patriarcado Tridentino[9]:

A sedução: criação de um "Patriarcado Tridentino"?

- *Assistiremos a uma mentira pública de Mons. Fellay?*
- *Assistiremos à aceitação desse muito provável "Patriarcado Tridentino", o que também constituiria a apostasia disfarçada de um ralliement à seita de Ratzinger?*
- *Ou então, o Superior da FSSPX voltará à luta de Mons. Lefebvre?*

Depois, havíamos publicado o texto de **Dom Beauduin** de 1925 em 10 de abril de 2006 com o título:

A "Igreja Anglicana unida, não absorvida": O "Patriarcado Anglicano", cavalo de Troia na Igreja - As 4 conversas anglicanas de Malines (1925) - O memorando de Dom Beauduin o.s.b., mestre de Dom Botte: Um modelo invertido muito atual para a "união" da FSSPX com Roma.

Dom Beauduin, continuador do Padre Portal

O documento pode ser baixado neste link:

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf

E depois, em 14 de abril de 2006, havíamos aprofundado a aplicação desse modelo à FSSPX:

A FSSPX "unida, mas não absorvida" - Das conversas anglicanas de Malines (1923) ao controle da obra de Mons. Lefebvre - "Sua Beatitude"1 Bernard Fellay?

O documento pode ser baixado neste link:

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-13-3-00-La_FSSPX_unie_non_absorbee.pdf

Agora, a revelação dos fatos sobre a negociação que o padre **Ratzinger** vem conduzindo há meses com os Anglicanos vem corroborar nossa análise.

Outro ponto a destacar é que este plano apareceu ainda antes das conversas de Malines, quando o Padre Portal trabalhava com Lord Halifax para tentar fazer com que Leão XIII reconhecesse como válidas as ordenações anglicanas que a Igreja sempre havia considerado inválidas.

Padre Portal, o intrigante a favor das Ordens anglicanas (1895)

7- A dupla linguagem de Mons. Fellay e o verdadeiro conteúdo da carta de junho de 2006 de Castrillón Hoyos agora desmascarado: Igreja Católica de rito Tridentino ou Patriarcado Tridentino

Não podemos deixar de ficar escandalizados que o sucessor de **Mons. Lefebvre** à frente da FSSPX tenha podido aceitar entrar em um "processo" para tal arranjo canônico que representa a expressão mais acabada do ecumenismo, e que consiste em querer se justapor a um clero totalmente inválido (o dos Anglicanos) e a um clero quase que totalmente inválido (o da Igreja conciliar).

Entendemos agora também por que na noite de 13 de outubro[10] em Paris, **Mons. Fellay** estava inchado de satisfação e exibia um largo sorriso, controlando-se com dificuldade, quando explicava aos jornalistas que a estrutura canônica que lhe foi proposta por **Ratzinger** é "largamente muito melhor" do que "tudo o que já foi proposto". De fato, foi proposto a **Mons. Fellay** fazer a FSSPX entrar em uma "Igreja Católica de rito Tridentino" ou um "Patriarcado Tridentino" que seria chamado a desempenhar o papel da Alta Igreja no seio da Igreja conciliar, por analogia com a Alta Igreja na Igreja anglicana. Seria o apogeu do plano das lojas iluministas que funcionam no mesmo modelo, as altas lojas sendo superiores às baixas lojas liberais.

Lemos no texto de **William Tighe** que as negociações secretas de **Ratzinger** com os anglicanos tradicionais começaram pela conclusão de um pacto secreto entre as duas partes. Essa é uma característica do método de Ratzinger.

Quanto à FSSPX, publicamos um vídeo de **Mons. Fellay** no qual ele denunciava em 1999 o Concílio Vaticano II como uma conspiração e revelava a presença de quatro lojas eclesiásticas no Vaticano. As discussões com Roma começarão no ano seguinte durante a peregrinação da FSSPX à basílica de São Pedro. Há seis anos, **Mons. Fellay** tem prosseguido essas discussões. Em 29 de agosto de 2005, acompanhado do padre **Schmidberger**, ele se encontrou com o padre **Ratzinger** em Castel Gandolfo e Roma anunciou então que um processo de reconciliação por etapas havia sido acordado pelas duas partes.

8- Mons. Fellay concluiu um pacto secreto com o padre Ratzinger e, se sim, quando?

Então colocamos a questão: um pacto secreto foi concluído entre **Mons. Fellay** e o padre **Ratzinger**? E se sim, em que momento teria sido concluído?

Dada a amplitude do projeto que revelamos aqui, a partir de uma atualização dos estudos da CSI-Diffusion e de várias fontes jornalísticas, é evidente que tal esquema histórico não pode ser realizado sem uma cumplicidade total das duas partes. E como o segredo constitui uma das condições essenciais para a conclusão deste plano, é muito provável que **Mons. Fellay** tenha concluído um pacto secreto com o padre **Ratzinger** antes que as etapas do *ralliement* fossem iniciadas.

Esse pacto secreto data de 2000, por ocasião da peregrinação a Roma, ou mais recentemente, do encontro de 29 de agosto de 2005? A questão está aberta.

Mas é do encontro do verão de 2005 que data o início das manobras e da dupla linguagem de **Mons. Fellay** em relação aos fiéis e clérigos da FSSPX. Em 15 de novembro de 2005, **Mons. Fellay** se encontra secretamente com o padre **Castrillón Hoyos**. O projeto parece lançado para a Páscoa, depois será adiado, o padre **Ratzinger** esperando a reeleição de seu interlocutor. As resistências no seio da FSSPX e dos fiéis contra esse ralliement-apostasia são fortes e não cessaram de crescer, à medida que a dupla linguagem e as manobras de **Mons. Fellay** se multiplicaram e foram reveladas. Essas manobras de **Mons. Fellay** acabaram de se traduzir no lançamento sacrílego de um "buquê" espiritual apresentado como "uma nova batalha de Lepanto" pelo padre Lorans. As manobras resultaram na mentira pública de 12 de outubro de 2006 na rádio Courtoisie.

A existência de um pacto secreto entre **Mons. Fellay** e o padre **Ratzinger** explicaria essa obstinação de **Mons. Fellay** em prosseguir o ralliement-apostasia a qualquer custo, mesmo que fosse o do sacrilégio e da mentira. Concluímos, portanto, que, embora não tenhamos provas formais desse pacto, ele não é menos provável, à luz do comportamento de **Mons. Fellay** e do exemplo do método do padre **Ratzinger** com os anglicanos tradicionais.

9- É por isso que a criação do IBP é extremamente mediatizada - O sentido do "cruzamento" dos amotinados de 20 de novembro de 2006

Um projeto de tal amplitude, que abrange tanto os Anglicanos quanto a FSSPX, representa uma questão crucial do mandato de **Ratzinger**. Isso explica a gigantesca agitação midiática, especialmente televisiva, implantada desde a criação do Instituto do Bom Pastor dos antigos amotinados da FSSPX. Nessa agitação, aparece como uma aranha no centro de sua teia o padre **Barthe**, que se tornou na França o propagandista do movimento de origem anglicana, *Radical Orthodoxy*. Esse assunto foi tratado pela CSI-Diffusion em seu estudo: a AngliCampos.[11]

Na AngliCampos, **Aidan Nicholls** é citado e o vemos reaparecendo sob a pena de **Ruth Gledhill** como um fervoroso promotor do rito anglicano e um possível futuro "arcebispo" de Westminster, se **Ratzinger** assim o decidir. Os elementos do quebra-cabeça se encaixam cada vez melhor neste plano oriundo das distantes conversas de Malines.

10- Em direção à demissão de Mons. Fellay?

A grande probabilidade de um pacto secreto entre **Ratzinger** e **Mons. Fellay** para que o primeiro assuma o controle jurídico da obra de **Mons. Lefebvre** dirigida pelo segundo, impõe ainda mais a questão da demissão de **Mons. Fellay** e do pequeno grupo de ralliés que estão em ação nesta operação de traição: padres **Schmidberger, Lorans, Celier, de La Rocque, Wuilloud, Sélégny**.

Diante do escândalo de tal manipulação e da apostasia que consistiria em justapor a FSSPX a uma estrutura Anglicana inválida e apóstata, cada uma em sua "Igreja" ou "Patriarcado" autônomo, sob a autoridade do apóstata anticristo Ratzinger (expressão de Mons. Lefebvre), Mons. Fellay vai demitir-se?

Este estudo só está no início. Traremos muito em breve novos e complementares elementos. Nossos leitores entenderão que os pontos de partida e de chegada deste assunto são consideráveis e que as perspectivas e ramificações que ele abre sobre a natureza do complô contra a Igreja são primordiais. Através deste caso, **é toda a operação Rosacruz das altas lojas iluministas contra a Igreja que aparece progressivamente à luz do dia**.

Continuemos a boa luta

Padre Michel Marchiset

Tradução do texto de Ruth Gledhill no *Timesonline*

http://timescolumns.typepad.com/gledhill/2006/11/pope_throws_ope.html

Terça-feira, 14 de novembro de 2006

O Papa está prestes a abrir a "Porta Flaminiana" aos anglicanos

De acordo com um comentário publicado no blog conservador anglicano *Titusonenine*, o Papa em breve encontrará em sua mesa um documento propondo algo como uma prelazia pessoal ao estilo do *Opus Dei* para os anglicanos descontentes que têm uma inclinação pelo catolicismo. Uma fonte independente me informa que "estão em curso negociações secretas para encontrar uma solução uniata". Isso permitiria que os descontentes fossem recebidos na Igreja Católica, mantendo sua identidade anglicana e acompanhados por seus sacerdotes (ou deveria eu escrever "nossos" sacerdotes?). Acredita-se que, em nome do ecumenismo, o Papa insiste apenas para que os anglicanos deixem sua Igreja antes do início de eventuais negociações com vistas à sua entrada na Igreja Católica. Mas eles obviamente não sairão se não tiverem nenhum ponto de apoio. De acordo com minhas próprias fontes, as negociações estariam bastante avançadas no mais alto nível, mas nada será oficializado antes de ser resolvido o debate sobre as mulheres bispos.

William Tighe é o primeiro a evocar essa possibilidade, sobre a qual também se fala no site da Internet *ShipofFools.com – The magazine of Christian Unrest* (NefdesFous.com – A revista dos cristãos inquietos). Pensei que falar sobre isso aqui e agora poderia animar um pouco as coisas em Leeds esta noite e amanhã. Isso também poderá nos dar, a Jonathan Petre e a mim, sobre o que conversar quando partirmos para Roma na próxima semana acompanhando o Arcebispo de Cantuária. As outras notícias do dia vindas de Roma são a realização de uma reunião sobre a controversa questão do celibato dos sacerdotes, levantada pelo prelado rebelde Milingo. O Papa convoca conselheiros no Vaticano para decidir como reagir ao fato de que o "arcebispo" africano "casado" (em uma cerimônia da "igreja da unificação") ordenou outros dias sacerdotes casados, criando assim uma Igreja Católica cismática. O Papa odeia perder uma única ovelha, como mostram os esforços que ele faz para trazer os lefebvristas de volta ao aprisco.

Embora certamente não se importe mais do que um figo com meus sentimentos a seu respeito, começo realmente a gostar desse papa. Claro, de forma bem casta. Acho que ele tem um senso muito fino de humor. Seria engraçado se, com algumas palavras traçadas com sua caneta (certamente criada por um bom designer), ele assinasse - ao mesmo tempo que o inesperado indulto em favor do rito tridentino - documentos que concederiam mais liberdade aos sacerdotes casados e abririam a porta aos anglicanos enjoados, entre outros, do TIC (The Indigenous Cluster: rede do anglicanismo indígena no Canadá), mas não dispostos a se submeter a todo o processo de iniciação dos adultos no catolicismo, nem tampouco a abandonar suas paróquias. Uma renovação do processo ecumênico a partir da base por um recurso maior às paróquias e aos cultos compartilhados, eis o que se espera da nova ARCIC (Comissão Internacional Anglicano-Católica Romana, a terceira do gênero), se de fato for instituída como previsto durante ou após a visita do Dr. Williams a Roma. Mas pode haver uma divergência sutil - ou mesmo não tão sutil assim - entre as duas partes quanto à maneira de encarar esse processo ecumênico. Não esqueçamos que Griwold era co-presidente da ARCIC I até sua renúncia após a consagração do bispo homossexual Robinson. Os católicos, portanto, sabem exatamente do que se trata a esse respeito.

Anteriormente, o cardeal Ratzinger enviou uma surpreendente mensagem de apoio e votos aos tradicionalistas anglicanos nos Estados Unidos, mesmo quando estavam em plena discussão sobre a consagração de Gene Robinson. Isso já fornecia algumas indicações sobre sua maneira de pensar.

Tudo parece indicar que, nos Estados Unidos e mesmo na Inglaterra, as igrejas que aplicam alegremente o programa liberal conhecem um declínio inexorável, e às vezes muito rápido.

Não há da minha parte nenhum julgamento de valor sobre o liberalismo. Em uma perspectiva laica, e apenas para registro, posso dizer que sou favorável aos direitos dos homossexuais, aos direitos das mulheres, etc.

Mas os fatos falam por si. O liberalismo na comunhão anglicana prova ser uma receita de declínio, e se é isso que os liberais querem, ótimo para eles.

Mas que maravilhosa oportunidade teria um papa imaginativo de criar uma prelazia pessoal para dar um teto aos tradicionalistas anglicanos!

O comentário publicado em *Titusonenine* é de autoria de William Tighe, professor de história da igreja nos Estados Unidos e homem bem informado. Portanto, não se pode ignorá-lo. Mas a verdade é provavelmente um pouco mais complexa. Pode ser, por exemplo, que o documento a que Tighe se refere e o indulto sejam um único e mesmo documento e que este conceda ao rito anglicano uma permissão geral, ou seja, não limitada aos Estados Unidos. Essa fórmula não havia sido adotada como solução para a crise das mulheres sacerdotes anglicanas, pois o falecido cardeal Hume era contra, como William Oddie lembra em seu livro *The Roman Option*.

De acordo com uma fonte anglicana bem informada, essa suposição não é excessiva. O padre católico Aidan Nicholls escreveu recentemente um ensaio maravilhoso sobre o rito anglicano, e Paddy Power o dá a 5 contra 1 como próximo Arcebispo de Westminster. Esse padre não é outro senão o teólogo cujo nome o atual Arcebispo de Westminster propôs quando *Forward in Faith* lhe pediu para indicar um católico para participar da elaboração de seu recente artigo intitulado *"Consecrated Women"* (mulheres consagradas).

"Postado" por Ruth Gledhill na terça-feira, 14 de novembro, às 16h40, na seção *Current Affairs* (Assuntos Atuais).

---

[1] Convidamos nossos leitores a reler atentamente este estudo:

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_Complet.pdf

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-Operation-Rampolla-P-2.htm

[3] http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-Operation-Rampolla-P-2.htm

[4] http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-Operation_Rampolla_P_2.htm

[5] http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-Operation_Rampolla_P_3.htm

[6] http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-Operation-Rampolla-P-3.htm

[7] Veja os estudos e documentos no site: http://www.rore-sanctifica.org

[8] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-03-20-2-00-Ratzinger_abandonne_le_titre_de_patriarche_d_Occident.pdf

[9] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-03-22-1-00-La_seduction_creation_d_un_patriarcat_tridentin.pdf

[10] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-19-A-00-L_abbe_Lorans_compromet_Mgr_Fellay.pdf

[11] http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf